Livros e Revistas

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

Poema da Paz, por José Agostinho. — Poesia melodiosa e simples, cheia de encantos e suavidade. E' edição da Casa Editora de A. Figueirinhas, do Porto.

Codigo eleitoral português, aprovado pelo Parlamento da Republica em junho de 1913, organisado d'acordo com os Sumarios das Sessões do Congresso. Custa 20 centavos e é edição da Livraria Lopes & C.ª, Sucessor, do Porto.

Codigo Administrativo Português. Titulos e capitulos aprovados pelo Congresso da Republica, pelos quais se regerão as futuras corporações administrativas. Custa 15 centavos e é edição da mesma Livraria.

Codigo Eleitoral. Lei de 3 de junho de 1913 e decreto n.º 17 da mesma data, regulando os diferentes actos preparatorios para as eleições suplementares ao Congresso da Republica e dos corpos administrativos. Custa 5 centavos. E' edição da Imprensa da Universidade.

Programa oficial e regulamento geral do XV Concurso nacional de tiro de 1913.

A Bandeira Portuguêsa, poesia comemorativa do 2.º aniversario da proclamação da Republica, por A. Castro.

A poesia é oferecida ao Presidente da Republica.

As noites do Avozinho. — O 9.º tomo desta interessante colecção da Casa Editora de A. Figueirinhas, trata da revolução de 1820. E' um livrinho de José Agostinho, muito util para o estudo da historia patria.

Enciclopedia das Familias. — Saiu o n.º 318 desta revista tão util como interessante, pela variedade dos assuntos nela tratados.

Reunião

No domingo reuniu-se na séde da Associação Comercial a grande comissão de resistencia e defêsa da cidade de Coimbra, sob a presidencia do sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, tomando as seguintes resoluções:

Telegrafar ás redações da *Republica* e *Dia*, comunicando-lhes que a cidade não capitulou, mas continua no mesmo protesto, conservando-se perfeitamente unida e modificando apenas a sua forma de protestar;

Nomear dentre si uma comissão executiva para dar rapido andamento a determinados trabalhos á mesma grande comissão inherentes, e que ficou composta dos srs. dr. Teixeira de Carvalho, dr. Carlos Dias, Frederico Graça, Vilaça da Fonseca, Manuel José Teles, Gonçalo Nazaré e João Antonio dos Santos, delegado das associações operarias;

Publicar o mais breve possivel um manifesto sobre os ultimos acontecimentos;

Convidar os srs drs. José Maria de Alpoim e Fernandes Costa para aqui fazerem conferencias, esperando-se que a primeira seja ainda esta semana, pelo sr. dr. Alpoim; e

Estudar a maneira mais pratica de estabelecer bolsas de estudo, afim de se lhes dar uma rapida realisação pratica.

Junta de Paroquia de Santa Clara

Recebemos o seguinte oficio:

Sr. Director da *Gazeta de Coimbra*, — A Junta de Paroquia da freguesia de Santa Clara, em sessão de hoje, resolveu saudar V. pelo aniversario do seu muito conceituado jornal, e, resolve pedir-lhe para que seja permitido a esta Junta fazer publicar, 2 veves por mês, o extrato das suas sessões na *Gazéta*.

Saude e Fraternidade.

Santa Clara, 14 de Julho de 1913. — O Presidente — *Afonso Ferreira Rasteiro*.

Agradecemos a saudação que nos é dirigida.

Não temos duvida em dar publicidade ao extrato das sessões da Junta de paroquia de Santa Clara.

Dr. Teixeira de Carvalho

Deixou a direcção de *A Provincia*, o sr. dr. Teixeira de Carvalho, em obediencia á declaração por ele feita, em comicio, de que deixaria de pertencer a qualquer partido que não tenha no seu programa a revogação da lei que desdobrou a Faculdade de Direito.

Assumiu a direcção do mesmo jornal o sr. dr. Bissaia Barreto.

Suspeitas de infanticidio

No dia 9 do corrente foi comunicado pela direcção dos Hospitais da Universidade ao comissariado de policia a suspeita de que uma parturiente internada na Maternidade, estabelecida no bairro de S. José, tivesse tirado a vida a uma creança que ali déra á luz apresentando diversas equimoses e outros indicios de violencia.

A suspeita avolumou-se com a circunstancia de a creança no dia anterior estar de perfeita saude.

A policia procedia a trabalhos de aclaração, quando recebeu outro oficio dando conta de que a parturiente em questão se evadiu da Maternidade, fugindo por uma janela e utilisando para a descida os lençois da cama.

Chama-se Maria do Rosario, solteira, de 24 anos, natural de S. Frutuoso, freguezia de Ceira, deste concelho e foi residente na freguezia de S. Bartolomeu, como creada de servir.

A policia trata de procura la.

Tribunal Comercial

Reune no proximo dia 19 para apreciação e julgamento da concordata de Luiz Augusto Ferreira & Filhos, com alquilaria á Avenida Navarro.

Que quer isto dizer?

A Provincia dava ontem a seguinte noticia:

« Lemos no *Mundo* de 8 de julho:

O *Diario do Governo* publica hoje um decreto criando na faculdade de sciencias de Lisboa, a começar no proximo ano lectivo, um curso suplementar de fisica geral que, conjuntamente, com o de fisica geral já existente, constituirá um curso de preparação superior tecnica, especialmente destinado aos alunos que se dedicam á engenharia civil e aos cursos das armas especiais da Escola de Guerra.

Chamamos a atenção da cidade para esta compensação. Não se pode dizer que não viesse na altura devida...

Perguntamos á faculdade de sciencias se não haverá maneira de organizar em Coimbra uma coisa identica.

Desculpem-nos os ilustres professores, onde tantos amigos contamos, mas a situação da Universidade e de Coimbra é tão aflitiva que todas estas pequenas coisas tem uma importancia imensa. »

Mas ha mais do que isto.

Disse *A Lucta* ha dias num artigo do sr. José de Magalhães e outros jornais o teem confirmado, que a Faculdade de Direito criada em Lisboa dará preparação para outros logares que a Faculdade de Direito de Coimbra não habilita.

Já se vê que deste modo fica aquela com vantagens sobre esta.

E' preciso vêr isto, que é muitissimo importante para a nossa Universidade.

Brinde

O nosso colega *Jornal de Coimbra* brindou-nos com uma interessante tabela com o valor da nova moeda.

Agradecemos.

Vagas na policia

No comissariado de policia recebem-se requerimentos para o preenchimento de 7 vagas naquela corporação, até 31 do corrente.

Desordem

Domingo á noite Casimiro Antunes, José Madeira e seus filhos Eduardo, José e Luiz, esperaram José Marques, creado da Quinta da Varzea, agredindo-o violentamente, chegando um deles a vibrar-lhe uma facada na barriga.

Os agressores foram prêsos e o agredido seguiu para o hospital a receber curativo, donde foi para sua casa.

Por Santa Clara

Na segunda feira reuniu a junta paroquial administrativa de Santa Clara estando presente os vogais Fonseca, Cruz, José Rito e Rasteiro. Foi lida e aprovada a acta. Tomou conhecimento do expediente, entre ele um oficio da Administração do Concelho dando conhecimento que o presidente havia sido nomeado regedor e nesta circunstancia deixava de fazer parte da junta, e outro do secretario pedindo a sua demissão. Foi resolvido chamar o substituto mais votado e enviar este oficio á Administração do Concelho.

Resolveu-se proceder imediatamente á limpêsa do cemiterio paroquial assim como á pintura das portas do jazigo paroquial e do portão do cemiterio.

Dar conhecimento, por editais, que as sessões ordinarias desta junta teem logar nas 1.as e 3.as quartas feiras de cada mês, pelas 8 horas, assim como avisar os interessados, de que até ao fim do mês corrente devem renovar os cuvatos e tirar novas licenças para a conservação dos sinais funerarios, porque de contrario proceder-se-ha conforme o exposto no § unico do artigo 7 do regulamento do cemiterio.

Oficiar ao sr. director das Obras Publicas pedindo a sua atenção para o estado lastimoso em que se encontra a ponte, assim como para mandar proceder ás régas neste bairro, como era costume fazer-se nos anos anteriores.

Cantina Escolar

Realizou-se no domingo a eleição dos corpos gerentes da Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado, cujo resultado foi o seguinte:

Assembleia geral — Presidente, Augusto Gonçalves e Silva; vice-presidente, João Albino Leal; 1.º secretario, Octavio de Moura; 2.º secretario, Paulo de Moura; 1.º vice-secretario, Rogerio Nogueira de Carvalho; 2.º vice secretario, Adriano Monteiro Marques Silva.

Direcção — Presidente, Jacinto Pereira; vice-presidente, João Marques Perdigão Junior; 1.º secretario, Henriques Lopes da Fonseca; 2.º secretario, Mario Simões Pereira de Brito; tesoureiro, Elizeu da Silva; vogais, Antonio Indio, José Narciso, Jorge Alves e Adriano Ferreira.

Conselho fiscal — Antonio Henriques, Alvaro Perdigão, Albino Amado Ferreira; suplentes, Augusto Costa, Francisco Mendes Alcantara, Leovegildo Roxo.

Emigração

Na semana finda em 5 de Julho corrente, foram conferidos pelo Governo Civil de Coimbra 30 passaportes, todos para varios portos do Brasil, e 3 bilhetes de identidade, sendo 1 para Inglaterra e 2 para Espanha.

Acompanharam os emigrantes 3 pessoas de familia, sendo portanto 36 as pessoas que naquela semana sairam do distrito para o estrangeiro.

Inspecções

Na inspecção de finanças, em Coimbra, tem continuado a ser feita inspecção medica a muitos funcionarios adidos, em cumprimento da respectiva lei.

A junta compõe-se dos srs. Holbeche Fino e drs. Vicente Rocha, Freitas Costa e Alfredo de Freitas.

OBITUARIO

No sabado de noite faleceu repentinamente o sr. Henrique Alves Cardoso, antigo e considerado alfaiate desta cidade.

A sua morte tão prematura causou em todas as pessoas que com ele convivia a mais dolorosa impressão, pois era muito estimado e contava grande numero de amigos.

Sentimos com pesar o falecimento daquele nosso amigo e enviamos as nossas condolencias á familia enlutada.

•

Faleceu a sr.ª D. Emilia da Conceição Alves, irmã do sr. José Albino da Conceição Alves, que foi oficial maior da secretaria da Universidade.

CEMITERIO DA CONCHADA

Foram enterrados neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria José Fernandes, filha de Manuel Santiago e de Estrela Fernandes, da Figueira da Foz, de 14 anos, sepultada no dia 9.

Manuel Maria da Cruz, filho de Francisco Maria da Cruz e de Rosa de Jesus, de Coimbra, de 10 mêses, sepultado no dia 9.

Antonia Rita, filha de José Maria Rato e de Antonia Rita, de Coimbra, de 50 anos, sepultada no dia 9.

João Nunes Adelino, filho de Joaquim Nunes Adelino e de Clara Candida, de Coimbra, de 25 anos, sepultado no dia 10.

Anibal, filho de Anibal Fernandes Caldas e de Conceição Oliveira, de Coimbra, de 12 horas, sepultado no dia 10.

Natalia Ferreira Cerca, filha de Julio Cerca e de Maria Ferreira, de Coimbra, de 18 mêses, sepultada no dia 10.

Maria da Conceição Teles d'Abreu, filha de Francisco Teles Baptista e de Maria da Nazareth Teles, de Coimbra, de 75 anos, sepultada no dia 11.

João Manuel Barroso, filho de José da Costa Barroso e de Maria Martins, de Vieira (Braga), de 38 anos, sepultado no dia 11.

Maria Coelho Fernandes Colaço, filha de José Vitorino Fernandes Colaço e de Esmenia da Piedade Coelho, de Coimbra, de 9 mêses, sepultada no dia 12.

Maria Emilia Monteiro, filha de José Monteiro e de Maria Augusta Monteiro, de Coimbra, de 9 mêses, sepultada no dia 12.

João Correia Marques Junior, filho de João Correia Marques e de Candida de Ascenção Marques, de Coimbra, de 16 anos, sepultado no dia 12.

Henrique Alves Cardoso, filho de Erminia da Conceição e de pai incognito, de Coimbra, de 44 anos, sepultado no dia 13.

Joaquina de Jesus, filiação ignorase, de Penacova, de 70 anos, sepultada no dia 13.

Maria da Conceição Rebelo, filha de João de Sousa Rebelo e de Delfina da Conceição Rebelo, de Coimbra, de 70 anos, sepultada no dia 13.

Foram sepultados mais cinco cadaveres no cemiterio dos indigentes.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 15 de junho de 1913

PARTIDAS DE COIMBRA

3,20 — *Correio* — Campanhã, Porto, B. Alta até á Guarda e ramal da Figueira
5,25 — *Mixto* — Miranda e Louzã.
7,22 — *Tramway* — Alfarelos e Figueira.
8,45 — *Mixto* — Porto, Pampilhosa, B. Alta, Vilar Formoso e Espanha.
10,35 — *Rapido* — Alfarelos, Entroncamento, Lisboa.
11,08 — *Mixto* — Alfarelos, Entroncamento, Lisboa, B. Baixa, Figueira.
11,45 — *Rapido* — Pampilhosa, Porto.
12,20 — *Omnibus* — Miranda, Louzã.
14,15 — *Sud-express* — Pampilhosa, Paris.
15 — *Tramway* — Alfarelos, Figueira.
16,20 — *Omnibus* — Pampilhosa, ramal da Figueira, Porto.
16,48 — *Omnibus* — Miranda, Louzã.
16,50 — *Tramway* — Alfarelos, Figueira.
19,15 — *Sud-express* — Entroncamento, Lisboa.
19,30 — *Omnibus* — Alfarelos, Entroncamento, Lisboa. *Rapido* — Entroncamento, Lisboa. *Omnibus* — Pampilhosa, Porto.
21,55 — *Rapido* — Porto, Pampilhosa.
23,39 — *Correio* — Alfarelos, Entroncamento. Leste.

CHEGADAS A COIMBRA

0,10 — *Correio* — Porto, Pampilhosa, B. Alta,
0,42 — *Tramway* — Figueira, Alfarelos.
4,5 — *Correio* — Lisboa, Entroncamento, B. Baixa, Leste e linha de Torres.
8,15 — *Tramway* — Alfarelos, Figueira. (Só a 23 de cada mês.)
8,39 — *Omnibus* — Louzã, Miranda.
9,12 — *Tramway* — Figueira, Alfar., Oeste.
10,58 — *Rapido* — Porto, Pampilhosa.
11,30 — *Omnibus* — Pampilhosa, Porto, B. Alta, Vizeu.
12,9 — *Rapido* — Lisboa, Entroncamento.
13,3 — *Tramway* — Figueira, Alfarelos.
14,40 — *Sud-express* — Lisboa, Entronc.
15,30 — *Tramway* — Porto, Pampilhosa.
16,7 — *Omnibus* — Louzã, Miranda.
16,45 — » — Lisboa, Entroncamento, linha de Torres.
19,27 — *Omnibus* — Louzã, Miranda.
19,52 — » — Porto, Pampilhosa. *Sud-express* — Pampilhosa e Paris.
20,17 — *Omnibus* — Entroncamento, Alfarelos, Figueira. *Rapido* — Porto, Pampilhosa.
22,25 — » — Lisboa, Entroncamento, Figueira.

COMBOIOS RECOVEIROS

Partidas de COIMBRA B

6,33 — Pampilhosa e Porto.
15,06 — Pampilhosa. (Faz serviço de 1.ª e 2.ª classe entre Aveiro e Gaia.)
17,59 — Alfarelos.
22,28 — » e Leste.

Chegadas a COIMBRA B

6,11 — Braço de Prata, Entroncamento, Pombal e Alfarelos.
14,13 — Alfarelos.
17,23 — Pampilhosa.
22,6 — Porto e Pampilhosa.

Despedida

Serafim A. dos Santos, proprietario da Pastelaria Lisbonense, na rua da Sofia, vem por este meio despedir-se de todos os ex.mos fregueses que se dignaram honrar a sua casa, e a todos os seus amigos em geral, oferecendo desde já os seus serviços na rua Bernardo Lopes, 53, em frente do café Oceano, na Figueira da Foz.

Coimbra, 11 de Julho de 1913.

Noites do Avozinho

Belêsas da História de Portugal

Preço 100 reis

Está publicado o tomo 9.º desta magnifica obra de José Agostinho.

Trata da Revolução de 1820, abrangendo o reinado de D. João VI.

Quem quizer aprender a História de Portugal, tem nas *Noites do Avozinho* um excelente guia.

A edição traz uma capa a côres, lindissima.

LIVRARIA PORTUENSE
DE
Lopes & C.ª Suc.
119, Rua do Almada, 123 — PORTO.

Consultório para tratamento de bouca e dentes

ROCHA MANSO
MÉDICO

Armando de Sousa
CIRURGIÃO DENTISTA

Rua Ferreira Borges, 54-1.º
(Frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

S. Martinho do Bispo

Vende-se um pomar de larangeiras e figueiras no logar de S. Martinho, com terra de semeadura, olival e poço para rega.

Vendem-se tambem dois predios no Beco de Mont'Arroio, um com os n.os 14 e 16 e outro com os n.os 24 e 26.

Dá os esclarecimentos precisos, o padre Rodrigues, em S. Martinho do Bispo.

AOS CASADOS

Velas d'Erbon

ANTI-CONCEPCIONAIS

(FORMULA FRANCESA)

Medicamento inteiramente inofensivo e de resultado absolutamente garantido, para evitar a procreação

ESTAS velas não contêem componentes nocivos á saude, de fórma que qualquer senhora as póde uzar, emquanto estiver em idade de conceber, sem o minimo receio. São ainda compostas de antisepticos, o que as torna mais apreciaveis, pelas suas boas qualidades de higiene, evitando e curando assim certas doenças muito frequentes nas senhoras.

São mais pequenas que uma azeitona, de maneira que, dissolvendo-se rápidamente, não causam a minima impressão.

E' como se nada uzassem!

E' esta a formula do maior consumo em todo o país, e de extraordinária venda no estrangeiro, sobretudo na Alemanha e França; e todos que queiram um preparado de *garantia e segurança* devem *regeitar todos os outros*, que, nem por quererem imitar as pequeninas *Velas d'Erbon* ou por serem mais baratos, pódem merecer a confiança de ninguem.

Junto a cada caixa vai o livro instrutivo « *Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon* », livro este que todos os casados devem ler e que se dá gratis a quem o pedir.

Suprema vantagem sobre todos os preparados e aparelhos!

Que ninguem o duvide!

Caixa de 50 velas..... 2$000
Caixa de 25 velas..... 1$200

Pelo correio — porte gratis — indo como amostra; ou mais 100 rés, indo lacrado e perfeitamente oculto.

Depósito geral para Portugal, colónias e Brasil:

FARMÁCIA NOBRE & MARTINS
35, Rua da Mouraria, 37
LISBOA

Prevenção: Tendo sido esta casa a primeira a anunciar um produto deste genero e despertando este o apetite a várias imitações que ultimamente téem aparecido, prevenimos o publico de que as VELAS D'ERBON nada téem que ver com essas imitações e que, para maior segurança, todos os pedidos devem ser directamente feitos aos seusdepositários.

MONTE-PIO GERAL

Associação de Socorros Mutuos, fundada em 1840

PENSÃO

Perante a direcção habilitam-se D. Maria Clotilde Leal Gonçalves, viuva, e Berta, menor, representada por seu avô Francisco Augusto Pereira Gonçalves, residente em Coimbra, como unicos herdeiros á pensão anual de 360$ escudos, legada por seu marido e pai, o socio n.º 1:190, Fernando Afonso Leal Gonçalves.

Correm editos de trinta dias, a contar de hoje, convocando quaisquer outros filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do falecido, para que reclamem a parte que nas mesmas pensões lhes possa pertencer.

Findo o praso sem reclamação será resolvida esta pretensão.

Lisboa e Secretaria do Monte-Pio Geral, 9 de julho de 1913.

O Secretario da Direcção,
(a) *Virgilio Henriques Soares Varela*

Arrenda-se O 1.º andar da casa sita na Praça 8 de Maio (Sansão) n.º 25 com 6 divisões.

Preço muito convidativo.

Para tratar, no mesmo predio, no escritório do advogado dr. Garrido.

QUINTA VENDE-SE, muito perto desta cidade, para moradia propria e bom rendimento. Facilita-se o pagamento. Diz se na redacção da *Gazeta de Coimbra*.

Armazem de vinhos

Armazem de vinhos de mêsa, abafado, aguardente, azeite, cereais para consumo do país. Vendas por junto.

Deposito em frente á estação de Alfarelos

Compras sempre francas nas melhores regiões do país. Vendas sem competencia a prazo e a dinheiro.

Empresta-se cascaria com a condição de ser devolvida oportunamente.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao deposito de Alfarelos para

Joaquim Pereira
Séde — Arrifana

Empregado d'escritorio

Precisa-se que saiba de escrituração comercial.

Carta a esta redacção com as iniciais M. S.

LOMBRIGA SOLITARIA
CURA CERTA em 2 HORAS com os
GLOBULOS SECRETAN
REMEDIO INFALLIVEL
Adoptado nos Hospitaes de Paris.
PARIS: 17, Rue Cadet

COMPANHIA GERAL
— DE —
Credito Predial Português

(Sociedade anonima de responsabilidade limitada)

Pelo presente se anuncía que D. Adelaide Candida Areosa Martins Barbosa, pretende se averbem a seu favor nesta Companhia as acções n.os 7.747 a 7.752, 7.757 a 7.759 e 7.801 a 7.803, que lhe pertenceram como herdeira de seu irmão Daniel Duarte Areosa.

Todas as pessoas que se julgarem com direito a impugnar este averbamento deverão deduzi-lo perante o Governador da Companhia dentro do praso de trinta dias, a contar da data da publicação deste anuncio, sob pena de não serem depois atendidas.

Lisboa, 23 de Junho de 1913.

PELA COMPANHIA,
O vice-governador,
(a.) *Julio de Faria Machado Vieira.*

VINHO Tinto e branco de primeira qualidade, encontram-no os srs. revendedores, na adega da Quinta da Portela do Gato, que se vai abrir.

O Solicitador

J. A. Gabriel e Melo, mudou o seu escritório da rua da Sofia, n.º 54 2.º, para a mesma rua n.º 5 2.º.

COMPRA-SE

um guarda-louça ou aparador, em segunda mão. Nesta redacção se diz.

CAIXEIRO

Precisa-se com bastante pratica de mercearia. Dá-se bom ordenado.

Informações, Praça 8 de Maio, antiga casa José Luís Cardoso.

Judice Formosinho

Médico especialista em doenças do naris, ouvidos e garganta

Avenida Sá da Bandeira

CASA DO POVO
DE
Joaquim Mendes Macedo
90, Rua do Visconde da Luz, 92
COIMBRA *Telefone 437*

FAZENDAS BRANCAS E MODAS

Grande sortido em panos de linho e atoalhados, de Guimarães.

●

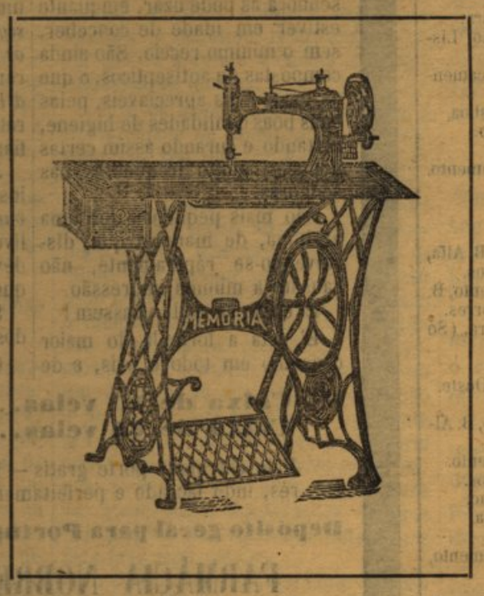
Cobertores de lã e algodão; lãs para vestidos, em preto e côr; camisolas; peugas em lã e algodão, para homens e creanças; meias para senhoras e creanças.

●

Casimiras e cheviotes para fatos d'homem.

●

Panos brancos e crus enfestados; bons panos familias e acambraiados para enxovais; mantilhas e lenços de seda; sombrinhas e guarda-chuvas para homens e senhoras.



Calçado para trazer em casa, em liga, carneira, lona e feltro.

●

Calçado para creanças.

●

Camisas
Colarinhos
Gravatas
e
Luvas

●

Mandam-se amostras a quem as requisitar

●

VENDAS A DINHEIRO

Depósito das bem conhecidas e acreditadas maquinas **Memória**. E' a maquina de costura mais perfeita, mais sólida, elegante e silenciosa. Coze, borda e executa com inegualavel perfeição os mais dificeis trabalhos de costura. Vendas a prestações e a pronto pagamento, com grandes descontos. Ha sempre á venda: agulhas, oleo e outras peças, em separado, por preços módicos.

Venda de propriedades
EM
COIMBRA

Uma quinta perto da cidade com casas de habitação, boa adega, currais e tilheiros, magnificas vasilhas para 160 pipas, vinha que já dá mais de 100 pipas, pomares, terras de semeadura, oliveiras e arvores de fruto, grande nascente com deposito e poço com bomba e maquina a gasolina para regar a pé.

Tem telefone.

—Uma grande quinta muito perto daquela com boa e grande mata de pinheiros, carvalhos, cedros, eucaliptos e outras, tendo de extenção mais de 45 hectares com magnificas pastagens e matos; 15 a 17 hectares de terras de semeadura com prados, mais de 1000 arvores de frutos e vinha, tudo regado com abundantes nascentes e uma bomba tocada com um motor de 6 cavalos levando a agua a toda a propriedade por canos de ferro galvanisados com 18 torneiras.

Tem boa casa de habitação em sitio muito saudavel, borita vista e jardim, tambem tem telefone, casas para currais arrecadações, tilheiros e estrumeiras.

—Uma casa para familia numerosa com jardim, pateos, galinheiro, magnifica cocheira, cavalariça, garage e arrecadações, tudo de solida construção, no novo bairro de Santa Cruz.

Informa João Ribeiro Arrobas, no Pateo da Inquisição, na *Gazeta de Coimbra*.

2:000$000

Dão-se sobre hipotéca.

Trata-se com o solicitador Abreu, na Sofia.

Fabrica mecanica de parafusos
EMPREZA PROGRESSO INDUSTRIAL
R. das Fontainhas, 27 e 29 — ALCANTARA
LISBOA

Fabríca toda a especie de parafusos, porcas, anilhas, rebites, parafusos para caixilhos e cantaria, ditos com rosca para madeira, crampons, parafusos de éclise e outros acessorios de material para caminhos de ferro, grampos para coberturas metalicas, fivelas para fardos de cortiça, parafusos para debulhadoras e para charruas, suportes para linhas telegraficas, etc, etc.

Satisfaz-se de pronto qualquer encomenda, por haver sempre em deposito grande quantidade dos artigos acima mencionados.

ENVIAM-SE CATALOGOS

AOS AGRICULTORES

Quereis ter boa colheita de BATATA, MILHO, VINHO, CENTEIO, CEVADA, e de todas as culturas???

Comprem os

COIMBRA
Rua do Gazometro — ao Arnado

Estes adubos são os que melhor remoneram o agricultor por serem formulas teóricas e práticamente escolhidas para as diversas culturas em harmonia com os terrenos.

Formulas adequadas a todas as plantas segundo a sua exigencia em azote, fósforo, potassa e cal.

Pedir nossa tabela de preços e o guia prático das adubações que a todos se envia gratuitamente, bem assim todos os esclarecimentos que julgarem precisos com referencia a adubos.

Aceitam-se revendedores

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835
Séde em Lisboa
Correspondente em Coimbra:
Basilio Xavier d'Andrade, successor
Rua do Corpo de Deus, 38
COIMBRA

CAPITAL — 1.344:000$000

Fundo de reserva	538:137$359
Idem, idem de garantia depositado na Caixa Geral de Depositos	98:883$570
Total.....	637:020$929

Indemnisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424$314

ESTA COMPANHIA a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Novo atelier de obras de senhora

GENERO TAILLEUR

Confécionam-se vestidos, *manteaux* e costumes de amazona pelos ultimos figurinos.

Tingem-se vestidos de seda, bordam-se a *sotaxe* e limpa-se qualquer vestido.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

O proprietario deste *atelier*, chegado ha pouco do estrangeiro e com prática das ultimas creações, garante o bom acabamento e perfeição.

Rua de Quebra Costas, 25.

E. Teixeira.

Companhia de Seguros TAGUS
FUNDADA EM 1877

Indemnisações pagas 1.281:679$174

Fundo de reserva 250:000$000

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:

José Joaquim da Silva Pereira

PRAÇA DO COMERCIO, 14

Séde em Lisboa — Rua do Comercio, 56

Carreira diária entre Coimbra e Penacova

Trens de aluguer

José da Granja

Escritório — Casa PALHINHA
Largo Miguel Bombarda
COIMBRA

Loteria

Quinta feira 10 de Julho

Premio maior — 12.000$000

Bilhetes e fracções para todas as extracções, á venda na CASA FELIZ de

JULIO DA CUNHA PINTO

SÉDE { **Largo das Amelas** / **Avenida Navarro**

Filial: R. Eduardo Coelho, 74 a 80 — COIMBRA
(Antiga rua dos Sapateiros)

MAIS BARATO
ISQUEIROS
FREIRE - Gravador

Este desenho é metade do tamanho natural.

Fabricados para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam á casa de muitos artigos **Freire - Gravador**, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem dér informação da igreja, capela, ou propriedade, onde se encontra uma figura de pedra, de grandesa aproximadamente metade do natural, e que representa um santo sentado, escrevendo sobre uma tira de pergaminho.

Rua dos Coutinhos, n. 32.º

Palha enfardada de 1.ª qualidade

Vendem
FRANCISCO FERREIRA & C.ª
Rua da Moeda, 79-81
COIMBRA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA

Importador directo:

JOÃO P. A. FERREIRA
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

Este oleo, o mais puro no seu genero, recebido directamente da Terra Nova e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

Antonio Fernandes & Filho
Rua do Corvo

Pianos J. SHCILLER
ALEMÃES

São os melhores que se fabricam. Armados numa só peça de ferro, cordas cruzadas e sonoro tampo harmónico. São os ultimos modelos alemães, preferidos por todas as celebridades, pelo seu acabamento, repetição mecanica, e ferindo-se a nota, ouve-se por alguns segundos um timbre aveludado e firme, o que não sucede com outro qualquer piano. Sustentam por muito tempo a afinação devido ao cravelhame estar firme sob uma placa de ferro.

Garantidos por 10 anos contra qualquer defeito de construção. Para mais esclarecimentos dirigir a José Antunes, Filho, Rua da Manutenção Militar, 9 e 11 — COIMBRA.

VENDE-SE

Uma maquina fotografica, 13×18. Lente d'auctor. Vende-se com todos os pertences.

Vêr na Fotografia União, Avenida Navarro.

PIANO

Vende-se ou aluga-se em estado de novo por preço em conta.

Tambem se vende um violoncelo muito bom, e uma caixa para piano, R. da Manutenção Militar, 9-11.

COIMBRA

MEIO CAIXEIRO

Precisa-se dum com pratica de mercearia e vinhos.

Tratar com Fausto Pinto Amado, Rua Eduardo Coelho.

HOMEM

Com boa caligrafia e ortografia, deseja colocar-se, embora com pouco ordenado, como continuo, cobrador ou qualquer outro mister decente.

Sendo necessario dá bom fiador.

Carta a C. D., rua de João Cabreira, Beco do Amorim, 4-D.

COMARCA DE COIMBRA

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartorio do quarto oficio, correm seus termos uns autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de Maria da Conceição, moradora que foi no logar da Palheira, freguezia de Assafarge, e no qual é cabeça do casal José Maria Serodio, casado, proprietario, residente no mesmo logar e freguezia; e pelos mesmos autos correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação no *Diario do Governo* citando os interessados Abel Caetano, solteiro, maior, Joaquim Pereira, casado com Felicidade Inacia e Antonio Caetano, todos ausentes em parte incerta do Brazil, para na qualidade de interessados no referido inventario, assistirem a todos os seus termos até final, sem prejuizo do seu andamento.

O escrivão do 4.º oficio,
Artur de Freitas de Campos

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,
J. C. Oliveira Pires

Sabado, 19 de Julho de 1913

ANO III — N.º 211

GAZETA DE COIMBRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Pateo da Inquisição, 27 (telef. 351 — COIMBRA
Administrador — HERMANO RIBEIRO ARROBAS

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS

PUBLICAÇÕES—Anuncios, 30 réis cada linha; repetições, 20 réis; comunicados, cada linha, 40 réis.
Os senhores assinantes teem 50 por cento de abatimento em todas as publicações.
Anuncios permanentes, contrato especial.

Editor — ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
Composição e impressão — Tipographia da GAZETA DE COIMBRA
Pateo da Inquisição — COIMBRA

ASSINATURAS (pagamento adeantado) — Ano 2$800 réis, semestre, 1$400; trimestre, 700. Com estampilha: ano, 3$060 réis, semestre, 1$530; trimestre, 765. Colonias portuguesas: ano, 3$060 réis. Brasil: ano, 3$530 reis.
Anunciam-se gratis todas as publicações oferecidas a êste jornal

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

SEM POLITICA

O atentado de que foi vitima a Universidade de Coimbra com a inesperada aprovação da proposta que importa o desdobramento da Faculdade de Direito, obriga-nos a pôr-nos a todos de sobre-aviso contra novos ataques a esse estabelecimento scientifico.

E' preciso não esquecer que entre os mais cotados politicos existem os maiores e mais perigosos inimigos da nossa Universidade, e este facto, se outros não houvesse, só por si tem a mais alta significação dum perigo eminente.

Por todos os modos tem Coimbra de precaver-se, acautelar-se contra novas investidas que possam tirar o prestigio e importancia a esse instituto, e portanto em prejuizo da nossa terra.

Não se esqueça nunca que essa proposta passou de emboscada a altas horas da noite, sem respeito algum pela lei travão e sem parecer da comissão de fazenda.

Nem sequer se deu tempo para que Coimbra reclamasse contra uma medida que, sendo prejudicial a esta cidade, nenhuma conveniencia aconselhava, porque nem os professores de Lisboa serão melhores de que os de Coimbra, nem o país precisa de mais bachareis em Direito do que os que todos os anos saiem da Uuiversidade de Coimbra.

Muito bem andou a grande comissão de resistencia resolvendo constituir uma comissão de defêsa da nossa Universidade, organisando mesmo nucleos desta comissão em diferentes pontos do país.

Muito bem andarão todos os filhos de Coimbra, todos que aqui residem, unindo-se numa só vontade e num só esforço para dar o seu concurso para a defêsa da nossa Universidade, de que se andou alheado durante muito tempo.

Pela nossa parte nada temos de que nos acusar, porque a Universidade de Coimbra e o seu corpo docente tem-nos merecido sempre a mais justa consideração. Provam-o todos os numeros desta folha onde se não encontra uma frase sequer que possa ser tomada á conta de menos respeitosa para o prestigio desse instituto.

Tudo quanto Coimbra possa fazer em auxilio da sua Universidade não será demais, porque com ela tem prosperado, sendo o seu principal elemento de vida.

Ha muito que fazer para que ambas possam resistir á indiferença duns e á crueldade doutros.

Ponha Coimbra a politica de parte sempre que seja preciso fazer escolha dos seus representantes no parlamennto e na sua vereação municipal.

Deve essa escolha recaír, de preferencia, em verdadeiros amigos da nossa terrra e da sua Universidade, que sejam incapazes de pôr as suas ideias e conveniencias politicas acima dos interesses da terra que os elegeu.

Ha pouco o sr. Brito Camacho, dizia na *Luta:*

«A *União Républicana* entrará, a valer, na luta eleitoral, mas no que diz respeito ás eleições administrativas, preferirá a uma lista sua, uma lista que seja de todos, entrando nela os cidadãos mais prestimesos e mais conceituados das localidades. Convem pôr os interesses municipais, tanto quanto possivel, ao abrigo das dissenções politicas, cooperando todos, isto é, os melhores, seja qual fôr o partido a que pertençam, numa obra comum, que a todos e muito de perto interessa.»

Isto com respeito ás eleições administrativas.

Entende s. ex.ª, e muito bem, que esta eleição deve obedecer ao criterio duma escolha de individuos sem dependencias politicas, que sejam considerados os melhores e os mais capazes de bem servir as localidades que representam.

As camaras municipais da presidencia dos srs. drs. Dias da Silva e Marnoco e Sousa eram constituidas por elementos de politica diversa, e comtudo essas vereações são hoje apontadas como as mais uteis e que mais trabalharam pelo progresso da nossa Coimbra; e, ao contrario disto, camaras houve retintamente partidarias, que não deixaram de si boa memoria.

E assim como se aconselha que se faça com a vereação municipal, não vemos que se não podesse fazer tambem com os deputados por este circulo.

E feito isto, esta cidade terá dado um grande exemplo de bom criterio, que nem sempre tem sido materia corrente cá pela terra.

Felizmente podemos vêr no lamentavel conflito que aí ocorreu ha poucos dias, autenticos républicanos, filiados no partido democratico, correrem em defêsa da causa de Coimbra, sem que, com isto, tivessem perdido dos seus idiais politicos a mais pequena parcela.

Deram assim um grande testemunho de que não são indiferentes á afronta que se fez não só ao instituto ferido na sua integridade, como á nossa terra, que tem sido obrigada, á força, a reter-se na marcha de progresso em que ia seguindo.

Pois ponha-se de parte a politica, que tantas vêzes tem prejudicado Coimbra e que já uma ocasião a levou a representar contra uma medida que importava um grande melhoramento local: — *o entroncamento da linha ferrea da Beira em Coimbra!*

Apezar de já terem passado mais de trinta anos, ainda hoje este facto é apontado como um exemplo humilhante e tristissimo de politica partidaria.

E não foi outra coisa!

Universidade

Foram nomeados, respectivamente, reitor e vice-reitor da Universidade de Coimbra, os srs. drs. Guilherme Alves Moreira e José Alberto dos Reis, distintos professores da Faculdade de Direito e ambos brilhantes ornamentos da nossa Universidade.

Os nossos cumprimentos de felicitação a suas ex.as.

Lisboa e Porto

E' injustiça não reconhecer que a cidade de Coimbra, na questão do desdobramento da Faculdade de Direito, tem muito mais que agradecer ao Porto do que a Lisboa.

Não só a imprensa da capital do norte foi quasi unanime em reconhecer a justiça da causa de Coimbra, mas tambem a Associação Comercial e o Centro Comercial do Porto se apressaram a reunir-se, resolvendo representar ao governo para que fossem atendidas as justas reclamações de Coimbra.

Em Lisboa alguns jornais, *por politica,* teem condenado abertamente a pretensão de Coimbra, e a Associação Comercial, quando já se tinha restabelecido o movimento comercial, industrial, etc., desta cidade, é que resolveu oficiar ao governo para que fossem dadas compensações a Coimbra, *aconselhando esta cidade a entrar na normalidade.*

Alguns jornais dali — *O Mundo* á frente — estão procurando saber quem são os inimigos da Universidade de Coimbra e aqueles a quem mais convém a criação do curso de Direito em Lisboa, para ouvir deles o seu parecer!

Isto é que é imparcialidade e justiça!

ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES

Terminou o curso da Escola Normal com a elevada classificação de 19 valores, o nosso querido amigo Antonio das Neves Rodrigues.

Este nosso amigo, que tem dado sobejas provas da sua esclarecida inteligencia nas colunas desta folha, obtendo essa classificação, que foi a maior deste ano nessa Escola, não teve mais do que a recompensa merecida das suas grandes faculdades de trabalho aliadas aos dotes subidos de inteligencia que tem sabido afirmar não só no Licéu, na Escola Normal e na Universidade de que é distinto aluno, mas ainda na qualidade de escritôr e oradôr em que tem mostrado sempre quanto vale.

Em breve elo nos brindará com um livro em verso, no qual virá corroborar eloquentemente o que a justiça nos leva a afirmar agora.

Por isso, sincera e afectuosamente, lhe endereçamos um grande abraço com as nossas ardentes e calorosas felicitações.

SEMANA DESPORTIVA

Vai realizar-se a semana desportiva promovida pela Sociedade *Tiro e Sport.*

Dias 20, 22 e 24, concurso hipico na antiga insua dos Bentos.

Dias 21 e 23, *lawn-tennis,* tiro aos pombos e *Clay-Birds,* no *Stand* de Celas.

Dias 26 e 27, *Sport* atleticos.

Subscrição dos amigos de Coimbra

Continuamos a indicar o novo destino que alguns subscritores deram ás quantias com que tinham concorrido para a compra da pena de ouro.

Para a Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra:

Transporte	17$600
Lista de Octaviano Sá (1)	4$300
Dr. Manuel Soares	500
Borja dos Santos	200
	22$600

Para os pobres:

Transporte	8$500

*

Quem tenha de fazer qualquer reclamação sobre o assunto, queira dirigir-se a esta redacção.

As varias quantias subscritas, como já dissemos, foram devolvidas aos respectivos subscritores, por intermedio das pessoas a quem tinham sido entregues.

(1) Esta lista representava 5$000 reis; porém, no numero de quarta-feira, já incluimos as importancias de dois subscritores, entre as que são destinadas á Sociedade de Defeza.

Tem graça!

Um pequeno numero d'alunos do Liceu de Coimbra dirigiu ao *Mundo,* ha dias, um telegrama louvando o desdobramento da Faculdade de Direito.

Quer dizer: os meninos teem vontade de ir gosar para Lisboa. Mas, se eles se mostram tão avêssos a viver em Coimbra, por que será que não vão para lá acabar o curso de instrução secundaria?

Ha lá tantos liceus...

Congresso de Medicina

O sr. dr. Daniel de Matos foi encarregado de representar a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, no 7.º congresso de Medicina que deve realizar-se em Londres de 6 a 12 d'agosto proximo.

MR. PAUL MESPLÉ

e a causa de Coimbra

A *Gazeta de Coimbra* publica no proximo numero a Carta de París, de Mr. Paul Mesplé, delegado da Aliança Francêsa e obsequioso correspondente do nosso jornal na capital de França.

O ilustre diplomata francês ocupa-se do desdobramento da Faculdade de Direito. E' mais um brado de justiça em prol da causa de Coimbra, que até já lá fóra, onde a nossa Universidade gosa da maior reputação, vai colhendo afectuosos adeptos.

Mr. Mesplé, nosso ilustre amigo, é um apaixonado por Coimbra apezar do pouco tempo que aqui permaneceu, mas que foi o bastante para desta bela terra levar as mais gratas impressões.

S. ex.ª foi um dos congressistas de turismo que visitou Coimbra e desde então esta cidade tem-lhe merecido um grande afecto o qual tem expremido em cartas que nos tem dirigido e por nós publicadas e nas suas recentes crónicas de París para a *Gazeta de Coimbra.*

A sua interessante carta que publicaremos só no proximo numero por já ter chegado tarde a esta redacção, vem corroborar o que justamente afirmamos do nosso bom amigo e ilustre diplomata.

E enquanto o velho padrão da historia portuguêsa e da sciencia se ergue altaneiro na cidade de Coimbra, colhendo inimigos no seu proprio país, alegra-nos vêr que do estrangeiro venham homens com autoridade, como Mr. Paul Mesplé, erguer a sua voz em auxilio do seu nome secular, que tem ecoado através da sciencia.

Coimbra e a sua Universidade contarão em Mr. Mesplé um vigoroso amigo que em França saberá tambem levantar o seu bom nome.

Festas da Cidade

Nada está resolvido sobre a época em que serão realizadas as festas da cidade.

A opinião mais corrente é que se não devem levar a efeito este ano, porque falta o entusiasmo que a elas deve presidir.

Depois dum periodo tão longo de cessação de trabalhos em que os interesses da cidade foram tão sacrificados, não pode haver o jubilo natural para a realisaçãa dos festejos.

A comissão resolveu que as festas fossem adiadas *sine die.*

Mais uma consequencia do que se fez á integridade da nossa Universidade!

DA GNOMONICA

A Gnomonica é a arte de fazer quadrantes, ou relogios de Sol.

Consiste em representar sobre um plano liso o circulo que o Sol corre em cada dia, dividido em tempos eguais a que chamamos horas, e para indicar pela sombra duma agulha, ou ponteiro, o curso desse astro.

Esta invenção é atribuida a Anaximenes, filosofo grego, que vivia em Lacedemonia 547 anos A. C.

O primeiro quadrante, ou relogio de Sol que apareceu em Roma foi feito por Papirio Cursor, que o colocou no templo de Quirino, no ano de 477 da fundação daquela cidade. Marco Aurelio, 30 anos depois, trouxe outro de Sicilia, que de nada serviu por não ser traçado expressamente para a latitude de Roma, circunstancia que serve de base a esta qualidade de relogios.

No principio do seculo XVI, com o renascimento das sciencias e artes, João Stadio aperfeiçoou muito melhor a Gnomonica, e 50 anos depois Clavio publicou uma teoria desta sciencia, que foi simplificada por La Hire, Rivar e outros e que deu logar á invenção dos relogios de rodas, grandes e pequenos, cuja invenção se deve a Pacifico, arcediago de Verona, no ano de 840, da era vulgar.

O primeiro relogio grande que apareceu em Paris, foi o do Palacio, feito por Henriques de Vie, alemão, no tempo de Carlos IV; e os relogios de bolço dizem que foram inventados no principio do seculo XVI, pois consta que Carlos V aceitara um como prenda muito singular e de subido valor. Porem o mais certo é que o primeiro foi fabricado em Nuremberg, por Pedro Hèle, e tinha a figura dum ovo.

Os artistas modernos tem levado a tal grau de perfeição a construção delicada e complicada destas maquinas de medir o tempo, que pouco mais haverá a esperar, desde que na Suissa foi, ha pouco, fabricado um relogio que se pode classificar como o mais util e engenhoso:

Alem do seu maquinismo proprio, encerra uma pequena pilha, de forma que, quando na escuridão, precisamos de consultar as horas, basta fazer leve pressão num pequeno botão existente no aro, para que assim se estabeleça uma corrente eletrica que logo ilumina o mostrador, com luz suficiente para se conhecerem as horas.

Coimbra.

LEVY CORREIA.

Noticias militares

Junta de recurso divisionaria

Sob a presidencia do sr. coronel Soeiro, tendo como vogais os srs. drs. Arnaldo Torres e Lima Duque, reuniu-se esta junta, tomando as seguintes deliberações:

Foram-lhe presentes 3 mancebos do concelho do Carregal do Sal, 11 do concelho da Figueira da Foz, 2 do concelho de Aronca e 2 vindos da observação hospitalar.

A junta isentou definitivamente 9, baixou ao hospital militar do Porto, para observação, 3, ao hospital de Coimbra 1, apurou definitivamente 2, isentou temporariamente 3.

Medicos contratados

Pelos conselhos administrativos dos regimentos de infantaria 23 e 35 foram contratados para o serviço medico dos referidos regimentos e outras unidades da guarnição, durante o impedimento dos medicos militares respectivos nas juntas de recrutamento, os srs. drs. Armando Gonçalves, tenente-medico miliciano, e Francisco Pedro de Jesus, medico da Penitenciaria desta cidade.

Estes medicos fazem tambem serviço clinico no hospital militar.

A imprensa e a causa de Coimbra

Continuamos a transcrever o que alguns jornais tem dito, ácerca dos acontecimentos de Coimbra:

Do **Diario do Norte**, do Porto:

Inopinadamente, como quem despertasse dum sono com o peito atravessado pela lamina dum punhal, Coimbra acordou ha poucos dias cruelmente ferida no seu velho e tradicional prestigio do mestre superior e indiscutido de todo o ensino juridico no país.

E' certo que desde ha muito varios homens de letras, mais ou menos gordas, vinham dispondo os acerados espinhos de sua impiedosa critica contra o secular privilegio da velha Universidade Coimbrã na investidura do bacharelato.

Mas não é menos verdade que as razões aduzidas nessa critica, quasi sempre tão tendenciosa como irreverente, não se revista de argumentos de qualquer valor e pêso para que a antiga e formosa cidade do Mondego se pudesse pressentir ameaçada na sua longa existencia universitaria.

O país era muito pequeno para que lhe bastasse um unico estabelecimento scientifico de tal naturêsa, a situação do erario publico demasiadamente apertada para que qualquer governo se desse ao luxo de criar, no sentido rigoroso do termo, qualquer outra Universidade no país, quando do que mais necessitavamos, ao parecer de toda a gente sensata, era de que se multiplicassem as escolas de ensino primario, para libertarmos o povo da crassa ignorancia em que a Monarquia criminosamente o deixara, e se estabelecessem ao mesmo tempo as escolas de ensino tecnico especiais e práticas indispensaveis para que as novas gerações pudessem tornar mais proveitosas e eficazes as suas energias intelectuais e fisicas no desenvolvimento da riquêsa publica e particular.

Mas o governo provisorio da Republica, no seu largo e dourado sonho de grandêsas, ao esboçar a criação dessas escolas, foi-lhes dando o faustoso nome de Universidades.

Ora três Universidades num país tão pequeno e tão falto de recursos como o nosso, sobretudo para aqueles que se não dão ao incomodo de averiguar o caracter diferencial do ensino professado em cada uma delas, pareceu desde logo uma superfluidade insustentavel.

E assim, dadas as tendencias do desorientado radicalismo, que vem dominando os espiritos duma pequena, mas audaciosa, minoria dos nossos politicos, os quais parecem comprazer-se em destruir a torto e a direito tudo que tem as suas raizes e os seus alicerces nas tradições do passado, facil foi iniciar e avolumar essa infeliz propaganda contra a velha e gloriosa Universidade Coimbrã, por onde passaram desde largos seculos, como revoadas de andorinhas, as sucessivas gerações academicas que até agora tem dado ao país a maior parte dos homens ilustres que mais o tem enobrecido.

— Delenda Coimbra — tornou-se desta forma, senão um grito de guerra, pelo menos um sentimento de hostilidade irresistivel contra a velha cidade, cuja vida laboriosa e progressiva se vem relacionando desde longas eras com a vida universitaria. E a tal ponto obcecou alguns espiritos essa infeliz ideia, que a vemos com a mais sentida magua concretizar-se num duro golpe que lhe foi vibrado nessas duas lamentaveis madrugadas parlamentares, que ficarão tristemente celebres na historia destes primeiros anos do novo regimen, pela inconsciencia com que se resolveram, com a rapidês do relampago, assuntos de tamanha importancia como este, que ia afecter não só o nobre orgulho, mas ainda os interesses vitais duma população, onde o partido republicano contou sempre com uma parte dos seus melhores e mais dedicados correligionarios.

As razões que até agora temos visto expostas para justificar tão apressada resolução parlamentar são duma tal peurilidade, tão desproporcionada aliás com o nivel intectual daqueles que as produzem, que nos deixam a impressão de que não havia motivo sério para tal procedimento.

Mas diz serenamente alguem por quem professamos a maior simpatia:

«Não se desdobra a faculdade de Direito de Coimbra; cria-se simplesmente uma nova faculdade em Lisboa». Sem duvida a observação seria justa e o argumento decisivo, se por ventura se tivesse feito salientar ultimamente a escassez de bachareis.

Mas justamente, quando se ouvia clamar a cada passo contra a profusão de bachareis de Direito que a Universidade de Coimbra exportava todos os anos, criar assim com tanta urgencia e com tão desdenhosa surprêsa para a velha cidade, uma outra faculdade de Direito em Lisboa, se não é com o proposito deliberado de preparar o terreno para a extinção da velha Universidade, não se compreende para que fim seja.

Pela nossa parte, nós que pertencemos ao numero dos filhos espirituais da Universidade de Coimbra, sentimos em profunda magoa a injustiça com que neste momento é tratada a sua nobre população.

Sentimos tanto mais quanto dificilmente nos podemos convencer que

haja terra no país por todos os motivos mais adequada para o ensino pedagogico na sua mais elevada esfera scientifica.

Situada numa das regiões mais pitorescas do país, dominando as mais soberbas e variadas paisagens onde a naturêsa parece comprazer-se em dar vulto e forma aos mais delicados sentimentos do homem, Coimbra, a legendaria cidade dos amores de Inês, oferece seduções e encantos cuja influencia moral não pode deixar de ser vantajosa na educação da juventude que a povôa.

Debruçada em donairoso anfiteatro sobre os formosissimos campos do Mondego, onde a serenidade descuidosa das suas aguas cristalinas se irmana docemente com a suave tranquilidade dos espiritos juvenis, ela oferece a cada passo na grandêsa e antiguidade dos seus monumentos, a começar pelo da Universidade, que elegantemente a encima, uma serie de grandiosas recordações do nosso glorioso passado, que mais aviva e encedra o patriotismo da alegre mocidade, que se habituou desde largos seculos a abrigar com desvelado e amorosa carinho.

Coimbra reune todas as condições precisas para atrair e prender os seus jovens hospedes, nesse alegre e fraternal convivio de que jámais esquece quem por ali passou, convivio tão salutarmente instrutivo, que por si só, constitue uma inapreciavel fonte de largo ensino.

São razões de sentimentalidade, dirão os implacaveis inimigos da velha Universidade Coimbrã.

Mas quando é que o sentimento deixou de ter a mais acentuada importancia na obra aproveitavel dos homens?

Não, nós acreditamos piamente que justiça será feita a Coimbra e que a historia não terá de registar as lagrimas de qualquer dos nossos pequenos *Marios* de agora sobre as ruinas da famosa e querida cidade do Mondego.

N. DA PONTE.

Da **Soberania do Povo**:

.....

Mas o que nesta questão de Coimbra vivamente nos tem interessado, profundamente nos tem impressionado, é a estreita solidariedade mantida entre todas as classes da população daquela cidade na defêsa dos seus mais caros interesses morais e materiais. De Coimbra desapareceu o monarquico, o republicano, o camachista, o evolucionista, o estudante, o *futrica*, o comerciante, o cidadão em destaque, o cidadão obscuro. Em Coimbra ficou só — o coimbrão. Em Coimbra, ha uma só alma, uma só vontade, uma aspiração unica. Em Coimbra, ha hoje uma só bandeira, a que todos os que lá nasceram ou que adotaram essa linda terra como sua, se acolhem — e nessa bandeira, içada ao alto na historica Universidade, todos os olhos pouzam amorosamente, com a mesma intensa adoração. O amor dos conimbricenses á sua terra apagou odios, extinguiu antagonismos: e esta fuzão de almas, esta forte união de vontades, não durou um instante, dura ha muitos dias. Coimbra não vencerá, mas já não pode ficar oprobriozamente vencida: ficará honrosamente vencida.

Nós quasi duvidamos do que se tem passado em Coimbra. A nós mesmos nos vimos perguntando se Coimbra ... *fica* em Portugal, neste desunido Portugal, neste Portugal pobre-diabo, paciente ao contacto de todos os pontapés, curvado a todas as servidões, sem um arranque que denuncie sangue nas veias e lhe ponha a cabeça alta.

O DESPOTISMO MODERNO
E
O FATALISMO CONTEMPORANEO

XII

A desorganisação da instituição familiar

Colocamos e pômos de lado as controversias e os trabalhos sociologicos ácerca das origens da Familia e da evolução dessa instituição, das fórmas e aspectos que a Familia através do Tempo e do Espaço tem revestido para a considerarmos apenas como ela se apresenta nos tempos que vão correndo.

E' necessario fazer a distinção seguinte a fim de evitar confusões sempre prejudiciais; consideramos em primeiro logar a familia, entre os povos latinos; em segundo logar entre os anglo saxões e finalmente diremos algumas palavras do seu valor atual nos povos orientais.

A familia entre os povos latinos tem os seus fundamentos completamente viciados e abalados pelo amor livre, pelo adulterio, divorcio e maltusianismo e finalmente pela poligamia hipocrita adotada e usada quasi como regra em todos os povos europeus. Todos esses elementos fizeram perder o amor e o sentimento familiar, o espirito familiar já não existe, a maior e a grande maioria dos lares domesticos são uns verdadeiros infernos, não ha respeito mutuo, não ha amor, não ha dignidade ha apenas o interesse material que faz com que um homem tenha uma mulher e esta um homem e nada mais; os filhos representantes já natos das ideias indisciplinadas que herdaram dos pais são eivados dum espirito de indisciplina e de falta de respeito verdadeiramente singulares, não teem amor de familia e aos 15 ou 16 anos são já uns peritos no vicio e na crapula, os segredos sexuais, os misterios do amor já não existem para êles, isto é claro, refiro-me aos dois sexos, no masculino não ha mascara da hipocrisia, no femenino ainda existe e muito bem afivelada.

Ha muitas e honrosissimas excepções; estamos ainda nos principios do seculo xx; já o mesmo, talvez, não se possa dizer e afirmar se a Humanidade chegar aos fins do seculo xx, a não ser que se opere uma transformação radical nos costumes o que é muito duvidoso atendendo ás ideias da epoca.

Quanto mais caminhamos menos progredimos, creio que esta frase sob o ponto de vista moral é verdadeira.

Um facto verdadeiramente notavel e singular; a dissolução dos costumes vai-se operando e acentuando num periodo da Humanidade em que a influencia do Catolicismo é secundaria e um outro facto tambem digno de registo: as creanças educadas e instruidas na Familia e na Escola, segundo os preceitos puros do Catolicismo, apresentam um aspecto moral diverso e muito mais elevado do que as creanças educadas laicamente.

Comparai uma familia catolica com uma familia laica e dizei-me, em regra, quais são os filhos mais bem educados e de uma moral mais pura; se são os educados catolicamente ou os educados laicamente; ainda mais, quando ouvires dizer que um individuo abjurou e apostatou a religião catolica, estudai o moralmente e depois comparai o valor moral desse individuo antes da apostasia e depois da renegação da religião catolica.

São problemas sociais de um alto valor e importancia.

A desorganisação da instituição familiar é completa nos povos latinos; o mesma não podemos afirmar a respeito dos anglo-saxões, nestes ainda o instituto familiar é forte e vigoroso e é forte e vigoroso porque é fortalecido pela seiva vivificadora da liberdade e animado pelo espirito religioso.

E' necessario reparar que o anglo-saxão é, em regra, um espirito verdadeiramente religioso o que o distingue do latino e o faz aparecer á primeira vista como um scetico, é que o anglo-saxão não impõe, nem sequer impoz a sua religião aos seus adversarios, mas isso não significa que o anglo-saxão seja menos religioso do que o latino, não pelo contrario.

Mas onde a familia se apresenta com maiores caracteres de permanencia é no Oriente.

Os povos orientais são muito mais conservadores do que os europeus e a poligamia existe no Oriente por motivos de ordem natural e do meio que não se dão no Ocidente.

As instituições orientais são muito diferentes das ocidentais, e por conseguinte quando nós empregamos a palavra poligamia ou a palavra escravidão, não podemos dar a essas palavras um significado e uma interpretação europeia.

SILVIO PÉLICO DE OLIVEIRA.

Guarda Républicana

Já regressou a Lisboa a Guarda Républicana de infantaria e cavalaria que foi mandada vir para Coimbra quando se iniciou o movimento de protesto pelo desdobramento da Faculdade de Direito.

Durante a sua permanencia em Coimbra passou sem novidade em sua importante saude.

Segundo se diz, alguns soldados foram descontentes por não terem *mo lhado a sua sôpa*.

Tenham paciencia! ...

Pedido atendido

Os empregados da secretaria da Camara e outras repartições anexas, pediram que o horario de serviço fosse d'ora ávante o seguinte: de verão, das 9 ás 15; de inverno, das 9 ás 16.

Foram atendidos.

Leilão

Em Tentugal são hoje vendidos em leilão os paramentos e alfaias do culto catolico pertencentes á egreja do Convento do Carmo, arrolados ultimamente por motivo da lei de separação.

Convocação

Por ordem do sr. presidente da Assembleia geral da Associação das Creches de Coimbra, são convidados os socios a comparecerem no proximo domingo, 20, no edificio da Creche, rua de Montarroio, pelas 20 horas, a fim de lhes serem apresentadas as contas do ano findo e a eleição dos corpos gerentes.

Não comparecendo o numero legal de socios para funcionar, fica para o domingo seguinte, 27, e á mesma hora a reunião.

Coimbra, 13 de Julho de 1913.

O Secretario, — *Armando L. Gonçalves.*

Dr. José Maria d'Alpoim

Como dissemos, s. ex.ª, logo que recebeu o convite da grande comissão, poz-se o mais amavelmente possivel á sua disposição para fazer a conferencia amanhã ou quarta feira proxima.

Amanhã já não pode ser e quarta feira é de crêr que tambem não por se preferir que seja num domingo.

De quem é a culpa?

De todos, menos nossa e de s. ex.ª

Tenham paciencia: nós gostamos de pôr sempre os pontos nos *i i*, mesmo quando tratamos com amigos dos mais respeitaveis e dignos da nossa estima, como aliaz acontece no caso presente.

Que nos perceba quem quizer, mas que ninguem nos leve a mal a franquêsa.

Ministerio da instrução

O sr. ministro da instrução escolheu para seu secretario, afim de o acompanhar nas suas visitas oficiais, o sr. dr. Antonio Casimiro Pereira de Carvalho, espirito bastante lucido para o bom desempenho do alto cargo que exerce.

E' filho do nosso querido amigo sr. José Casimiro Pereira de Carvalho, actualmente residente em Lisboa, a quem felicitamos sinceramente, bem como a seu ex.mo filho.

Praia da Nazareth

Da Comissão Municipal Administrativa da Nazareth recebemos uma interessante publicação de propaganda a esta formosissima estancia balnear. Insere alguns trechos e poesias alusivas a esta praia de alguns autores, tais como Manuel d'Arriaga, Epifanio de Figueiredo, etc.

A praia da Nazareth não tem até hoje ocupado o logar que lhe pertence ao lado das outras estancias balneares do país, porque a rede ferro viaria ainda não chegou até lá.

Trata-se de construir a linha de Tomar á Nazareth que valorisará esta lindissima praia.

A propaganda que agora se iniciou, subsidiada pelo municipio, produzirá muito em breve os seus frutos tornando a praia da Nazareth conhecida em todo o país e atraindo áquela formosa estancia muitos banhistas.

Anemia, Debelidade, Inapetencia, etc.

Curam se rapidamente com o uso da *Carne Liquida*, do D. Valdes Garcia, excelente tonico e estimulante do apetite.

Trespasse

O sr. Antonio da Costa Junior acaba de trespassar o seu estabelecimento de mercearia da rua da Sofia, ao seu antigo empregado sr. Artur Pereira Delgado.

E' um simpatico moço que vai encetar a sua vida comercial e a quem desejamos as maiores prosperidades de que é digno.

A nova firma comercial passará a denominar-se Artur Delgado & Irmão.

Vitimas do trabalho

Na oficina do pirotecnico sr. João Guerra, inflamou-se um pouco de material que estava sendo utilisado para fogo, sofrendo aquêle senhor e um seu oficial varias queimaduras, de que fôram receber curativo ao hospital.

As queimaduras não teem gravidade, o que estimamos.

Exame

Fez ontem exame de instrução primaria, 1.º grau, a menina Maria Isabel Borja dos Santos, filha do nosso presado amigo sr. Hermenerico Borja dos Santos e de sua esposa D. Genoveva Borja dos Santos, desta cidade, ficando aprovada.

A' galante estudiosa, que tão cedo começa a testemunhar a sua vocação pelas letras, e a seus pais, as nossas sinceras felicitações.

PELO TRIBUNAL

Audiencia ordinária do dia 14

DISTRIBUIÇÃO

Ao escrivão do 1.º oficio Almeida Campos, acção civel de processo ordinario requerida por Joaquim Ribeiro da Silva Cortesão, residente em S. João do Campo, contra Maria da Piedade Fernandes Mota e outros, todos residentes na Geria.

Advogado, dr. Sousa Bastos.

Carta precatoria vinda da 2.ª vara civel do Porto para afixação de um edital, extraida da justificação avulsa requerida por Florinda Augusta Brandão, residente no Porto.

Emancipação requerida por Manuel Gonçalves em favor de seu filho Manuel, residentes no Loureiro.

Advogado, dr. Sousa Bastos.

— Ao escrivão do 3.º oficio, Calisto, habilitação requerida por Augusto Cesar de Sousa Oliveira, residente nesta cidade.

Advogado, dr. Vieira.

A mulher de Grotius

«A mulher de Grotius (conta M. Delacroix), tendo sido prêsa com aquele sabio républicano, tornou-se ilustre pela dedicação ao marido e por um estratagema que a sua muita estima lhe sugeriu.

Grotius escrevia na prisão as obras que tanto o haviam de tornar célebre tendo por consequencia necessidade de grandes porções de livros. Pedia-os emprestados aos seus amigos que nunca deixavam de lh'os mandar.

Uma grande arca servia para transportar esses livros bem como a roupa suja sua e de sua mulher.

Maria de Reigesberg, a dedicada esposa, notando que os guardas, provavelmente fartos de só encontrar livros e roupa já não revistavam a arca, convenceu o marido a servir-se daquele meio para fugir.

Assim se fez. Dois dias antes da execução do projecto fel-o assentar numa cadeira de braços ao pé do lume, com a cabeça enterrada no seu *bonet* e mostrando-se ela muito apoquentada por o marido estar doente.

No dia da fuga, depois de Grotius estar na arca, ela correu cuidadosamente as cortinas do leito, como se ali estivesse alguem deitado, e ajudou depois o homem a carregar a arca recomendando lhe insistentemente que não voltasse.

Quando êle saiu tomou o *bonet* do marido e assentou se no *fauteil* junto ao fogão, prevendo que o guarda entraria, mas como isso não sucedeu e já tivesse passado o tempo necessario para o fugitivo se achar em logar seguro, foi ela mesma comunicar a evasão aos guardas, censurando os do seu pouco zêlo.

As autoridades, embora desconfiassem de que fôra conivente na fuga do marido, relevaram-lhe o estratagema e soltaram-na para que se lhe fosse juntar.»

Não se poderá com verdade afirmar que Maria Reigesberg, andou muito arredia do pensamento de Chateaubriand, que disse:

«Uma *esposa* não é uma simples mortal; é um ente extraordinario, misterioso, angélico; é a carne da carne, o sangue do sangue de seu esposo.»

LUIS LEITÃO.

Falta de agua

Tem sido bastante sensivel nestes ultimos dias a falta de agua no Matadouro.

A quem competir, pede-se que se jam dadas imediatas providencias a fim de evitar similhante falta, que tanto prejuizo causa aos serviços daquele estabelecimento.

Queixam-se nos tambem os moradores do Bairro Operario contra a falta d'agua, o que lhes causa serios embaraços.

Excursionistas

Amanhã chega a esta cidade um numeroso grupo de excursionistas de Lisboa.

Lembramos por isso que se lhe proporcionem todos os meios de verem com facilidade tudo que aí temos digno de ser apreciado.

A Sociedade de Defêsa e Propaganda de Coimbra deve fazer uma grande tiragem dum ligeiro Roteiro de Coimbra, donde conste tudo que esta cidade possue e que deve vêr-se, afim de ser distribuido gratuitamente aos excursionistas quando nos honrem com a sua visita.

Pela Camara e pela policia que não esqueçam as providencias precisas para que as ruas da cidade se encontrem em estado de limpêsa.

Infelizmente é bastante descurado este serviço não sabemos por culpa de quem.

*

No dia 27 do corrente tambem se realisa uma excursão do Porto a Coimbra, promovida pelo Grupo Excursionista Soares Cruz.

Serão aqui recebidos festivamente realisando-se nesse dia um *pic nic* no Choupal, ao qual assistirão os nossos visitantes.

PARA QUE VIVER?

Triste, miseravel, preocupado, sem amor, sem alegrias, sem felicidade, quando é tão facil obter **fortuna, saude, sorte, amor correspondido, ganhar aos jogos e loterias**, pedindo a curiosa brochura gratis do professor M. Ytalo, 35. **Boulevard Bonne Nouvelle**, PARIS.

Concurso hipico

O concurso hipico, nos dias 20, 22 e 24, principia ás 16 horas.

A RECEITA

mais simples e facil

para ter nenés robustos e de perfeita saude *é dar-lhes a*

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

Toda a pessoa fraca, anemica e que quer curar-se deve experimentar o tratamento das Pilulas Pink

Percorram a colecção dos jornais, ha dezoito anos a esta parte, e verificarão que, durante esse extenso periodo, nunca cessámos de publicar atestados, testemunhos frisantes de curas, devidas ás Pilulas Pink. Não nos limitamos simplesmente a dizer: «As Pilulas Pink curam.» Não; dizemos de cada vez: «As Pilulas Pink acabam de curar o sr. Fulano ou a sr.ª Fulana,» e temos o cuidado de indicar a morada e de publicar a fotografia da pessoa curada. Esta continuidade na cura prova bem a excelencia do medicamento. As Pilulas Pink são, com efeito, um preparado cientifico de alto valor, e não ha melhor remedio para dar sangue, tonificar os nervos, restaurar as forças aos debilitados, aos fatigados á sobreposse, ou apressar a convalescença, em seguida a uma doença aguda.

Muitos doentes nossos, antes de tomar as Pilulas Pink, haviam experimentado uma grande quantidade de remedios; todos esses remedios, porém, tinham sido destituidos de efeito, e só as Pilulas Pink tiveram a virtude e o poder de os curar. O numero consideravel e sempre crescente das curas obtidas com as Pilulas Pink permita nos dizer, sem receio de exagero, que toda a pessoa fraca, anemica e que deseja firmemente curar-se deve experimentar o tratamento das Pilulas Pink. Não fazer essa experiencia, tão simples, é o mesmo que recusar obter a cura.

Damos hoje cabimento á declaração de um doente de Lisboa, o sr. Francisco de Matos Anjos, residente nas Escadinhas das Olarias, n.º 20, rez do chão, direito, e eis o que ele nos diz:

«Havia imenso tempo que eu me sentia muito anemico, muito debilitado; perdera de todo o apetite e tinha sempre que me queixar ou de um incomodo ou de outro, principalmente de dôres nas costas ou no peito.

Vendo que não conseguia curar-me desta anemia, nem a recuperar as forças perdidas, decidi tomar as Pilulas Pink e julgo do meu dever participar a V. que as suas boas Pilulas me curaram completamente.

Em pouco tempo fizeram desaparecer todos os meus incomodos e restituiram me as forças e o apetite.»

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4$400 réis as 6 caixas.

Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e Drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 5, Lisboa. — Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

Concursos

São cerca de 40 os empregados de finanças deste distrito, que requereram admissão aos proximos concursos para 3.os oficiais e secretarios de finanças.

Comissão Distrital de Assistencia

Em sua sessão ultima resolveu dar procuração ao vogal sr. Cassiano Martins Ribeiro para levantar do cofre da Assistencia de Lisboa a quantia de quatro mil escudos que couberam á de Coimbra e contratar um escriturario para serviço da Assistencia.

Na mesma sessão foram aprovados diversos compromissos de misericordias e confrarias.

O Bussaco

Continuam alguns jornais inglêses a fazer referencias muito honrosas a Portugal, pelo que nós cá temos de bom em clima, paisagens, etc.

Ultimamente o *Elgin Daily News* publica um artigo ácerca do Bussaco, que não pode ser mais elogioso. Diz ser uma das maravilhas do mundo em belêsa, com um palacio de fadas.

Efectivamente não ha pela Europa coisa semilhante.

Pena é que nós vendo-o tão perto de Coimbra, tenhamos tanta dificuldade para ir ali.

Nunca as Companhias do Norte e Beira Alta se entenderam para estabelecer um comboio favoravel para a ida ali, ao menos aos domingos, durante a estação calmosa.

Não querem ganhar dinheiro as companhias, porque Coimbra daria um farto contingente para aquela formosissima mata.

Com os comboios que ha, pouca vontade dá aos de Coimbra de fazer uma viagem de recreio ao Bussaco.

Só o perigo de morrer de aborrecimento tanto tempo na Pampilhosa ...

Inquerito

Está concluido, e já foi entregue com o respectivo relatorio, o inquerito aos acontecimentos de maio entre academicos e a policia, tendo já retirado o juiz sr. dr. Gonçalves Paul, sindicante, e o seu secretario sr. Eduardo Miranda.

Posse

Tomou posse do logar de oficial do registo civil da Maternidade o sr. dr. Manuel dos Santos Madeira, professor d'ensino livre.

Passagens de recreio

Vai ser estabelecida pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses, uma tarifa especial de bilhetes de ida e volta, por preços reduzidos, passagens de recreio aos domingos e dias de feriado oficial, a começar já em agosto e durando até novembro.

Os bilhetes serão para excursões nas linhas suburbanas do Porto e de Lisboa, para excursões a praias e termas, etc.

Do Porto, os bilhetes vão até Aveiro os do 1.º grupo e até Figueira e Caldas, os do 2.º grupo.

E' uma novidade que, pela modicidade dos preços, difundirá o gosto pelas excursões economicas.

Pedido

Como se não fazem agora nem talvez este ano as festas da cidade, pedimos que sejam mandados tapar os buracos que foram abertos para a colocação dos postes e reparadas as calçadas onde chegaram a principiar os trabalhos de canalisação de gaz.

Isto para evitar algum desastre, como ia sucedendo ontem na rua do Visconde da Luz a uma senhora que entalou um pé num buraco aberto no passeio.

Prisão

Foi hontem prêsa no largo Miguel Bombarda, a criada de servir Maria do Rosario, que ha dias se evadiu da Maternidade, com a suspeita de ter causado a morte a uma criança que dera á luz.

Sociedade Militar

Por ordem superior foi feito convite aos oficiais e sargentos de infantaria 23 e 35 e do grupo de equipagens para fazerem parte do quadro de instrutores da Sociedade Militar Preparatoria n.º 10, com séde nesta cidade.

*

Avisam-se os alistados da 1.ª secção que ainda não teem a *Caderneta da Mocidade*, de que devem adquiri-la até ao fim do corrente mês, para nela ser averbada a instrução recebida no primeiro periodo, que termina no dia 27 do corrente mês.

As cadernetas podem adquiri las na séde da Sociedade.

Ecos da sociedade

Completando a noticia publicada no numero anterior da *Gazeta de Coimbra*, cumpre nos dar a relação das prendas, que foram oferecidas aos noivos, dr. Adelino Pais da Silva e D. Adelaide Garcia e Silva e que constituem uma linda *corbeile*, pelo bom gosto e valor que tem.

Recebeu a noiva as seguintes prendas:

Do noivo — um colar de perolas com um *pendantif* de brilhantes e rubis e um anel de brilhantes e perolas.

Da mãe — dois talheres de prata.

De seus irmãos — uma grande salva de prata.

De suas irmãs, D. Carolina e D Beatriz — 12 colheres de prata para chá.

Dos padrinhos, D. Enriqueta Garcia e Manuel Garcia — 35 obrigações externas, oferecendo tambem D. Enriqueta uns brincos de brilhantes.

De seus tios, D. Julia Assis Garcia e Antonio Garcia — 15 obrigações externas.

De sua tia, D. Maxima — uma pulseira de platina e brilhantes.

Do irmão do noivo — um anel com brilhantes.

De seus primos, D. Enriqueta e Alfredo Serra — uma caneca de prata e cristal.

De sua prima, Garcia Pinheiro — um faqueiro de prata para peixe.

De suas primas, D. Julieta e Manuel Costa — um galheteiro de prata e cristal.

Das primas, D. Maria Luiza e Manuel Monteiro — uma manteigueira de cristal e prata.

De suas primas, D. Maria e Manuel Duarte — um *tête-à-tête* em prata.

De seus primos, D. Maria e Francisco Pina Vaz — um serviço de prata para sorvetes.

Dos primos Bernardo de Almeida, esposa e mãe — uma caneca de cristal e prata.

Do primo Alfredo Teles, mãe e irmã — uma lamparina de cristal e prata.

De sua madrinha de batismo, sr.ª Condessa de Felgueiras — uma *bombadiére* de cristal e prata.

Dos srs. condes de Santiago de Lobão — um serviço para chá em prata, um anel com brilhantes, duas almofadas pintadas em *papé*, um sachet, um guarda-joias em cristal e prata e uma salva para alianças.

Da sr.ª Viscondessa de S. Verissimo — uma caneca de cristal e prata.

De D. Joaquina Arriaga — duas palmatorias de prata.

Ao noivo foram ofertadas as seguintes dadivas:

Da noiva — um alfinete de brilhantes para gravata.

De seu irmão, Alexandre Pais da Silva — um anel com brilhantes e uma abotoadura.

Do sr. Conde de Felgueiras — uma bengala com castão de aço e ouro (estilo Toledo).

Do dr. Manuel do Nascimento de Figueiredo Veiga e esposa — uma colher de prata antiga e um estojo com artigos de prata para *toilette*.

De Adelino Rodrigues Saraiva e esposa — uma escova de prata para fato.

De D. Maria José Marques — um album para retratos.

De Manuel Castro e esposa — uma caixa com garrafas de Champagne (Lamego).

De suas creadas Joaquina e Rosa — um estojo com objectos de prata para escritorio.

De seu creado Alvaro — uma palmatoria de prata.

Além das prendas acima referidas recebeu mais a noiva:

De D. Ester Alberto Guimarães — um jarrão de terra cota *(art-nouveau)*.

De D. Albina Correia Leite e marido — uma biscoiteira de prata e cristal.

De D. Tereza Magalhães Machado e marido — seis colheres para chá, em prata.

De D. Joaquina Magalhães Bastos — 1 colher em prata para pasteis.

De D. Maria Tereza Machado — uma almofada de veludo pintada.

Do dr. Agostinho de Sousa — um par de jarras de cristal e prata.

De D. Maria Clementina Mourão — um estojo com colheres de prata para café.

De D. Maria Nunes Camisão — um estojo com colheres de prata para chá.

De José Soares Nunes e esposa — um estojo com colheres para doce.

De D. Joaquina Teixeira Vicomely — uma colher de prata para agua.

De D. Alexandrina Teixeira — uma colher e garfo de prata para conserva.

De D. Mendes Teixeira — uma salva de prata.

De D. Amelia Pinto Costa — um par de brincos com brilhantes.

De D. Enriqueta Barbulo e irmã — um copo para agua em prata e cristal.

De D. Maxima de Sousa Queiroz — uma floreira de cristal e prata.

De Lourenço Vieira da Cruz, irmã e sobrinho — uma floreira de cristal e prata.

De Manuel Nunes da Fonseca e esposa — uma floreira em cristal e prata.

De José Coelho de Oliveira e familia — um estojo com duas chavenas em prata.

De D. Maria Candida Barreira — dois solitarios de prata e cristal.

De D. Maria Stela Andrade — uma caixa para pó de arroz em cristal e prata.

De D. Abigard Paiva Cruz — um jarro de cristal e prata.

Do alferes Cunha — um talher para peixe.

De D. Lucinda Pita e filha — uma cesta em cristal.

De José Pita — uma colher para agua.

De D. Laura Brochado — um talher para salada.

De D. Izaura — um centro de prata e cristal.

De D. Emilia Assis Teixeira — um relogio em marmore para quarto.

De Abilio Brito — um estojo com colheres para pasteis.

De Rosa de Oliveira — 1 garfo em prata para pão.

De D. Bernardina Sousa — 1 par de argolas de prata para guardanapo

De D. Elvira Frade — uma floreira de biscuit.

De D. Amelia Rodrigues — um relogio de biscuit.

De Miss Dora — uma alfineteira em biscuit.

De D. Tereza Camelo e irmã — uma alfineteira em prata.

De D. Maria Barros Fonseca — uma caixa.

De D. Amelia Assis Mendonça — um *chemin de table*.

De D. Tereza Barros Fonseca — uns panos bordados.

De D. Maria Conceição Bernardes — um *chemin de table* bordado.

Da prima Carolina — guardanapos para chá.

De D. Miquelina Marques e filhas — quatro pratos para fruta.

De D. Delfina Barros — uma colher para pasteis.

De D. Custodia Araujo — dois panos bordados.

De mademoiseles Julia e Emilia Mascarenhas — uma salva de prata.

Das suas creadas — duas argolas, um descanco para talheres, lenços bordados e panos de crochet.

Do *chaufeur* — um galheteiro em prata e cristal.

De Joaquina e Rosa — uma bilheteira em marfim.

A ceremonia nupcial realizou-se, como tivemos ocasião de referir, na egreja da freguezia de Lordelo do Ouro, cujo paroco, o sr. dr. Barroso, proferiu uma alocução, dirigindo aos noivos palavras repassadas de muito sentimento, fazendo a respeito dos deveres dos esposos considerações muito sensatas. Traçou, em linguagem muito correcta, a historia da evolução da instituição familiar, fazendo ver quanto tem sido salutar e benefico o influxo que o cristianismo tem exercido sobre a familia, que se tem aperfeiçoado, conforme o grau de civilisação do meio em que viveu e se desenvolve.

Em seguida ao enlace matrimonial, foi servido pela Confeitaria Oliveira, do Porto, o *lunch* de *mariage*:

MENU

Consommé de volaille à la Royale
Petits fours de foix-gras à la gelée
Filets de solessance crevettes
Grenadines de veau à la Bellevere
Galantine et jambon aspie
Mayonnaise de homard à la moderne
Asperges sane mousseline
Dirdonneaux truffés à la brache
Puding à la Diplomatgin
Glacé à la créme et aux paises.

Dissert

Charlotte russe au chocolat
Gateau de la Mariée
Patisserie assocha
Bonbons, pomages et fruits divers.

Vins

Blanc et rouge, Oporto vieux et Champagne Veuve beliquot, et Moit et Chandon.

Cafe et liqueurs

Os noivos, a quem desejamos todas as felicidades de que são dignos, seguiram para Braga, em viagem nupcial.

ANIVERSARIOS — Fez ontem 59 anos o sr. Jorge da Silva Morais.

Parabens.

PARTIDAS E CHEGADAS — Estão em Lisboa as sr.as D. Alina e D. Gisela de Brito, estremecidas filhas do nosso amigo, sr. capitão João de Brito.

Nova industria

Na Avenida Sá da Bandeira, proximo á Garage Moderna, acaba de abrir uma fabrica de manteiga, de que é proprietario o sr. José Nadais.

A nova fabrica está montada com as necessarias condições que a higiene exige em estabelecimentos desta natureza.

Felicitamos o sr. Nadais pela sua iniciativa, desejando-lhe ao mesmo tempo um futuro prospero.

Pessoal dos electricos

A Camara resolveu pagar ao pessoal dos electricos os dias que abandonaram o serviço, quando do protesto da cidade.

Sindicancia

Foi para Cantanhede proceder a uma sindicancia na repartição de finanças, o sr. Jacinto Fernandes Nunes, chefe distrital dos impostos.

COMISSÃO DISTRITAL

Em sua sessão de 17 de Julho tomou as seguintes resoluções:

Autorisou a Camara Municipal da Figueira da Foz a mandar proceder á construção de terraplenagens do segundo lanço da estrada Municipal de Lavos ao Moinho do Almoxarife, entre os perfis 80 e 87, com dispensa da hasta publica;

Aprovou o adicionamento de mais um numero ao art.º 190.º do Codigo de posturas da Camara Municipal da Figueira da Foz;

Um orçamento suplementar ao ordinario da Camara Municipal de Soure para o corrente ano;

E, por maioria, a deliberação da Camara Municipal de Cantanhede, relativa á cedencia de terreno publico no logar do Casal de Boto, para alinhamento da construção de uma casa.

Resolveu pedir esclarecimentos á Camara Municipal de Oliveira do Hospital a respeito de um alinhamento com cedencia de terreno publico para reconstrução de uma casa naquela vila.

Julgou os processos das Camaras Municipais de Góis, Miranda do Corvo e Poiares e as de diversas Juntas de Paroquia.

MERCADOS

De COIMBRA

Feijão vermelho (13,16 litros)			800
» branco	»	»	800
» amarelo	»	»	600
» rajado	»	»	550
» frade	»	»	600
Trigo branco	»	»	700
» tremez	»	»	700
Milho branco	»	»	580
» amarelo	»	»	510
Centeio	»	»	400
Azeite (decalitro) 2$950 e			2$900
Grão de bico graudo			1$000
Batatas, 320 a			340

Libras, 5$150. Ouro 12 %.

Morto pelo comboio

Proximo da estação de Verride, na linha de Alfarelos á Figueira da Foz, desabou uma ribanceira que colheu o trabalhador auxiliar do caminho de ferro Manuel Alves, que sofreu fractura da perna esquerda e contusões na espinha dorsal, sendo conduzido ao hospital, onde ficou em tratamento.

Mario Monteiro

Dizem do Rio de Janeiro que chegou ali o sr. dr. Mario Monteiro.

Escola normal de Coimbra

Transitaram para a segunda classe os seguintes alunos:

Acacio Henriques Serra, Antonio Emilio Miranda, Antonio dos Santos Tavares, Augusto Alves Seabra, Adelino Rodrigues Clarinha, Henrique Alves Ferreira Brandão, João Marques dos Santos, Joaquim Julio, Joaquim do Espirito Santo, Etelvino de Matos Condeixa, Abilio Delgado Pita, Humberto de Almeida, Joaquim Oliveira de Sousa Andrade, Antonio Martins e Antonio Gomes Dias Coelho

Transitaram para a terceira classe os seguintes alunos:

José Fernando de Moura, José Maria da Silva, Alipio Baptista Rama, Bento Abelaira Gomes, Benjamim Mendes Bronze, Agostinho dos Santos Jorge e Jaime de Oliveira Pinto de Sousa.

Completaram o curso, sendo a sua ordem de qualificação a seguinte:

Antonio das Neves Rodrigues, B, 19 val.; Francisco Maria de Sousa, B. 18 val.; José Candeias da Silva, B. 18 val.; Joaquim da Costa e Silva, B 17,7 val.; Antonio Maria Cardoso, B. 17,2 val; José Alves Pais, B. 17 val.; Joaquim Rozendo Novo, S. 14 val.; Alberto Dias Lopes, S. 13 5 val.; José Lourenço Gil, S, 13,5 val.; Manuel da Silva, S. 13,5 val.

Governo Civil

Já se retirou de Coimbra o sr. major Raimundo Enes Meira, que veio de Viana do Castelo, como delegado do governo, para auxiliar a solução do conflito por causa da criação do curso de Direito em Lisboa.

Tambem se retirou o sr. Beja da Silva, comissario de policia d'Aveiro.

Para o governo civil de Coimbra foi convidado o sr. dr. Pereira Osorio, que recusou.

"Coimbra dos Poetas,,

E' ámanhã posto á venda um bem redigido jornal do sr. Francisco Fernandes Costa Mourão.

Abre este jornal com o sugestivo titulo *Coimbra dos Poetas*, um belo artigo do sr. dr Teixeira de Carvalho, que bem conhecido é no movimento jornalistico e que tantas vezes tem mostrado o desinteresse e amor que lhe tem merecido esta linda terra.

Encerra tambem um artigo de um operario que já se tem distinguido, por diversas vezes, em varias publicações.

Traz poesias de Augusto Casimiro, Julio Dantas, Antero do Quental, Casimiro de Abreu, Antonio Nobre, e dois brilhantes artigos, um de Heliodoro Salgado e outro sobre o convento de S. Marcos, de Jaime Cortesão.

Foi uma bela lembrança do nosso amigo Costa Mourão, que desta forma quer tornar mais brilhante e mostrar as belêsas com que a Natureza dotou a nossa linda terra que tão decantada tem sido pelos nossos mais brilhantes poetas e que tão malfadada tem sido ultimamente.

O preço é de 20 reis e merece ser lido por todos os que presam as belas letras e tem carinho enternecido por esta cidade.

Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

Senado Universitario

Reune hoje o Senado Universitario para apreciação e aprovação dos orçamentos das diversas faculdades.

Passeio militar

O passeio ao Bussaco promovido pela Fraternidade Militar, com o regimento de infantaria 23, foi adiado para 27 do corrente.

Os alistados na Sociedade de Instrução Militar Preparatoria n.º 10 e os da instrução obrigatoria que desejem tomar parte no referido passeio, podem inscrever-se na séde daquela Sociedade até ao dia 23 do corrente.

Festa intima

Os oficiais de diligencias desta comarca realisam no proximo dia 29 uma festa intima, a qual constará dum lauto jantar na Quinta da Espadaneira.

Aquartelamento

Passou a ser aquartelada desde quarta feira nos Leões da Penitenciaria, a força de cavalaria 8 que durante 15 ou mais dias esteve no pateo do governo civil, dormindo os soldados ao ar livre sobre o pavimento calcetado, junto dos cavalos, que por sua vez tambem estiveram mal alojados.

Um desastrado

Ismael de Oliveira atropelou, com a biciclete que montava, uma creança na Praça 8 de Maio.

Junta medica

A junta medica que no dia 15 se reuniu na Inspecção de Finanças deste distrito, inspeccionou 18 funcionarios publicos e magistrados. Julgou incapases 7 e os restantes aptos para o serviço.

Reune-se hoje novamente.

Exames de instrução primaria

Começam no proximo dia 22 os exames de instrução primaria, 2.º grau.

Aviso aos caçadores

Os caçadores deste concelho reunem se ámanhã, na Camara Municipal, pelas 10 horas, a fim de procederem á eleição da comissão venatoria dêste concelho, em conformidade com o que preceitua a lei da caça.

OBITUARIO

Faleceu em Lisboa o distinto poeta sr. Conde de Monsaraz, que durante alguns anos residiu em Coimbra para a sua formatura em Direito e para a de seu filho.

O seu nome anda ligado á brilhante festa que se realisou na antiga sala dos Capêlos, pelo centenario do Marquês de Pombal, onde s. ex.ª se distinguiu pela leitura do seu famoso poema *Carolina de Ataide*.

— Faleceu o sr. António Gonçalves de Campos, proprietario duma fabrica de ceramica e geralmente estimado.

O nosso sentido pésame.

— Faleceu nesta cidade o sr. José Pinto dos Santos, zeloso empregado no Colegio de S. Pedro.

Era um bom cidadão e por isso digno da estima que gosava.

A' familia enlutada, especialmente a seu filho sr. Raul Ribeiro dos Santos, os nossos pezames.

— Tambem se finou o sr. Manuel Sarmento Junior, filho do archeiro sr Manuel Sarmento.

Sentidos pésames.

— Esta manhã morreu o sr. Alexandre Maria d'Almeida, antigo operario de ferrador.

EDITAL

A Comissão Municipal Administrativa do Concelho de Coimbra faz saber, que em conformidade da sua deliberação de 15 do corrente mês, as suas sessões ordinarias se realisam ás quintas feiras, pelas 13 e meia horas do dia.

Coimbra e Paços do Concelhe, 16 de Julho de 1913.

O presidente da comissão aministrativa,

José Falção Ribeiro.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 15 de junho de 1913

PARTIDAS DE COIMBRA

3,20 — *Correio* — Campanhã, Porto, B. Alta até á Guarda e ramal da Figueira
5,25 — *Mixto* — Miranda e Louzã.
7,22 — *Tramway* — Alfarelos e Figueira.
8,45 — *Mixto* — Porto, Pampilhosa, B. Alta, Vilar Formoso e Espanha.
10,35 — *Rapido* — Alfarelos, Entroncamento, Lisboa.
11,08 — *Mixto* — Alfarelos, Entroncamento, Lisboa, B. Baixa, Figueira.
11,45 — *Rapido* — Pampilhosa, Porto.
12,20 — *Omnibus* — Miranda, Louzã.
14,15 — *Sud-express* — Pampilhosa, Paris.
15 — *Tramway* — Alfarelos, Figueira.
16,20 — *Omnibus* — Pampilhosa, ramal da Figueira, Porto.
16,48 — *Omnibus* — Miranda, Louzã.
16,50 — *Tramway* — Alfarelos, Figueira.
19,15 — *Sud-express* — Entroncamento, Lisboa.
19,30 — *Omnibus* — Alfarelos, Entroncamento, Lisboa. *Rapido* — Entroncamento, Lisboa. *Omnibus* — Pampilhosa, Porto.
21,55 — *Rapido* — Porto, Pampilhosa.
23,39 — *Correio* — Alfarelos, Entroncamento. Leste.

CHEGADAS A COIMBRA

0,10 — *Correio* — Porto, Pampilhosa, B. Alta,
0,42 — *Tramway* — Figueira, Alfarelos.
4,5 — *Correio* — Lisboa, Entroncamento, B. Baixa, Leste e linha de Torres.
8,15 — *Tramway* — Alfarelos, Figueira. (Só a 23 de cada mês.)
8,39 — *Omnibus* — Louzã, Miranda.
9,12 — *Tramway* — Figueira, Alfar., Oeste.
10,58 — *Rapido* — Porto, Pampilhosa.
11,30 — *Omnibus* — Pampilhosa, Porto, B. Alta, Vizeu.
12,9 — *Rapido* — Lisboa, Entroncamento.
13,3 — *Tramway* — Figueira, Alfarelos.
14,40 — *Sud-express* — Lisboa, Entronc.
15,30 — *Tramway* — Porto, Pampilhosa.
16,7 — *Omnibus* — Louzã, Miranda.
16,45 — » — Lisboa, Entroncamento, linha de Torres.
19,27 — *Omnibus* — Louzã, Miranda.
19,52 — » — Porto, Pampilhosa. *Sud-express* — Pampilhosa e Paris.
20,17 — *Omnibus* — Entroncamento, Alfarelos, Figueira. *Rapido* — Porto, Pampilhosa.
22,25 — » — Lisboa, Entroncamento, Figueira.

COMBOIOS RECOVEIROS

Partidas de COIMBRA B

6,33 — Pampilhosa e Porto.
15,06 — Pampilhosa. (Faz serviço de 1.ª e 2.ª classe entre Aveiro e Gaia.)
17,59 — Alfarelos.
22,28 — » e Leste.

Chegadas a COIMBRA B

6,11 — Braço de Prata, Entroncamento, Pombal e Alfarelos.
14,13 — Alfarelos.
17,23 — Pampilhosa.
22,6 — Porto e Pampilhosa.

Palha enfardada de 1.ª qualidade

Vendem

FRANCISCO FERREIRA & C.ª

Rua da Moeda, 79-81

COIMBRA

Colonias Maritimas

CONVITE

A Comissão organisadora das colonias maritimas, instituidas pela Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado, convidam pelo presente os interessados a requererem ás respectivas Juntas de Paroquia, onde estão domiciliados, para tomarem parte nas mesmas colonias. Os requerimentos, feitos em papel comum, devem mencionar o nome da creança que carece dos banhos, idade, nomes dos pais e moradas.

Estes requerimentos devem ser enviados ás Juntas de Paroquia para o efeito de atestação de pobrêsa, até ao dia 31 do corrente.

Coimbra, 17 de julho de 1913.

O secretario da comissão executiva,

Francisco Mendes Alcantara.

Mario de Aguiar

ADVOGADO

Escritorio forense rua Ferreira Borges, 174, 1.º (Antiga rua da Calçada) — COIMBRA

Hospitais da Universidade de Coimbra

Nestes Hospitais está aberto o curso de enfermagem, o qual funciona das 16 ás 18 horas e é regido pelo Ex.mo Sr. Dr. Bissaia Barreto.

São admitidos alunos externos com a idade de 16 a 24 anos, sendo preferidos para os logares de praticante os que tiverem carta de preferencia e aproveitamento neste curso.

Administração dos Hospitais da Universidade de Coimbra, 17 de julho de 1913.

O Administrador,

Filomeno da Camara.

MONTE-PIO GERAL

Associação de Socorros Mutuos, fundada em 1840

PENSÃO

Perante a direcção habilitam-se D. Maria Clotilde Leal Gonçalves, viuva, e Berta, menor, representada por seu avô Francisco Augusto Pereira Gonçalves, residente em Coimbra, como unicos herdeiros á pensão anual de 360$ escudos, legada por seu marido e pai, o socio n.º 1:190, Fernando Afonso Leal Gonçalves.

Correm editos de trinta dias, a contar de hoje, convocando quaisquer outros filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do falecido, para que reclamem a parte que nas mesmas pensões lhes possa pertencer.

Findo o praso sem reclamação será resolvida esta pretensão.

Lisboa e Secretaria do Monte-Pio Geral, 9 de julho de 1913.

O Secretario da Direcção,

(a) *Virgilio Henriques Soares Varela*

MONTRA

VENDE-SE na rua do Visconde da Luz, 48.

Figueira da Foz

GRANDE HOTEL UNIVERSAL

(BAIRRO NOVO)

Abriu a 17 este hotel, o melhor e o mais frequentado pelas principais familias que visitam esta praia.

A PROPRIETARIA

Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira

E DO JÁ CONHECIDO E ACREDITADO

PALACE HOTEL

Avenida Navarro — COIMBRA

Consultório para tratamento de bouca e dentes

ROCHA MANSO

MÉDICO

Armando de Sousa

CIRURGIÃO DENTISTA

Rua Ferreira Borges, 54-1.º

(Frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Manutenção Militar

2.º anuncio

O Conselho Gerente deste estabelecimento faz publico, que nos termos da lei de 20 de Julho de 1912, recebe propostas para o fornecimento de centeio e trigo mole e rijo para o fabrico de pão e maças e de aveia, fava e palha destinadas á composição das rações de forragens do gado do exercito.

As propostas devem ser acompanhadas das respectivas amostras tipos, em quantidades não inferior a um quilograma e conter as seguintes indicações:

Profissão do proponente.

Residencia escolhida para efeitos comerciais.

Declaração passada na Repartição de Finanças em que prove estar colétado como produtor do genere que pretende vender.

Quantidade aproximada do genero que pretende vender.

Preço do quilo ou litro (devendo neste ultimo caso indicar o pêso de cada litro).

Todas as demais condições para a execução dos referidos fornecimentos acham-se patentes na secretaria dêste estabelecimento, onde podem ser examinadas em todos os dias uteis das 10 ás 17 horas, remetendo-se pelo correio os exemplares que forem solicitados.

Beato, 17 de julho de 1913.

O SECRETARIO DO CONSELHO

Bruno de Lencastre,

CAPITÃO

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia, 57 1.º

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

Doenças dos ouvidos — Fossas nasaes — e Garganta

CARLOS DIAS

Doenças do estomago — Intestinos e Geraes

Analizes: Suco gastrico, Fézes e Urinas

MANUEL DIAS

Medicos especialistas com pratica nos Hospitais de Paris

Consultas, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde

Rua Ferreira Borges, 5 — COIMBRA

TELEFONE 315

Carreira diária entre Coimbra e Penacova

Trens de aluguer

José da Granja

Escritório — Casa PALHINHA

Largo Miguel Bombarda

COIMBRA

Armazem de vinhos

Armazem de vinhos de mêsa, abafado, aguardente, azeite, cereais para consumo do país. Vendas por junto.

Deposito em frente á estação de Alfarelos

Compras sempre francas nas melhores regiões do país. Vendas sem competencia a prazo e a dinheiro.

Empresta-se cascaria com a condição de ser devolvida oportunamente.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao deposito de Alfarelos para

Joaquim Pereira

Séde — Arrifana

Empregado d'escritorio

Precisa-se que saiba de escrituração comercial.

Carta a esta redacção com as iniciais M. S.

Loteria

Quinta feira 24 de Julho

Premio maior — 12.000$000

Bilhetes e fracções para todas as extracções, á venda na CASA FELIZ de

JULIO DA CUNHA PINTO

SÉDE { **Largo das Amelas** / **Avenida Navarro**

Filial: R. Eduardo Coelho, 74 a 80 — COIMBRA

(Antiga rua dos Sapateiros)

Este desenho é metade do tamanho natural.

MAIS BARATO
ISQUEIROS
FREIRE - Gravador

Fabricados para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam á casa de muitos artigos **Freire - Gravador**, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

QUINTA

VENDE-SE, muito perto desta cidade, para moradia propria e bom rendimento. Facilita-se o pagamento. Diz-se na redacção da *Gazeta de Coimbra*.

HOMEM

Com boa caligrafia e ortografia, deseja colocar-se, embora com pouco ordenado, como continuo, cobrador ou qualquer outro mister decente.

Sendo necessario dá bom fiador. Carta a C. D., rua de João Cabreira, Beco do Amorim, 4-D.

CASA DO POVO
DE
Joaquim Mendes Macedo

90, Rua do Visconde da Luz, 92

COIMBRA *Telefone 437*

FAZENDAS BRANCAS E MODAS

Grande sortido em panos de linho e atoalhados, de Guimarães.

●

Cobertores de lã e algodão; lãs para vestidos, em preto e côr; camisolas; peugas em lã e algodão, para homens e creanças; meias para senhoras e creanças.

●

Casimiras e cheviotes para fatos d'homem.

●

Panos brancos e crus enfestados; bons panos familias e acambraiados para enxovais; mantilhas e lenços de seda; sombrinhas e guarda-chuvas para homens e senhoras.

Calçado para trazer em casa, em liga, carneira, lona e feltro.

●

Calçado para creanças.

●

Camisas
Colarinhos
Gravatas
e
Luvas

●

Mandam-se amostras a quem as requisitar

●

VENDAS A DINHEIRO

Depósito das bem conhecidas e acreditadas maquinas **Memória**. E' a maquina de costura mais perfeita, mais sólida, elegante e silenciosa. Coze, borda e executa com inegualavel perfeição os mais dificeis trabalhos de costura. Vendas a prestações e a pronto pagamento, com grandes descontos. Ha sempre á venda: agulhas, oleo e outras peças, em separado, por preços módicos.

Venda de propriedades
EM
COIMBRA

Uma quinta perto da cidade com casas de habitação, boa adega, currais e tilheiros, magnificas vasilhas para 160 pipas, vinha que já dá mais de 100 pipas, pomares, terras de semeadura, oliveiras e arvores de fruto, grande nascente com deposito e poço com bomba e maquina a gasolina para regar a pé.

Tem telefone.

—Uma grande quinta muito perto daquela com boa e grande mata de pinheiros, carvalhos, cedros, eucaliptos e outras, tendo de extenção mais de 45 hectares com magnificas pastagens e matos; 15 a 17 hectares de terras de semeadura com prados, mais de 1000 arvores de frutos e vinha, tudo regado com abundantes nascentes e uma bomba tocada com um motor de 6 cavalos levando a agua a toda a propriedade por canos de ferro galvanisados com 18 torneiras.

Tem boa casa de habitação em sitio muito saudavel, borita vista e jardim, tambem tem telefone, casas para currais, arrecadações, tilheiros e estrumeiras.

—Uma casa para familia numerosa com jardim, pateos, galinheiro, magnifica cocheira, cavalariça, garage e arrecadações, tudo de solida construção, no novo bairro de Santa Cruz.

Informa João Ribeiro Arrobas, no Pateo da Inquisição, na *Gazeta de Coimbra*.

2:000$000

Dão-se sobre hipotéca.

Trata-se com o solicitador Abreu, na Sofia.

FUNDADA EM 1835
Séde em Lisboa
Correspondente em Coimbra:
Basilio Xavier d'Andrade, successor
Rua do Corpo de Deus, 38
COIMBRA

CAPITAL — 1.344:000$000

Fundo de reserva	538:137$359
Idem, idem de garantia depositado na Caixa Geral de Depositos	98:883$570
Total	637:020$929

Indemnisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424$314

ESTA COMPANHIA a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Fabrica mecanica de parafusos
EMPREZA PROGRESSO INDUSTRIAL

R. das Fontainhas, 27 e 29 — ALCANTARA

LISBOA

Fabríca toda a especie de parafusos, porcas, anilhas, rebites, parafusos para caixilhos e cantaria, ditos com rosca para madeira, crampons, parafusos de éclise e outros acessorios de material para caminhos de ferro, grampos para coberturas metalicas, fivelas para fardos de cortiça, parafusos para debulhadoras e para charruas, suportes para linhas telegraficas, etc, etc.

Satisfaz-se de pronto qualquer encomenda, por haver sempre em deposito grande quantidade dos artigos acima mencionados.

ENVIAM-SE CATALOGOS

MEIO CAIXEIRO

Precisa-se dum com pratica de mercearia e vinhos.

Tratar com Fausto Pinto Amado, Rua Eduardo Coelho.

VENDE-SE

Uma maquina fotografica, 13×18. Lente d'auctor. Vende-se com todos os pertences.

Vêr na Fotografia União, Avenida Navarro.

COMPRA-SE

um guarda-louça ou aparador, em segunda mão. Nesta redacção se diz.

CAIXEIRO

Precisa-se com bastante pratica de mercearia. Dá-se bom ordenado.

Informações, Praça 8 de Maio, antiga casa José Luis Cardoso.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem dér informação da igreja, capela, ou propriedade, onde se encontra uma figura de pedra, de grandesa aproximadamente metade do natural, e que representa um santo sentado, escrevendo sobre uma tira de pergaminho.

Rua dos Coutinhos, n. 32.º

VINHO

Tinto e branco de primeira qualidade, encontram-no os srs. revendedores, na adega da Quinta da Portela do Gato, que se vai abrir.

O Solicitador

J. A. Gabriel e Melo, mudou o seu escritório da rua da Sofia, n.º 54 2.º, para a mesma rua n.º 5 2.º.

Arrenda-se

O 1.º andar da casa sita na Praça 8 de Maio (Sansão) n.º 25 com 6 divisões.

Preço muito convidativo.

Para tratar, no mesmo predio, no escritório do advogado dr. Garrido.

AOS AGRICULTORES

Quereis ter boa colheita de BATATA, MILHO, VINHO, CENTEIO, CEVADA, e de todas as culturas???

Comprem os

COIMBRA

Rua do Gazometro — ao Arnado

Estes adubos são os que melhor remoneram o agricultor por serem formulas teóricas e práticamente escolhidas para as diversas culturas em harmonia com os terrenos.

Formulas adequadas a todas as plantas segundo a sua exigencia em azote, fósforo, potassa e cal.

Pedir nossa tabela de preços e o guia prático das adubações que a todos se envia gratuitamente, bem assim todos os esclarecimentos que julgarem precisos com referencia a adubos.

Aceitam-se revendedores

Companhia de Seguros TAGUS

FUNDADA EM 1877

Indemnisações pagas	**1.281:679$174**
Fundo de reserva	**250:000$000**

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:

José Joaquim da Silva Pereira

PRAÇA DO COMERCIO, 14

Séde em Lisboa — Rua do Comercio, 56

Casa de Educação e Ensino

Para meninas

Colegio dirigido por Sophia Julia Dias (diplomada com um curso superior) e Beatriz Julia Dias da Fonseca, (com o curso da Escola Normal de Coimbra).

Instrução primaria e secundaria

Português, francês, inglês, musica, pintura, lavôres, pirogravura, etc

Ensino ministrado exclusivamente por senhoras

Tambem se admitem creanças do sexo masculino nas classes infantis

PATEO DA INQUISIÇÃO, 25, 1.º

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA

Importador directo:

JOÃO P. A. FERREIRA

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

Este oleo, o mais puro no seu genero, recebido directamente da Terra Nova e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

Antonio Fernandes & Filho

Rua do Corvo

Quarta feira, 23 de Julho de 1913

ANO III — N.º 212

GAZETA DE COIMBRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Pateo da Inquisição, 27 (telef. 351 — COIMBRA
Administrador — HERMANO RIBEIRO ARROBAS

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS

PUBLICAÇÕES—Anuncios, 30 réis cada linha; repetições, 20 réis; comunicados, cada linha, 40 réis.
Os senhores assinantes teem 50 por cento de abatimento em todas as publicações,
Anuncios permanentes, contrato especial.

Editor — ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
Composição e impressão — Tipographia da GAZETA DE COIMBRA
Pateo da Inquisição — COIMBRA

ASSINATURAS (pagamento adeantado) — Ano 2$800 réis, semestre, 1$400; trimestre, 700. Com estampilha: ano, 3$060 réis, semestre, 1$530; trimestre, 765. Colonias portuguesas: ano, 3$060 réis. Brasil: ano, 3$530 reis.
Anunciam-se gratis todas as publicações oferecidas a êste jornal

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

A CAUSA DE COIMBRA EM PARIS

O que diz um francês ilustre

A atitude da *Gazeta de Coimbra* perante a questão. As cidades universitarias no estrangeiro. As pretenções das grandes cidades. Onde devem ser os centros escolares. Coimbra deve ficar o que é ha seculos: um centro admiravel de alta cultura geral, uma cidade sábia.

QUESTÕES INTERNACIONAIS

A decisão governamental que creou em Lisboa uma Faculdade de Direito, não podia deixar de suscitar em Coimbra um movimento unanime de protesto. Longe de nós a ideia de nos intrometermos de qualquer fórma na questão. Já a valorosa *Gazeta de Coimbra* tomou corajosamente a defêsa da ilustre e célebre Universidade portuguêsa e disse em termos eloquentes o que convinha dizer.

Nestes assuntos os habitantes do país são os unicos que teem direito de falar, porque só eles conhecem bem todas as circunstancias da causa, e são, em ultima analise, melhores juizes dos seus interesses materiais e morais do que qualquer outra pessoa. Um estrangeiro não tem o direito de intervir.

Mas o autor destas linhas que, cada vez mais se habitua a considerar os seus leitores como bons e velhos amigos, pensou que eles poderiam ter curiosidade de saber que ideias pode ter, sobre esta questão, um homem que, não habitando o país, não tendo algum interesse pessoal em que as coisas sejam desta ou daquela fórma, pode explicar-se com toda a independencia, considerando as coisas sob o seu aspecto geral.

Em principio, um fóco de cultura intelectual não se cria nem vive sem que o meio seja apropriado. Mesmo na antiguidade vemos as universidades célebres agruparem-se em certas cidades especiais, com exclusão de outras cidades. E, em nossos dias é um facto digno de nota que as cidades escolhidas não são sempre as mais importantes; muito pelo contrario; são a maioria das vezes pequenas cidades como Bonn, Iéna Heidelberg, Oxford, etc. Parece que os pensadores, os operarios do espirito, se afastam cuidadosamente dos centros populosos, preferindo-lhes as pacificas cidades das provincias, onde encontram a calma necessaria para os seus trabalhos. E' assim que, em França, conhecemos Donai, Aix-en-Provence, Montpellier, Toulouse, cidades unicamente universitarias.

Infelizmente, ha um quarto de século a esta parte, a perniciosa tendencia das grandes cidades para tudo monopolizar, modifica todos os dias a antiga ordem das coisas. Vemos, em França, por exemplo, multiplicarem-se os centros universitarios duma maneira assustadora: Lion, Bordeaux, Lille obtiveram que os poderes publicos as erigissem em sédes de academia.

Marselha intriga ha muito tempo para desapossar a sua modesta visinha, Aix, da Faculdade de Medicina, esperando tambem as outras faculdades. Nesta luta as compensações não são iguais: as grandes cidades, ricas, poderosas, podem facilmente gastar somas consideraveis e constroem com grandes despêsas edificios sumptuosos que esmagam insolentemente as instalações mais modestas das suas visinhas menos afortunadas. Como são populosas, têem numerosos deputados que actuam com todo o pêso da sua influencia sobre os ministerios e lhes arrancam todos os favores possiveis.

Ainda se estas rivalidades tivessem por fim elevar sempre mais o nivel scientifico e intelectual, teriamos que nos inclinar, mas, á! é necessario que se diga, só obedecem a calculos interesseiros ou ambiciosos.

Muitos bons espiritos deploram esta transformação. Pensam que a juventude nada tem a ganhar em viver no meio da agitação febril das grandes cidades: estas não são um logar favoravel ao estudo, sem falar dos prazeres faceis que aí se encontram e que exercem sobre todos os moços uma atracção a que lhes é dificil resistr.

Acrescente-se que uma cidade sábia só merece este belo titulo com a condição de estar, por assim dizer, impregnada de uma atmosfera um pouco especial: a cultura geral deve aí ser muito extensa e muito completa; o pensador, o sabio, o artista, mestre ou estudante, devem reagir aí um sobre o outro, num ambiente que auxilia e facilita, sem que ás vêses o presintam, os seus trabalhos, por muito diversos que sejam.

Não só não é indiferente, mas é indispensavel, que um medico, um jurisconsulto, um exegeta, um literato, um historiador, mudem as suas ideias e discutam as suas opiniões respectivas. Deste contacto repetido de inteligencias é que nasce uma *élite*, para maior beeficio da sciencia, da civilisação e do progresso, e para maior gloria da nação a que pertencem.

E é por isto que se deve desejar que Coimbra fique o que é ha séculos: um centro admiravel de alta cultura geral, uma cidade sabia.

●

Os nossos estimados leitores tiveram já conhecimento pelos jornais que a lei que elevou o serviço militar a tres anos acaba de ser aprovada pela Camara francêsa, apesar dos esforços desesperados do grupo socialista e do seu chefe Mr. Jaurés. E' penoso constatar que a resistencia dos socialistas era sobretudo motivada por considerações eleitorais. O presidente do conselho, Mr. Barthou, nesta circunstancia, mostrou-se um verdadeiro homem de governo. Corajosamente, tomou as suas responsabilidades, convidando os seus adversarios a proceder da mesma forma. A sua firmêsa foi recompensada por uma das mais flagrantes maiorias que tem sido alcançadas até agora.

●

A Inglaterra encontrou, na recente viagem do Presidente da Republica Francêsa a Londres, ocasião de manifestar com brilho a confiança e simpatia que lhe inspira o iminente Mr. Poincaré.

E' certo que os nossos presidentes foram sempre recebidos em Londres duma maneira perfeita; mas, desta vez, havia qualquer coisa mais do que a cordealidade habitual. Poder-se-ha ver nisto a intenção de acentuar que, apesar da estreitêsa das relações anglo-alemãs, se dá a maior importancia, em Inglaterra, á boa *entente* com a França?

E' possivel que sim. Em todo o caso, para os que seguem de perto os acontecimentos politicos e que se não prendem com palavras, a *entente* franco-inglêsa, não é uma questão de sentimentos, mas é ditada pela necessidade.

E' um compromisso que corresponde a circunstancias perfeitamente determinadas: a França encontra-lhe vantagens, é certo; mas a Inglaterra tira da *entente*, pelo menos, beneficios tão grandes como a França. Ninguem se engana com isto em Berlim e a leitura dos jornais alemães sobre o assunto da viagem de Mr. Poincaré é edificante sob este ponto de vista.

●

Reacendeu-se a guerra nos Balkans. Todos os esforços da Russia, toda a boa vontade do Tzar Nicolau não puderam triunfar da pertinacia da Bulgaria, aconselhada, ocultamente, por Viena. A entrada da Bulgaria neste conflito muda completamente a face das coisas.

E' para o gabinete Austriaco um cheque que em vão se pretende dissimular e que bem poderia ocasionar a queda do governo do conde Berchtold. Informações de fonte segura permitem-nos pensar que a politica austriaca vai modificar-se dentro em breve.

Todavia, era facil prever que a Romaniar tendo deixado passar uma primeira vez a ocasião de tomar a sua quarta parte nos despojos turcos, não cometeria de novo o mesmo erro. Foi por isso que ela ficou muda a todas as influencias de Viena e, como o seu exercito está de uma fórma excelente, lança-se deliberadamente sobre a Bulgaria, que esgotada por uma campanha longa e dificil, obrigada a resistir por tres lados ao mesmo tempo, está numa situação das mais criticas, para não dizer desesperada.

O Tzar Fernando jogou muito mal a sua partida. O governo bulgaro procura hoje, por notas pouco corajosas, lançar a responsabilidade dos factos sobre o general Savoff e reclama com energia a intervenção da Russia, despresada e quasi recusada ainda ha poucos dias.

Por ter querido tomar muito, a Bulgaria vai perder muito. A moderação que nós recomendavamos, neste mesmo logar, ter-lhe-ia sido mais proveitosa. Agora é muito tarde.

Como esperava tudo isto, a Turquia aproveita a ocasião de regular certos litigios duma maneira menos desvantajosa para ela. Entretanto, parece que o exercito turco não deve retomar as armas.

Nada permite atualmente prevêr quanto tempo durará a nova campanha balkanica. Parece muito provavel que será breve. Mas para fazer uma previsão segura seria necessario conhecer exactamente a opinião da Europa. Ora se a propria Europa não sabe o que quer, como é que ha-de têr uma opinião?

Esperemos e lembremo-nos que o Oriente é, e foi sempre, o país das surprêsas.

PAUL MESPLÉ.

Excursões

Não se realisou no domingo a excursão de Lisboa, em virtude de ser muito grande a inscrição e terem muitos dos inscritos pedido que a excursão dure dois dias e não um só.

Por este motivo, foi adiada para o dia 3 e 4 de Agosto.

No domingo realisa-se a excursão do Porto.

Edificante!

O professor do Licêu sr. dr. Adriano Gomes, foi agredido ha dias por dois alunos do mesmo instituto, srs. Dá Mesquita, por atribuirem a esse professor a reprovação de um deles.

Está sendo instaurado o competente processo disciplinar.

Ante-ontem um aluno da Faculdade de Sciencias foi impedido de fazer acto por ter ameaçado o professor sr. dr. Teixeira Bastos, se por ventura ficasse reprovado!

Edificante, pois não é?!

Que filho!

Amadeu dos Santos, de 18 anos, foi prêso por bater na mãe, uma pobre mulher chamada Maria da Gloria, servente.

Dá esperanças o patife!

Compensações?

A comissão municipal administrativa foi a Lisboa apresentar-se ao presidente do conselho, sr. dr. Afonso Costa.

Com s. ex.ª falou ácerca do desdobramento da Faculdade de Direito, que o chefe do governo disse não poder deixar de fazer-se por constituir parte do programa do partido républicano.

Que não era inimigo de Coimbra, antes pelo contrario estava disposto a dotar esta cidade com melhoramentos ou compensações que fossem justos e estejam na alçada do governo.

Quiz vir a Coimbra quando foi do protesto esclarecer o publico da acção do governo e das suas intensões, mas desistiu de o fazer por lhe constar tratar-se dum movimento politico.

Neste ponto foi s. ex.ª completamente iludido.

A respeito das tais compensações, a comissão municipal, ao que nos consta, tratará de averiguar o que mais convirá solicitar para Coimbra.

Liga Nacional de Instrução

Esta prestimosa Liga recebeu do nosso estimado conterraneo sr. João Mateus dos Santos, residente na Baia, a valiosa oferta de 3 inscrições de assentamento, solicitando a sua inclusão no numero de socios com a anuidade de 10 escudos.

E' uma nobre resolução que muito nos apraz registar e que bem demonstra o acrisolado patriotismo daquele nosso patricio que, lá longe, se não esquece de favorecer as associações que pensam na instrução do povo, que o mesmo é cuidar da felicidade da Patria.

Esta Liga vai dentro em breve iniciar os seus trabalhos para a fundação de uma Cantina no bairro baixo e abertura de escolas noturnas para os filhos do povo.

Bem haja.

Passaportes

Na semana finda em 19 do corrente mês de Julho foram pelo Governo Civil de Coimbra conferidos 106 passaportes, dos quais 101 para varios portos do Brasil. 4 para Marrocos e 1 para Montevideu. Acompanharam os emigrantes 29 pessoas de familia; sendo portanto 135 as pessoas que sairam do distrito para o estrangeiro durante a referida semana.

Furto importante

O sr. Luis Timoteo Gomes, de Lisboa, queixou-se á policia que lhe furtaram na Figueira da Foz uma carteira com cento e vinte e tantos mil reis e uma carta de credito no valor de seis centos mil reis para ser recebida esta importancia na Casa Tota, Lisboa.

Maus espectaculos

Catão o Antigo assistia uma vez aos jogos florais. O povo, na presença dum homem tão virtuoso e tão grave, teve acanhamento de se entregar aos excessos de licença peculiares a semelhantes espectaculos.

O rigido censor compreendeu e saiu do logar para não impedir o povo de se distrair a seu modo.

A assembleia aplaudiu freneticamente e o espectaculo continuou pela forma que era costume.

Este acanhamento de um povo em presença de um só homem é a homenagem mais eloquente que se tem visto render á virtude.

Mas, pergunta Delacroix, o rigido censor não devia, pelo respeito de si proprio, pelo respeito da moral publica, aproveitar o ascendente que tinha sobre o povo para o arrancar ás suas habituais torpêsas?

Decerto, e Catão fa-lo-ia se fosse cristão...

Pergunta semelhante formulamos nós centenas de vezes em circunstancias quasi analogas: quando vemos homens ilustrados e de superior mentalidade, alguns até com acentuadas tendencias para o culto de tudo quanto é belo e sublime, secundar com a sua presença espectaculos e scenas que no seu intimo não podem senão condenar e amaldiçoar.

Porque se prestam então em comparecer em tais logares?

Porque anuem a que os seus nomes respeitaveis pelo seu saber e pela sua Bondade figurem em letras flamejantes nos cartazes que anunciam esses espectaculos improprios de si e tambem improprios de toda a creatura que se présa?

Censurámos ha tempo o *Diario de Noticias* por incluir num reclame a certo espectaculo de gala no antigo D. Maria a circunstancia de irem as senhoras decotadas; assim estranhamos que para chamar gente a uma corrida de touros, consintam homens ilustres e gratos que os empresarios ponham seus nomes nos cartazes ao pé de bonecos tendenciosamente feitos para frisar que o espectaculo mete especiais torturas para os animais e portanto os correlativos perigos para os artistas.

Tanto o austero Catão de outros tempos como os actuais espiritos cultos e honestos a que nos estamos referindo, prestando-se a comparecer nesses logares em vez de usarem da sua influencia para acabarem semelhantes costumes, faltam em nossa opinião a um dos mais urgentes e mais sagrados dos respectivos deveres morais.

LUIZ LEITÃO.

PELO TRIBUNAL

Audiencia ordinária do dia 21

DISTRIBUIÇÃO

Ao escrivão do 1.º oficio, Almeida Campos, inventario orfanologico por obito de Joaquim Henriques Cardoso, residente que foi nesta cidade.

—Ao escrivão do 2.º oficio, Faria, carta precatoria para nomeação de louvados e avaliação de bens, vinda da 1.ª vara civel da comarca de Lisboa, extraida do inventario orfanologico por obito de Bernardo Pinheiro Correia de Melo, residente que foi em Lisboa.

—Ao escrivão do 4.º oficio, Campos, acção especial requerida por Justino Antunes Barreira e mulher, residentes em Vale de Meão, contra Antonio Felisardo de Sousa, residente em Chaves.

Advogado, dr. Vieira.

●

Durante a presente semana está de serviço o escrivão do 4.º oficio, Freitas Campos.

Igreja de S. Bento

A Associação dos Arqueologos Portugueses representou ao governo para não ser aprovado o projecto de lei que autorisa a demolição da igreja de S. Bento, nesta cidade, considerada um monumento de que legitimamente se pode ufanar esta cidade tão rica de arte, de poesia e de tradições.

O referido projecto foi aprovado no Senado, mas não se tratou dele na Camara dos deputados.

A imprensa e a causa de Coimbra

Continuamos a transcrever o que alguns jornais tem dito, ácerca dos acontecimentos de Coimbra:

Do **Jornal de Arganil**:

Tambem eu fui dos que ergueram a sua voz, como um pregão, nessa revolta, epica de mocidade, que o ditador João Franco amarfanhou. Tambem eu fiz parte desses que, á porta dos paços do reitor, numa vozearia que evocava os longos brados da plebe revolta por debaixo das janelas imperiais, na Roma antiga, pediam o exilio da vã sciencia dos doutores, e uma Universidade nova, tão livre como nos diziam as brochuras francêsas que acordavam em nós ancias de liberdade mal contida.

Tambem eu fui dos que atravessaram as bancadas das aulas de direito satirizando os mestres; e, sobre o seu saber, escrevi um livro de ironia melancolica, que era a alma de Coimbra acordando em mim carinhos nunca sentidos, e a alma do estudante da lenda ditando-me satiras aos lentes.

Todos nós somos assim em Coimbra, nesses cinco anos em que a mocidade palpita e estua, e a gente acende dentro de si altares á sinceridade, iluminando-os de fogueiras ao que julga a tirania dos homens vãos.

De facto, de que nos queixavamos nós da Universidade? De nos sujeitar ao seu fôro avelhentado, com aguasis e alabardas; de nos fornecer uma sciencia amassada na gamela de onde já nossos avós receberam o pão do espirito, adubada de citações novissimas onde passavam, atabalhoadamente, as coisas que as revistas e os livreiros lá de fóra amavelmente exportavam. Além disso, queixavamo-nos em metaforas vastas contra a falta de cal do velho casarão pombalino, contra os seus pessimos bancos, contra os archeiros e os bedeis — que eram, afinal, bondosas criaturas aturando-nos com bem mais paciencia do que nós iamos aturando os lentes...

E tudo isto faziamos numa doida revoada, onde, de quando em quando, aparecia alguem dando ordem scientifica e disciplina ás nossas reclamações. Disciplina... Como se podesse haver disciplina em rapazes que, cá fóra, passada a Porta-ferrea, davam liberdade a uma mocidade impetuosa, rugindo á luz do dia tudo quanto nos diziam as coisas lá de fóra e os livros lá de fóra...

Depois entrámos todos na vida. E todos nós sorrimos, numa saudosa ironia pelos dias passados, — essas horas de revolta, as satiras inclementes, os nossos ditos de espirito em que alta noite ao luar doente de Coimbra, quizemos amortalhar a velha casa de D. Diniz e a sua gente...

E todos vimos, á maneira que o conhecer do mundo ia ceifando, uma por uma, as nossas ilusões, — e todos vimos que ainda a douta Universidade de catedras e capelos era o melhor a que podiamos aspirar, num tempo como este, todo cheio de arestas onde a gente se ia ferindo.

Todos nós, estudantes do meu tempo, sentimos que a Universidade nos déra ainda uma educação, toda cheia de organização e disciplina mental, que nos garantia na vida atacar, dum para o outro momento, qualquer assunto, sem que uma longa preparação criasse em nós um estrado de onde o podessemos ver, claramente, em todos os seus aspectos.

Por isso mesmo, todos nós, como os que, antes de nós, tinham erguido, dentro de Coimbra, a sagrada revolta da mocidade contra o alcaçar da sciencia, depuzemos o gladio erguido, e sorrimos da nossa arremetida, que um sangue moço impelia.

A que vinha agora, neste final de sessão parlamentar, a extinção da velha Universidade, que alguma coisa é na tradição e na raça, que em nós entrou pelos filtros da lenda, e que todos nós saudosamente relembramos nas caricias femininas da paisagem de Coimbra?

O relatorio que os jornais me trazem é de uma mesquinhês de espirito e de uma tacanhês de vistas que condoe. Por simples medida de economia?

Quem são estes estadistas, todos feitos de primeiros principios, que assim julgam um desperdicio a existencia, no país, de tres Universidades? Onde beberam eles a sua educação?

Que país é este onde a instrução superior é tida como um luxo e a gente da governança revela a maior ausencia de espirito e educação que ainda algum país conseguiu amostrar?

Assentámos todos que a nossa grande crise, a tremenda crise deste país, que agora se diverte infantilmente com *marionetes* da demagogia, a jogar *aos jacobinos*, era uma crise de educação. Olha a gente os altos cargos do Estado, olha a gente as secretarias e o parlamento, e conclue com tristeza, porventura com desanimo, que nunca, como agora, a falta

de educação andou abrindo a cova dum país de tropos e de talento...

E ha ainda uma comissão, no Parlamento, que propõe como medida de salvação a extinção duma Universidade! Equipara-se assim um estabelecimento de ensino superior a uma banda regimental suprimida pelo sr. Barreto, a meio cento de amanuenses que o sr. Afonso Costa cortou com o sabio lapis azul de financeiro que a gente lhe pôs na mão.

E como em Portugal se legisla sempre *á priori*, e as primeiras verdades satisfazem os nossos grandes homens, nenhum desses enormes legisladores pensou um momento nesta coisa tremenda que um jornal ha dias me apontou: a perspectiva de falirem 70 a 80 por cento das casas comerciais de Coimbra. Não se atende um momento á economia local, para gosar apenas a delicia de uma verba que se corta e mete nos cofres do Estado mais uns alegres tostões.

Eu sei que aqui começa a velha historia de que não tem razão economica de existir uma cidade que vive de parasitismo. Mas quem prova ai que não são parasitismo todos os meios de vida que dão razão economica de existir a uma cidade? E' o parasitismo fabril para uma cidade que vive só da industria; é o parasitismo da exportação que dela exclusivamente vive. E pasma a gente destes grandes homens, da sua ignorancia quasi ironica em coisas de população, da sua triste ignorancia em tudo o mais...

Vem depois disto o desdobramento. Ele é o final da tragicomedia que o governo andou a representar com a gente de Coimbra. E' a pena barbara dum ministro amador permitindo-se, sem mais audacia, deitar o fogo a uma cidade, para gaudio do seu partido...

Os Nerosinhos que tem a politica de agora...

Que altos fins terão eles, estes grandes estadistas *á priori* que se reduzem a dactilografar trechos avulsos dum programa de partido gerado na edade paleolitica do velho partido republicano?

De Coimbra se pretende fazer a cidade morta, vivendo do passado, tecendo um rosario de memorias e agonias, como a Bruges do norte vive ainda á luz de palpebra descida dos canaes...

Mas todos nós que nela vivemos, todos nós que na ternura da sua paisagem aprendemos ser bons, de peito aberto e alma aberta, ergueremos na nossa mão, como um facho, o altivo protesto, onde ainda vive uma mocidade que se não perdeu.

O facho iluminará este país; e a gente de senso que aí haja não consentirá no assassinato de Coimbra, ás barbaras mãos de quem não sabe vêr e não sabe sentir.

Da Gazeta da Figueira:

O golpe vibrado pelo governo e pela complacencia duma maioria de mediocres que no parlamento teem estadeado a mais crassa incompetencia, contra a cidade de Coimbra, não póde deixar-nos indiferentes e serenos.

Contra essa estupida medida do desdobramento da faculdade de direito erguemos o nosso veemente e indignado protesto.

Não curamos de saber agora se a capital do distrito tomaria identica atitude e comnosco se solidarisaria, se, em vez dos seus, estivessem em jogo os interesses da Figueira.

Basta-nos reconhecer que a hora é grave e angustiosa e que, se ha resentimentos e dissidios de pouca monta, filhos de natural emulação entre duas cidades que querem progredir, chegou o ensejo de esquece-los e de prestar ao movimento de defêsa, ordeiro, sereno, altivo e justo, do povo coimbrão, o nosso incondicional apoio moral.

Só um odio livido, servido pela ignorancia das condições de vida de Coimbra e do país, podia determinar um governo e um parlamento á consumação dum acto que fere na mais abundante fonte das suas energias e no mais forte elemento do seu progresso a cidade onde ha seculos foi creada uma Universidade que jámais desmentiu as suas gloriosas tradições, mantendo-se sempre ao nivel dos mais cultos e avançados centros d'ensino.

Nenhuma razão de ordem economica ou scientifica aconselhava o desdobramento da faculdade de direito.

Coimbra é o foco incontestavel dos estudos juridicos de Portugal. Dela irradiam para todo o país as mais modernas ideias sobre este vastissimo ramo de saber.

Ali se publica o nosso melhor jornal de jurisprudencia e se editam as melhores obras de direito, para as quais concorre o corpo docente da faculdade com o seu profundo e aturado estudo e saber.

Devia respeitar-se essa gloriosa tradição portuguêsa. E esses homens, que presidem aos distinos do país, deviam lembrar-se de que nos claustros da Velha Universidade e na acolhedora paisagem do Mondego se formaram os mais altos espiritos da nossa terra: poetas, magistrados, estadistas, uma *élite* fulgida de talento, junto da qual deputados, senadores e ministros não passam de figuras liliputianas que mal se distinguem na sombra que sobre eles projectam essas colossais figuras que enchem todo o passado com os seus grandes nomes e algumas obras imortais.

Não é quando em nome da salvação do país se pedem ás classes que trabalham e produzem sacrificios superiores ás suas forças que se aumentam inutilmente as despêsas publicas.

Não é quando uma cidade se levanta num grande impulso de trabalho e numa ancia enorme de progresso, assumindo novos e importantes encargos, que se lhe destroe, de surprêsa, uma das pedras basilares da sua economia e um dos agentes mais seguros do seu desenvolvimento.

Não é quando por toda a parte se clama contra a pletora de bachareis em direito que se cria uma nova faculdade, agravando o mal e pondo em maior risco o orçamento do Estado, refugio de quasi todos os bachareis.

Não, não e não!

Essa nova faculdade não se justifica, não tem mesmo uma aparencia de defêsa. Mante-la, contra todas as indicações do bom senso e em detrimento de Coimbra e de uma parte importantissima do país, será um acto de inqualificavel despotismo contra o qual todos temos o direito de protestar até que, cedo ou tarde, seja dada a devida reparação.

Ao sr. comissario de policia

Ao fundo da Rua Martins de Carvalho costuma reunir, todas as noites uma tal garotada que é preciso espantar dali para fóra.

Estendidos passeio alem, num palavreado repugnante e aproveitando a luz do mictorio, jogam descaramente diversas coisas.

S. ex.ª o sr. comissario de policia certamente ignora que num ponto tão concorrido e mais ou menos policiado, se dê o que acabamos de dizer.

Certos disso, chamamos a atenção de s. ex.ª para e caso, pois que similhante espectaculo, ali exibido todas as noites com assentimento criminoso dos guardas que numa grande parte não acatam as ordens dos seus superiores e indiferentes a tudo quanto seja moral, é que não póde continuar, para bom nome desta terra.

PARA QUE VIVER?

Triste, miseravel, preocupado, sem amor, sem alegrias, sem felicidade, quando é tão facil obter **fortuna, saude, sorte, amor correspondido, ganhar aos jogos e loterias,** pedindo a curiosa brochura gratis do professor M. Ytalo, 35. **Boulevard Bonne Nouvelle,** PARIS.

Atropelamento

Os ciclistas continuam todos os dias a fazer atropelamentos e ainda não vimos que a autoridade tomasse medidas energicas contra esses senhores que nos fazem trazer a vida em perigo.

Não são só os ciclistas como tambem os *chaufeurs*, que a todo o passo transgridem as posturas municipais; ora trazendo as lanternas apagadas, ou marchando em carreira vertiginosa.

Ontem foi atropelada na Praça 8 de Maio, Maria do Espirito Santo, de que resultou ficar com um ferimento no nariz.

O individuo que guiava a biciclete é Francisco Custodio que foi posto em liberdade depois de indemnisar a vitima com a quantia de 400 reis!

Ecos da sociedade

PARTIDAS E CHEGADAS — Veio de Lisboa, bastante doente, o nosso patricio sr. Antonio Luiz da Fonseca, escriturario da Penitenciaria daquela cidade, achando-se em tratamento em casa de seu pae o nosso velho amigo sr. Francisco da Fonseca, secretario da administração deste concelho.

— Regressou de Lisboa, onde foi a fazer actos, o nosso presado amigo e ilustrado colaborador, sr. dr. Silvio Pelico d'Oliveira, a quem cumprimentamos pelo bom exito dos seus trabalhos escolares.

— Está em Vidago o sr. dr. Adelino Pais da Silva.

ANIVERSARIOS — Fez anos no domingo o sr. José Pinto de Matos.

— Na sexta-feira faz anos o sr. José Gonçalves e no sabado o sr. Eduardo Simões, chefe da policia.

DOENTE — Está doente o sr. Antonio Maria Pinto.

Gatunos

Na Figueira da Foz foram presos tres individuos que se tornaram suspeitos á policia que os remeteu á judiciaria daqui, para averiguar da sua identidade, que reconheceu logo dois como gatunos emeritos: Antonio Valada, de Espanha, e Benjamim Gonçalves Moreno, de Braga.

A policia trata agora de averiguar a identidade do terceiro, que diz chamar-se Alberto Ferreira Baltar, e ser do Porto, onde disse ter familia.

CONFERENCIA

Dr. José Maria d'Alpoim

Está definitivamente resolvido que seja no proximo domingo, de dia, e naturalmente no Teatro Avenida, a conferencia que s. ex.ª vem realizar em Coimbra, a convite da grande comissão de defêsa da cidade.

Vai, pois, ser um grande dia, para todos nós, filhos e amigos de Coimbra — o dia de domingo.

O entusiasmo que a vinda de s. ex.ª está despertando em toda a cidade é de tal grandêsa e intensidade que, desde já e com toda a segurança, nos convencemos que a conferencia vai revestir todos os aspectos dum verdadeiro e grande acontecimento.

Como nós, ninguem tem duvidas sobre isso.

S. ex.ª, vindo a Coimbra, é preciso repeti-lo mais uma vez, uma unica coisa o preocupa: a defêsa constante, firme e tenaz de todos os direitos e legitimos interesses desta linda terra, que ele tão do fundo do coração ama e estremece. Com esse unico e exclusivo fim vem s. ex.ª a esta cidade, pois quer dizer-nos bem de viva voz que está inteiramente a nosso lado e que podemos contar com ele — **para tudo o que, na defêsa da justissima causa de Coimbra, fôr preciso fazer...**

Em resumo, a conferencia de s. ex.ª terá, para nós, uma dupla importancia: **determinar melhor a orientação a seguir e marcar o plano de campanha a executar.**

E' o que é preciso frizar.

S. ex.ª chega, no proximo sabado, no comboio rapido do meio dia.

•

Da Carta de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro* de ontem:

E Coimbra? Já saiu de lá a guarda républicana. Nem ao menos lhe deixaram ficar, continuar, essa força militar! Positivamente, é uma cidade, posta de lado: nem parece ser portuguêsa. Agora, diz-se que o governo *prometeu* muitas coisas. Promessas, quantas tem tido Coimbra?! E, neste momento, vespera de eleições, não faltarão cumprimentos. A sua atitude foi legal, ordeira, nobilissima: mas, se abandona a sua defêsa, está em deploraveis condições. Ha três anos, ou até mais, que aqui lh'o tenho dito. Não eram sem fundamento os meus reparos: e teem-no tambem agora!... **Coimbra deve insistir pela conservação *exclusiva*, e ali, da Faculdade de Direito, e deve não pedir *compensações*, mas reclamar as atenções das regiões oficiais como outras cidades portuguesas as têm alcançado. Exerça esse direito — e a valer!**

A excursão do Porto

Como noutro logar noticiamos realisa-se no domingo uma excursão do Porto a esta cidade, promovida pelo Grupo Excursionista Soares Pereira.

Hoje deve efectuar-se uma reunião para assentar na fórma de receber os nossos hospedes, visto que foi a cidade do Porto uma das que mais se salientaram na defêsa da causa de Coimbra.

A' benemerita Sociedade de Defêsa e Propaganda de Coimbra nos dirigimos, solicitando lhe que empregue todos os meios para obter que nesse dia estejam abertos todos os estabelecimentos publicos e musêus a fim de poderem, sem dificuldade, serem admirados pelos excursionistas.

Os excursionistas veem em comboio especial e são em numero aproximado a 500.

A cidade de Coimbra sempre boa, generosa e hospitaleira receberá condignamente os excursionistas.

ASTHMA
BRONCHITE — OPPRESSOES
CURADAS pelos Cigarros ou Pos ESPIC
2 fr. a caixa. Em grosso 20, r. St-Lazare, Paris.
Exigir a assignatura "J. ESPIC" em cada cigarro.

Em Lisboa. Nova tentativa de revolta

Em Lisboa deram-se recentemente novos e importantes acontecimentos, que fazem supôr uma nova tentativa para algum golpe de estado.

Explodiram varias bombas, deram-se tiros e fizeram-se muitas prisões.

Ha duas mortes e alguns ferimentos a lamentar.

Um dos mortos é o policia n.º 1111, que, por ocasião da passagem do cortejo civico a Camões, na rua do Carmo, auxiliou a prisão do operario que conduzia uma bandeira preta.

Antigamente nem sequer se falava em bombas explosivas em Portugal, e muito menos era conhecida a sua fabricação. Mas desde que ensinaram a fabrica-las, é isto que se vê. Em Lisboa, principalmente, aparecem bombas por todos os cantos.

Se não houvesse outras razões para mostrar que o senso comum anda por mêsas altas cá no país, bastava o facto de se ter ensinado a fabricar as tais bombas, em jornais e livros que tiveram grande tiragem.

Era metê las pela boca a baixo de quem teve semilhante ideia!

Noticias militares

Junta hospitalar de inspecção

Sob a presidencia do sr. dr. Arnaldo Torres, inspector de saude, tendo como vogais os srs. drs. Lima Duque, sub-inspector de saude e Bissaia Barreto, director do hospital militar, reuniu-se esta junta, tomando as seguintes deliberações:

Capitão do 2.º grupo de companhias de administração militar, sr. Rodrigues Brusco, 30 dias de licença; tenente de infantaria, sr. Herculano Ferreira, 30 dias de licença.

Inspecionou tambem 8 praças de pret, sendo julgados incapazes de todo o serviço 2, mandado baixar ao hospital, para tratamento, 1, e arbitradas licenças a 5.

Anemia, Debelidade, Inapetencia, etc.

Curam-se rapidamente com o uso da *Carne Liquida*, do D. Valdes Garcia, excelente tonico e estimulante do apetite.

Exames

Completou o curso do 5.º ano dos liceus, com elevada classificação, o nosso presado amigo Carlos Costa de Almeida, distinto aluno do Colegio Mondego.

É um inteligente moço que de ha muito vem revelando a maior aptidão pelas letras.

Felicitando o muito cordealmente, bem como a seu pai e nosso respeitavel amigo sr. Carlos Augusto de Almeida, fazemos os mais ardentes votos para que a sua carreira literaria continue cada vez mais prospera.

*

Ontem concluiu o curso dos liceus, com distinção, o simpatico estudante Guilherme Ferreira Roque, que á custa do seu trabalho tem conquistado, alem de magnificas classificações, a estima de todos os professores e condiscipulos.

Apesar de golpes profundissimos que tem sofrido na vida, e embora creança, não desanimou nunca, antes pelo contrario, teve maior alento para continuar na sua missão de estudante aplicado, a fim de poder ser util aos seus, que lhe dedicam todo o afecto.

Enviamos lhe os nossos parabens, assim como aos seus tios os nossos amigos srs. Julio Cesar Augusto da Silva e José Ferreira Roque, desejando-lhe ao mesmo tempo que o futuro lhe seja prospero.

Registo Civil

A Repartição do Registo Civil de Coimbra, está aberta, aos domingos, segundas feiras, dias feriados e dias imediatos a estes, das 10 ás 13 horas, em todos os outros dias, das 10 ás 16 horas.

Contribuição de registo

Tendo falecido este ano os srs. José Maria dos Santos, viuva Chamiço, Empis e conde de Monsaraz, todos possuidores de grandes fortunas, está calculado que a contribuição de registo respectiva não deve andar longe de 4:000 contos.

Eis uma fórma de equilibrar o orçamento num ano.

A' Camara Municipal

Até hoje ainda não foram mandados tapar os buracos que em diversas ruas foram abertos para as festas da cidade, o que faz correr perigo aos transeuntes.

Continuam a ser uma fabrica de quedas, e teremos qualquer caso grave a lamentar se as nossas reclamações não forem atendidas.

Um louco

Foi ontem prêso nesta cidade por dar indicios de alienação mental, Antonio dae Neves, que diz ser de Campizes, concelho de Condeixa.

No acto da prisão empregou grande resistencia, tentando evadir-se por duas vezes

Exames primarios

Principiaram ontem, na Escola Central de S. Bartolomeu, os exames do 1.º grau de ensino particular.

Os exames do 2.º grau só começam no principio de agosto, devendo no proximo dia 28 ser afixadas as respectivas pautas, com indicação do local onde se realisam as provas.

REGISTANDO...

O *Mundo*, de ontem, publica uma entrevista que o seu redactor sr. Oldemiro Cesar teve com o sr. dr. Falcão Ribeiro, presidente da comissão municipal administrativa de Coimbra, ácerca da creação da Faculdade de Direito em Lisboa.

Destacamos deste relato os seguintes periodos, que não deixam de ser muitissimo interessantes:

— Julga que a cidade ficará muito prejudicada com o estabelecimento da Faculdade de Direito em Lisboa?

— Pelo contrario. Julgo que tal facto foi muito util a Coimbra e era uma necessidade para o país, que unanimemente o aplaudiu. Se gazeteiros e faladores, com intenção reservada, destôam desta opinião, é vêr as adesões que os protestantes alardeiam: — todas palavras amaveis, mas ferindo apenas a nota das compensações. Mas não ha peor cego do que aquele que não quer vêr!

Entende o sr. dr. Falcão Ribeiro, *presidente da comissão municipal administrativa*, que Coimbra não fica prejudicada com a criação da Faculdade de Direito em Lisboa e que, antes pelo contrario, julga uma medida **util** para esta cidade.

Razões não as vemos que provem semilhante afirmativa, a que muitos chamarão enorme disparate.

Pois se em Lisboa ficarem matriculados em Direito 300 ou 400 alunos, claro é que estes rapazes fazem falta numa terra pequena como a nossa.

Supondo que cada um gaste 300$000 reis por ano, pode calcular-se que deixarão de ficar em Coimbra uns 100 contos de reis, que não é para aí qualquer insignificancia.

Mas não é só a diferença que resulta pelo lado economico, é o perigo da criação doutra Faculdade de Direito no Porto e o risco dum dia poder ser extinta a de Coimbra.

Isto está dito e redito e toda a gente o compreende, até mesmo os que querem torcer o bico ao prego por conveniencia propria.

Ser necessidade para o país semilhante desdobramento tambem o não compreendemos, porque Portugal não tem falta de bachareis em Direito, antes pelo contrario já tem deles a crise da abundancia, e em Lisboa não serão capazes de obter um corpo docente que se possa comparar ao de Coimbra, principalmente se para lá forem nomeados os *beras*, cujos nomes já andam por aí em letra redonda.

Dizer que só gazetilheiros e faladores destoam da opinião de que não é **util** o desdobramento, isto é não querer aproveitar os olhos para ler o que se escreve e os ouvidos para escutar o que dizem os mais autorisados no assunto.

Falar de compensações?

Mas quem as tem pedido?

Por ventura, a não ser a comissão municipal administrativa, já alguem se lembrou de as pedir?

E' tão extraordinario tudo isto, que chegamos a não dar credito a alguns pontos dessa entrevista, mesmo porque entendemos que o sr. dr. Falcão Ribeiro para poder expandir semilhante opinião devia, primeiro que tudo, deixar de ser membro da comissão municipal administrativa, que, embora não represente a vontade dos municipes, que a não elegeram, está exercendo funções de confiança, que competem á vereação municipal.

S. ex.ª deve muito bem saber que toda a gente em Coimbra entrou no protesto de muito boa vontade. Perdão... toda a gente não, porque faltaram os membros da Comissão Municipal Administrativa, que são apenas 7, e pouco mais.

O sr. dr. Falcão Ribeiro não tem hoje a mesma opinião que tinha em Março de 1907, quando vereador, em que a Camara Municipal representou ao governo **contra o desdobramento da Faculdade de Direito!**

Como mudam os tempos!...

E caso estranho, digno de registo:

Na presidencia da camara encontra-se actualmente um cavalheiro que **não quer** o entroncamento da linha ferrea do Entroncamento a Gouveia em Coimbra e acha **util** o desdobramento da Faculdade de Direito!!

Não ha peor cego do que aquele que não quer vêr, diz o sr. dr. Falcão Ribeiro e é bem certo!

"O Reclamo,,

Recebemos a visita duma excelente revista de propaganda comercial e industrial, que com este titulo se publica em Lisboa.

Pela forma como se apresenta redigido leva-nos a crêr um largo futuro de prosperidade, pois é uma publicação absolutamente nova em Portugal.

Incendios

Na segunda feira manifestou-se um violento incendio numa casa de Augusto Picoto, á Cruz de Ferro, na vila da Louzã, que reduziu a casa a cinzas, assim como tudo quanto lá estava dentro, apezar dos dedicados esforços do povo daquela vila que acudiu a prestar socorro.

Dentro da casa incendiada estavam duas creanças filhas do Augusto, que a custo foram salvas por um tio, o sr. José Picoto.

Na Louzã foi aberta uma subscrição a favor do pobre homem, que dizem ser honesto e trabalhador.

*

Na madrugada de ontem tambem se manifestou, com certa violencia, incendio nas dependencias da casa, no Sobral de Ceira, do sr. Armenio Amado, com livraria nesta cidade, que arderam por completo, assim como diferentes cereais, vasilhame para vinho, diversos artigos de lavoura, etc., sendo os prejuizos superiores a 700 escudos.

Pelo telegrafo do caminho de ferro foram para aqui pedidos socorros, mas quando lá chegaram estava tudo totalmente perdido.

Licença

Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. Antonio Augusto da Rocha Dantas, condutor de 3.ª classe da Direcção das Obras Publicas deste distrito.

Vida associativa

O Montepio Conimbricense, no trimestre de abril a junho do corrente ano, teve de receita 669$68 e de despêsa 703$50, tendo, portanto, um saldo negativo de 33$82.

Comissario de policia

Jornais da capital informam que regressou de Lisboa ao Porto o capitão sr. Lindorfe Barbosa, que por estes dias vem assumir o cargo de comissario de policia desta cidade.

A RECEITA
mais simples e facil
para ter nenés robustos e de
perfeita saude *é dar-lhes a*
FARINHA
LACTEA
NESTLÉ
com base do excellente leite Suisso.

O DESPOTISMO MODERNO

E

O FATALISMO CONTEMPORANEO

XIII

A desorganisação da propriedade

O instituto da propriedade tambem tem sofrido e vai sofrendo continuos e sucessivos ataques principalmente devido ás doutrinas socialistas e anarquistas.

Nós não podemos considerar o instituto da propriedade como sendo imotavel, pois tudo muda e se altera ainda que nalguns povos, atendendo á raça e ao meio, a mudança opera-se lenta e suavemente, ao passo que noutros povos as mudanças são mais rapidas e continuas.

Ainda assim é preciso reparar que o *subtratum* da psicologia dum povo, o seu modo de ser como ente psicologico não muda, a pessoa individual como a pessoa organisada numa entidade politica denominada nação; psicologicamente não pode nem deve mudar porque essa mudança correspondia ao aniquilamento da propria personalidade.

O mesmo talvez acontece com o Instituto da Propriedade.

Poderemos dizer sem receio de erro que a origem da propriedade não é um roubo, mas sim que a propriedade primitivamente colectiva foi se desenvolvendo no sentido individualista, á medida que o progresso se ia produzindo, até que em Roma, atingiu um cunho carateristicamente individualista, coincidindo o apogeu da civilisação antiga com o triunfo da ideia da propriedade individualista.

A propriedade considerada em si mesmo sempre existiu; já na forma colectiva, já individual, mas o que podemos tambem afirmar é que a civilisação duma raça, dum povo, o grau de prosperidade duma nação afere se e mede-se pelo desenvolvimento e existencia da propriedade individual.

Os berberes da Africa adoptam e tem a propriedade colectiva, é um povo selvagem, os inglêses tem a propriedade individual, é um povo individualista por excelencia, marchando na vanguarda do progresso. Portanto ainda que se dê e produza a revolução social, a conquista do poder pelos desherdados da fortuna e da inteligencia, o triunfo embora rapido do socialismo nos povos europeus, a ideia da propriedade em breve aparecerá e aqueles que uma vez conquistaram a propriedade dos bens dos outros não mais a deixarão.

Na França, quando da revolução de 89, os bens dos nobres e do clero, uma vez entregues em parte aos aldeãos e aos revolucionarios estes tornaram-se donos e nunca mais largaram os bens dos nobres e do clero.

A Revolução teve sempre a classe media, os pequenos proprietarios fieis ao seu espirito exatamente porque era á Revolução Francêsa que a classe media devia a sua fortuna. Os grandes sociologos e escritores socialistas, como Antonio Menger, não se iludem com as cantatas dos socialistas iletrados. Menger, o maior socialista moderno, sabe bem, e ele mesmo já o disse, que a revolução socialista havia de aproveitar apenas aos seus dirigentes actuais e não á massa do proletariado. O sentimento da propriedade é quasi que é nato ao homem; não desaparece.

Só gritam contra a propriedade quem nunca teve propriedade de cousa alguma ou que sabe nunca a poderá ter pelos meios legais e juridicos.

A evolução social é mesmo muito diferente daquela prevista pelos profetas dos socialistas; a tendencia é para a difusão gradual, mas continua das pequenas propriedades provenientes do fracionamento das grandes fortunas.

O imposto progressivo, sejam quais forem as razões de pêso aduzidas em seu favor, ha de esbarrar contra esta nova ordem social de coisas.

Paulo Leroy Beaulieu, num estudo profundo sobre o imposto progressivo, chegou á conclusão de que a Inglaterra viria caír a progressão em 5000 individuos; portanto na Inglaterra seriam 5000 pessoas que haviam de fazer face ás despêsas publicas sempre crescentes e na França o projecto Cailloux tributava com uma taxa rigorosissima um numero de individuos não superior a 3000!!

E' um roubo. A ideia de propriedade está tão profundamente radicada no espirito do homem que os camponêses na França amam tanto a sua propriedade, que os socialistas francêses hipocritamente já afirmam o seu respeito pela pequena propriedade!

Eu sei que a propriedade entre os povos latinos, como afinal todas as suas instituições, está profundamente abalada; eu não desconheço que ha a iminencia de uma revolução social que fará saír a propriedade dos bens das mãos onde até agora tem estado para as mãos dos vencedores, mas tambem tenho a certeza que os novos conquistadores e possuidores hão de ser tão profundamente proprietarios como eram os esbulhados.

As leis naturais não podem ser mudadas pela vontade do homem ou do legislador.

SILVIO PÉLICO DE OLIVEIRA.

Canal maritimo

A Capital, de ante-ontem, dá as seguintes informações acerca do projecto de abertura de canais maritimos entre Figueira, Aveiro, Coimbra e Leiria.

Acerca do canal de Coimbra diz o seguinte, segundo o plano do engenheiro sr. Baldaque da Silva:

« Começa o autor por citar a circunstancia já conhecida — mas que justifica a sua ideia — de serem os rios e os canais o meio mais vantajoso para o transporte de mercadorias que não podem ser sobrecarregadas com custos os fretes, como os que pesam sobre as transportadas por via ordinaria ou por via ferrea. E, a proposito, traz o exemplo da Inglaterra, da França, da Belgica, da Holanda e da Alemanha, que teem dispensado a maior atenção á navegabilidade dos seus rios e á construção de canais.

Para evidenciar a economia resultante deste meio de transporte, faz a comparação do preço dos fretes em França pelas diferentes vias; por via ordinaria, o transporte duma tonelada custa 20 centimos; por via ferrea, entre 4 e 10 centimos; por via navegavel, 3 centimos e 10 decimos, podendo descer a 1 centimo, suprimindo os direitos de navegação e aperfeiçoando as construções.

Passando a considerar um plano geral de comunicações internacionais com o centro do nosso Pais estuda a ligação directa de Aveiro, Figueira, Coimbra e Leiria com o oceano, em vista do incontestavel aumento do movimento maritimo comercial que a abertura do Canal de Panamá deve trazer a Portugal. Como as barras do Vouga, do Mondego e do Liz, que respectivamente banham aquelas cidades, estão condenadas pelo açoreamento e pela arrebentação, propõe a creação de um porto em Cabo Mondego, onde convergirão tres canais com origem em Aveiro, Coimbra e Leiria, resolvendo assim as dificuldades de acesso das barras e dotando aquelas cidades com fecundos meios de engrandecimento.

.....

Entre a Figueira e Coimbra, o canal medirá 37:350 metros, correndo sempre pela margem direita do rio, excepto na volta de Lares, na travessia dos rios de Foja e da Carapinheira, e na volta de Montemor que aproveitará. Ao norte do Choupal, no rio Velho, abrir-se-á o porto maritimo de Coimbra, comunicando com a linha de Arganil e com a linha do Norte e Leste.

As despêsas importarão em escudos 2.500:000$ a qual ao juro anual e amortisação de 6 por cento representa um encargo anual de 150 mil escudos. »

Tornam de novo a tentar-nos com a ideia de dotar Coimbra com um porto maritimo.

E' tão extraordinario este projecto que nos causa o efeito dum sonho agradavel.

E daí... não é coisa impossivel!

Afogado

O menor Eurico, filho de José de Almeida Machado, de Tentugal, foi na tarde de domingo banhar-se na Vala, no sitio do porto de Durão, em companhia doutro menor, Americo Pereira, filho de Joaquim Pereira Baptista; perdeu o pé, devido á muita profundidade da Vala naquele sitio e não tendo quem lhe acudisse morreu afogado.

A's 21 horas sairam da vila de Tentugal alguns rapases, no sentido de descobrir o imprudente banhista, e ao cabo de varias pesquisas encontraram o cadaver ensarilhado na ramaria das arvores, á profundidade de mais de 2 metros.

O cadaver foi entregue á familia da vitima.

Semana desportiva

Realizou se no domingo, pelas 4 horas da tarde, a primeira prova — *Prova de ensaio* — do Concurso Hipico oficial, promovido pela Sociedade *Tiro e Sport*.

Tomaram parte nestas provas os seguintes concorrentes:

L. Casal Ribeiro, no cavalo *Job*, de raça portuguêsa; J. Barbosa Leite, no *Palhaço*, de raça irlandêsa; Moura Borges, no *Flat*, de raça peninsular; Menezes Alves, no *Seta*, de raça peninsular; Carlos Abrantes, no *A B C*, de raça espanhola; Eduardo d'Oliveira, no *Fakir II*, de raça portuguêsa; Antonio Sá Guimarães, no *Nero II*, de taça espanhola; Benlarmin dos Santos, no *Guerrita*, de raça espanhola; Sá Guimarães, no *Primerose*, meio sangue normando; Rui de Menezes, no *Bar-Lock*, de raça peninsular.

Os premios couberam aos seguintes concorrentes:

1.º premio, 50$000 reis, Carlos Abrantes; 2.º premio, 25$000 reis, Menezes Alves; 3.º, 15$000 reis, Casal Ribeiro; 4.º, 10$000 reis, Eduardo d'Oliveira; 5.º, um laço, Moura Borges.

Por não ter havido inscrição foi a prova de *Debutantes*, substituida pelos seguintes numeros de *Sports atleticos*:

Saltos em comprimento, com corrida:

1.º premio, Correia Leal, 6.m15.
2.º premio, Vasco Batista, 5,m20.
3.º » , Herculano de Moura.

Saltos em altura com corrida. Altura 1,m55:

1.º premio, Nuno da Silva.
2.º » , Correia Leal.

Saltos em altura, sem corrida:

1.º premio, Piedade Guerreiro, 1,m30.
2.º premio, Rocha Pinto, 1,m20.
3.º » , Nuno do Silva, 1,m15.

Lançamento do Disco:

1.º premio, Mario Matos, 25,m.
2.º » , Correia Leal, 24,m90.

Corridas de 100 metros:

1.º premio, Correia Leal.
2.º » , Herculano de Moura.
3.º » , Vasco Miranda.

Corridas de 400 metros:

1.º premio, Vasco Miranda.
2.º » , Herculano de Moura.

Corridas de 800 metros:

1.º premio, Luiz de Melo.
2.º » , Daniel Santos.

Os premios dos *Sports Atleticos* eram varios objectos d'arte.

A elevada temperatura do dia prejudicou um pouco a festa.

Na segunda feira realizou-se o tiro aos pombos no *Stand* de Celas, obtendo premios os srs. comendador Jorge Lima, capitão Antonio Calheiros e dr. Eusebio Tamagnini.

Ontem segundo dia do concurso hipico.

Foram vencedores os srs. L. Casal Ribeiro, que alcançou o 1.º e 2.º premios; José Alverca, o 3.º e 4.º; S. Ramos, o 6.º, e Carlos Veloso, o 7.º.

Pretendeu entrar no torneiro o menor sr. Moura Borges, mas não lhe foi permitido por a isso se opôr o regulamento.

Esta prova foi a *Omnium*, ficando para hoje a *Nacional*.

OBITUARIO

Dom Prior de Cedofeita

Com a idade de 77 anos, faleceu na magnifica vivenda da Costeira, em Carregosa, o sr. Dom Prior de Cedofeita, irmão estremosissimo do rev.mo sr. Bispo Conde.

Ha muito que as suas precarias condições de saude faziam prevêr um proximo e fatal desenlace.

O sr. dr. Antonio Maria Correia de Bastos Pina, que assim se chamava o saudoso extinto, possuia uma grande alma, tendo praticado em toda a sua vida actos de beneficencia e filantropia que tornarão a sua memoria sempre lembrada.

No Porto e em todo o concelho de Oliveira d'Azemeis, onde era muito conhecido, causou grande consternação a noticia da morte de tão benemerito eclesiastico.

Avaliando a dôr que neste momento tortura o bondoso coração do sr. Bispo Conde, que perdeu o melhor dos seus amigos, com quem vivia, endereçamos a s. ex.ª rev.ma os protestos das nossas mais sentidas condolencias.

●

Faleceu o aluno do Licéu, sr. Benjamim da Fonseca, estremoso filho do sr. Luís Augusto da Fonseca, com casa de penhores na travessa de S. Pedro.

O extinto era um excelente rapaz, que deixa a mais funda saudade em todos os seus e em quanto mais puderam avaliar a bondade do seu coração.

Aos desolados pais e mais familia do malogrado morto os nossos sentidos pésames.

●

Faleceu repentinamente em Paços de Ferreira, a sr.ª D. Alexandrina Branca do Amaral Pereira, esposa estremosissima do sr. dr. Antonio Augusto do Amaral Pereira, nosso conterraneo e juiz daquela comarca.

A bondosa senhora tinha ido ali de visita a seu marido, sendo acometida de congestão pulmonar que a vitimou.

O cadaver deve ser transladado para Coimbra.

Os nossos sentidos pesames á familia enlutada.

CURIOSIDADES

Em Roma, houve loterias publicas. Por ocasião das festas saturnais, atiravam-se ao povo taboinhas com a inscrição de varias prendas.

No seculo XV, os comerciantes venezianos, para se desembaraçarem das mercadorias que tinham dificil saida apelavam para as rifas.

A primeira loteria de beneficencia estabeleceu se em Malinas, a 13 de Setembro de 1619, em favor da grande igreja de S. Pedro e da Irmandade de S. Jorge.

A loteria foi introduzida em França pelos italianos que acompanharam Maria de Medicis, em 1533.

Jacob I de Inglaterra fez, em 1612, uma loteria de 30:000 libras esterlinas.

A loteria do Estado foi inventada pelos italianos. Tendo a República de Genova (1641) necessidade de dinheiro, adquiriu-se este sistema do «Banco do Seminario» que consistia numa loteria particular.

Em Espanha, já havia rifas em plena idade média. Em 1276, publicou Afonso X, o «Sabio», o «Ordenamiento de las tafurerias» ou casas publicas de jogo.

A loteria do estado foi creada, em Espanha, a 30 de Setembro de 1763, por Carlos III, extraindo-se cinco numeros dentre noventa, e aplicando-se, ao principio, os lucros ao hospital de Madrid.

A moderna loteria hespanhol foi implantada pelas Côrtes Cadiz, em 13 Novembro de 1811, e desenvolvida largamente por Fernando VII.

Em Portugal, as loterias da Misericordia de Lisboa foram criadas no reinado de D. Maria I, por decreto de 18 de Dezembro de 1783.

●

Em 1530 fez a peste em Genova horrorosos estragos, pela espantosa perversidade de Miguel Caddoz, que, fingindo se atacado da epidemia, entrou no hospital, onde se combinou com alguns enfermeiros e outros miseraveis, afim de levarem roupas dos empéstados, e objectos que as houvessem tocado, a todos os pontos da cidade, especialmente ás casas mais abastadas, a fim de aumentar a molestia, e de se apoderarem de fortunas imensas; tanto que alguns dos finados não tinham familia, como porque os sãos não se atreviam a aproximar se aos empéstados. Surpreendido Caddoz em flagrante delito, foi morto com os seus cumplices.

Em 1545, renovando-se a peste em Genova, repetiu o mesmo um discipulo de Caddoz, por nome *Lentilles*, o qual associou a este trama infernal 7 homens e 24 mulheres, que todos expiaram o crime no suplicio do fogo.

Comissão venatoria

Não se realisou no domingo a eleição da comissão venatoria deste concelho por os eleitores não se encontrarem munidos da respectiva licença.

Ficou para o dia 3 de Agosto proximo.

CEMITERIO DA CONCHADA

Foram enterrados neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Emilia da Conceição, filha de Albino da Conceição Alves e de Inocencia Terêza dos Santos, de Coimbra, de 72 anos, sepultada no dia 16.

Adelino Rodrigues, filho de António Rodrigues e de Guilhermina Ferreira Matos, de Coimbra, de 6 mêses, sepultado no dia 16.

Maria Augusta Pato, filha de Joaquim António Luiz e de Joaquina Pato, de Condeixa, de 28 anos, sepultada no dia 16.

Ana Eduarda, filha de Lourenço Simões e de Joaquina Ferreira, de Coimbra, de 58 anos, sepultada no dia 17.

Maria Luisa Rodrigues, filha de José Rodrigues e de Luisa Antunes, de Arganil, de 63 anos, sepultada no dia 19.

José Pinto dos Santos, filho de Joaquim dos Santos e de Ana do Carmo, de Pampilhosa da Serra, de 65 anos sepultado no dia 18.

António Gonçalves de Campos, filho de José Gonçalves e de Ana de Jesus, de Coimbra, de 73 anos, sepultado no dia 18.

Manuel Sarmento, filho de Manuel Sarmento e de Maria das Dôres, de Coimbra, de 33 mêses, sepultado no dia 18.

Alexandre Maria d'Almeida, filho de Constança de Jesus e de pai incognito, de Penacova, de 58 anos, sepultado no dia 19.

José Alves, filho de José Joaquim Sapateiro e de Terêsa Dionina Alves, de Montemór-o-Velho, de 19 anos, sepultado no dia 19

Foram sepultados mais cinco cadaveres no cemiterio dos indigentes.

Benjamim Abreu da Fonseca

Luiz Augusto da Fonseca, Leonor Abreu da Fonseca e filhos, Luiz José da Mota e esposa, Maria Augusta da Fonseca (ausente), Manuel d'Abreu e esposa e mais parentes, agradecem muito penhorados a todas as pessoas que os acompanharam no doloroso transe que acabam de passar, com a perda do seu idolatrado filho, irmão, cunhado e sobrinho, Benjamim Abreu da Fonseca, e convidam todas as pessoas da sua amisade a assistirem á missa do setimo dia, que será celebrada no proximo sabado, 26 do corrente, pelas 9 horas, na igreja da Sé Nova, o que desde já muito agradecem.

EDITAL

A comissão administrativa do Municipio de Coimbra, faz saber que no dia 31 do corrente, pelas 13 e meia horas, nos Paços do Concelho, ha dar de arrematação as seguintes empreitadas, a saber:

1.ª Construção do pavimento da estrada municipal de Coimbra a Miranda do Corvo (2.º lanço das Vendas de Ceira aos Anagueis, parte compreendida entre os perfis 53 e 64 da variante).

A base de licitação é de 163 escudos e o deposito provisorio de 4 escudos.

2.ª — Reparação do muro de suporto ao pavimento da estrada municipal em construção, de Coimbra a Miranda do Corvo, 2.º lanço das Vendas de Ceira aos Anagueis, proximo á povoação do Sobral, freguesia de Ceira.

A base de licitação é de 82 escudos e o deposito provisorio de 2 escudos.

As condições para estas arrematações acham se patentes na repartição de obras do municipio em todos os dias uteis das 9 ás 15 horas.

Coimbra e Paços do Concelho, 18 de Julho de 1913.

O presidente da comissão aministrativa,

José Falcão Ribeiro.

Farmacia Arrenda se ou vende-se uma farmacia muito antiga em vila proxima da capital deste distrito de Coimbra.

Para informações—R. da Sofia, 21

COIMBRA

Palha enfardada de 1.ª qualidade

Vendem

FRANCISCO FERREIRA & C.ª

Rua da Moeda, 79-81

COIMBRA

Marçanos PRECISAM-SE dois marçanos com pratica de mercearia. Miguel Fernandes d'Oliveira, Rua Eduardo Coelho, 74 a 80.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 15 de junho de 1913

PARTIDAS DE COIMBRA

3,20 — *Correio* — Campanhã, Porto, B. Alta até á Guarda e ramal da Figueira
5,25 — *Mixto* — Miranda e Louzã.
7,22 — *Tramway* — Alfarelos e Figueira.
8,45 — *Mixto* — Porto, Pampilhosa, B. Alta, Vilar Formoso e Espanha.
10,35 — *Rapido* — Alfarelos, Entroncamento, Lisboa.
11,08 — *Mixto* — Alfarelos, Entroncamento, Lisboa, B. Baixa, Figueira.
11,45 — *Rapido* — Pampilhosa, Porto.
12,20 — *Omnibus* — Miranda, Louzã.
14,15 — *Sud-express* — Pampilhosa, Paris.
15 — *Tramway* — Alfarelos, Figueira.
16,20 — *Omnibus* — Pampilhosa, ramal da Figueira, Porto.
16,48 — *Omnibus* — Miranda, Louzã.
16,50 — *Tramway* — Alfarelos, Figueira.
19,15 — *Sud-express* — Entroncamento, Lisboa.
19,30 — *Omnibus* — Alfarelos, Entroncamento, Lisboa. *Rapido* — Entroncamento, Lisboa. *Omnibus* — Pampilhosa, Porto.
21,55 — *Rapido* — Porto, Pampilhosa.
23,39 — *Correio* — Alfarelos, Entroncamento. Leste.

CHEGADAS A COIMBRA

0,10 — *Correio* — Porto, Pampilhosa, B. Alta.
0,42 — *Tramway* — Figueira, Alfarelos.
4,5 — *Correio* — Lisboa, Entroncamento, B. Baixa, Leste e linha de Torres
8,15 — *Tramway* — Alfarelos, Figueira. (Só a 23 de cada mês.)
8,39 — *Omnibus* — Louzã, Miranda.
9,12 — *Tramway* — Figueira, Alfar., Oeste.
10,58 — *Rapido* — Porto, Pampilhosa.
11,30 — *Omnibus* — Pampilhosa, Porto, B. Alta, Vizeu.
12,9 — *Rapido* — Lisboa, Entroncamento.
13,3 — *Tramway* — Figueira, Alfarelos.
14,40 — *Sud-express* — Lisboa, Entronc.
15,30 — *Tramway* — Porto, Pampilhosa.
16,7 — *Omnibus* — Louzã, Miranda.
16,45 — » — Lisboa, Entroncamento linha de Torres.
19,27 — *Omnibus* — Louzã, Miranda.
19,52 — » — Porto, Pampilhosa. *Sud-express* — Pampilhosa e Paris.
20,17 — *Omnibus* — Entroncamento, Alfarelos, Figueira. *Rapido* — Porto, Pampilhosa.
22,25 — » — Lisboa, Entroncamento, Figueira.

COMBOIOS RECOVEIROS

Partidas de COIMBRA B

6,33 — Pampilhosa e Porto.
15,06 — Pampilhosa. (Faz serviço de 1.ª e 2.ª classe entre Aveiro e Gaia.)
17,59 — Alfarelos.
22,28 — » e Leste.

Chegadas a COIMBRA B

6,11 — Braço de Prata, Entroncamento, Pombal e Alfarelos.
14,13 — Alfarelos.
17,23 — Pampilhosa.
22,6 — Porto e Pampilhosa.

Consultório para tratamento de bouca e dentes

ROCHA MANSO

MÉDICO

Armando de Sousa

CIRURGIÃO DENTISTA

Rua Ferreira Borges, 54-1.º

(Frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Figueira da Foz

GRANDE HOTEL UNIVERSAL

(BAIRRO NOVO)

Abriu a 17 este hotel, o melhor e o mais frequentado pelas principais familias que visitam esta praia.

A PROPRIETARIA

Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira

E DO JÁ CONHECIDO E ACREDITADO

PALACE HOTEL

Avenida Navarro — COIMBRA

Vende-se

Uma muar com arreios, carroça, tudo em bom uso.

Vende-se barata. Rua da Gala, 33 a 35.

Noites do Avozinho

Belêsas da História de Portugal

Preço 100 reis

Está publicado o tomo 9.º desta magnifica obra de José Agostinho.

Trata da Revolução de 1820, abrangendo o reinado de D. João VI.

Quem quizer aprender a História de Portugal, tem nas *Noites do Avozinho* um excelente guia.

A edição traz uma capa a côres, lindissima.

LIVRARIA PORTUENSE

DE

Lopes & C.ª Suc.

119, Rua do Almada, 123 — PORTO.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

Doenças dos ouvidos — Fossas nasaes — e Garganta

Doenças do estomago — Intestinos e Geraes — Analizes: Suco gastrico, Fézes e Urinas

CARLOS DIAS | **MANUEL DIAS**

Medicos especialistas com pratica nos Hospitais de Paris

Consultas, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde

Rua Ferreira Borges, 5 — COIMBRA

TELEFONE 315

Carreira diária entre Coimbra e Penacova

Trens de aluguer

José da Granja

Escritório — Casa PALHINHA

Largo Miguel Bombarda

COIMBRA

Armazem de vinhos

Armazem de vinhos de mêsa, abafado, aguardente, azeite, cereais para consumo do país. Vendas por junto.

Deposito em frente à estação de Alfarelos

Compras sempre francas nas melhores regiões do país. Vendas sem competencia a prazo e a dinheiro.

Empresta-se cascaria com a condição de ser devolvida oportunamente.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao deposito de Alfarelos para

Joaquim Pereira

Séde — Arrifana

Empregado d'escritorio

Precisa-se que saiba de escrituração comercial.

Carta a esta redacção com as iniciais M. S.

Loteria

Quinta feira 24 de Julho

Premio maior — 12.000$000

Bilhetes e fracções para todas as extracções, á venda na CASA FELIZ de

JULIO DA CUNHA PINTO

SÉDE { **Largo das Amelas** / **Avenida Navarro**

Filial: R. Eduardo Coelho, 74 a 80 — COIMBRA

(Antiga rua dos Sapateiros)

Este desenho é metade do tamanho natural.

MAIS BARATO
ISQUEIROS
FREIRE - Gravador

Fabricados para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam à casa de muitos artigos **Freire - Gravador**, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

QUINTA VENDE-SE, muito perto desta cidade, para moradia propria e bom rendimento. Facilita-se o pagamento. Diz-se na redacção da *Gazeta de Coimbra*.

HOMEM

Com boa caligrafia e ortografia, deseja colocar-se, embora com pouco ordenado, como continuo, cobrador ou qualquer outro mister decente.

Sendo necessario dá bom fiador.

Carta a C. D., rua de João Cabreira, Beco do Amorim, 4-D.

CASA DO POVO
DE
Joaquim Mendes Macedo

90, Rua do Visconde da Luz, 92

COIMBRA *Telefone 437*

FAZENDAS BRANCAS E MODAS

Grande sortido em panos de linho e atoalhados, de Guimarães.

●

Cobertores de lã e algodão; lãs para vestidos, em preto e côr; camisolas; peugas em lã e algodão, para homens e creanças; meias para senhoras e creanças.

●

Casimiras e cheviotes para fatos d'homem.

●

Panos brancos e crus enfestados; bons panos familias e acambraiados para enxovais; mantilhas e lenços de seda; sombrinhas e guarda-chuvas para homens e senhoras.

Calçado para trazer em casa, em liga, carneira, lona e feltro.

●

Calçado para creanças.

●

Camisas
Colarinhos
Gravatas
e
Luvas

●

Mandam-se amostras a quem as requisitar

●

VENDAS A DINHEIRO

Depósito das bem conhecidas e acreditadas maquinas **Memória**. E' a maquina de costura mais perfeita, mais sólida, elegante e silenciosa. Coze, borda e executa com inegualavel perfeição os mais dificeis trabalhos de costura. Vendas a prestações e a pronto pagamento, com grandes descontos. Ha sempre á venda: agulhas, oleo e outras peças, em separado, por preços módicos.

Venda de propriedades
EM
COIMBRA

Uma quinta perto da cidade com casas de habitação, boa adega, currais e tilheiros, magnificas vasilhas para 160 pipas, vinha que já dá mais de 100 pipas, pomares, terras de semeadura, oliveiras e arvores de fruto, grande nascente com deposito e poço com bomba e maquina a gasolina para regar a pé.

Tem telefone.

—Uma grande quinta muito perto daquela com boa e grande mata de pinheiros, carvalhos, cedros, eucaliptos e outras, tendo de extenção mais de 45 hectares com magnificas pastagens e matos; 15 a 17 hectares de terras de semeadura com prados, mais de 1000 arvores de frutos e vinha, tudo regado com abundantes nascentes e uma bomba tocada com um motor de 6 cavalos levando a agua a toda a propriedade por canos de ferro galvanisados com 18 torneiras.

Tem boa casa de habitação em sitio muito saudavel, borita vista e jardim, tambem tem telefone, casas para currais, arrecadações, tilheiros e estrumeiras.

—Uma casa para familia numerosa com jardim, pateos, galinheiro, magnifica cocheira, cavalariça, garage e arrecadações, tudo de solida construção, no novo bairro de Santa Cruz.

Informa João Ribeiro Arrobas, no Pateo da Inquisição, na *Gazeta de Coimbra*.

2:000$000

Dão-se sobre hipotéca.

Trata-se com o solicitador Abreu, na Sofia.

CAPITAL — 1.344:000$000

Fundo de reserva	538:137$359
Idem, idem de garantia depositado na Caixa Geral de Depositos	98:883$570
Total	637:020$929

FUNDADA EM 1835
Séde em Lisboa
Correspondente em Coimbra:
Basilio Xavier d'Andrade, successor
Rua do Corpo de Deus, 38
COIMBRA

Indemnisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424$314

ESTA COMPANHIA a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Fabrica mecanica de parafusos

EMPREZA PROGRESSO INDUSTRIAL

R. das Fontainhas, 27 e 29 — ALCANTARA

LISBOA

Fabríca toda a especie de parafusos, porcas, anilhas, rebites, parafusos para caixilhos e cantaria, ditos com rosca para madeira, crampons, parafusos de éclise e outros acessorios de material para caminhos de ferro, grampos para coberturas metalicas, fivelas para fardos de cortiça, parafusos para debulhadoras e para charruas, suportes para linhas telegraficas, etc, etc.

Satisfaz-se de pronto qualquer encomenda, por haver sempre em deposito grande quantidade dos artigos acima mencionados.

ENVIAM-SE CATALOGOS

MEIO CAIXEIRO

Precisa-se dum com pratica de mercearia e vinhos.

Tratar com Fausto Pinto Amado, Rua Eduardo Coelho.

VENDE-SE

Uma maquina fotografica, 13×18. Lente d'auctor. Vende-se com todos os pertences.

Vêr na Fotografia União, Avenida Navarro.

COMPRA-SE

um guarda-louça ou aparador, em segunda mão. Nesta redacção se diz.

CAIXEIRO

Precisa-se com bastante pratica de mercearia. Dá-se bom ordenado.

Informações, Praça 8 de Maio, antiga casa José Luís Cardoso.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem dér informação da igreja, capela, ou propriedade, onde se encontra uma figura de pedra, de grandesa aproximadamente metade do natural, e que representa um santo sentado, escrevendo sobre uma tira de pergaminho.

Rua dos Coutinhos, n. 32.°

VINHO Tinto e branco de primeira qualidade, encontram-no os srs. revendedores, na adega da Quinta da Portela do Gato, que se vai abrir.

O Solicitador

J. A. Gabriel e Melo, mudou o seu escritório da rua da Sofia, n.° 54-2.°, para a mesma rua n.° 5-2.°.

Arrenda-se

O 1.° andar da casa sita na Praça 8 de Maio (Sansão) n.° 25 com 6 divisões.

Preço muito convidativo.

Para tratar, no mesmo predio, no escritório do advogado dr. Garrido.

AOS AGRICULTORES

Quereis ter boa colheita de BATATA, MILHO, VINHO, CENTEIO, CEVADA, e de todas as culturas???

Comprem os

COIMBRA

Rua do Gazometro — ao Arnado

Estes adubos são os que melhor remoneram o agricultor por serem formulas teóricas e práticamente escolhidas para as diversas culturas em harmonia com os terrenos.

Formulas adequadas a todas as plantas segundo a sua exigencia em azote, fósforo, potassa e cal.

Pedir nossa tabela de preços e o guia prático das adubações que a todos se envia gratuitamente, bem assim todos os esclarecimentos que julgarem precisos com referencia a adubos.

Aceitam-se revendedores

Companhia de Seguros TAGUS

FUNDADA EM 1877

Indemnisações pagas 1.281:679$174

Fundo de reserva 250:000$000

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:

José Joaquim da Silva Pereira

PRAÇA DO COMERCIO, 14

Séde em Lisboa — Rua do Comercio, 56

Casa de Educação e Ensino

Para meninas

Colegio dirigido por Sophia Julia Dias (diplomada com um curso superior) e Beatriz Julia Dias da Fonseca, (com o curso da Escola Normal de Coimbra).

Instrução primaria e secundaria

Português, francês, inglês, musica, pintura, lavôres, pirogravura, etc

Ensino ministrado exclusivamente por senhoras

Tambem se admitem creanças do sexo masculino nas classes infantis

PATEO DA INQUISIÇÃO, 25, 1.°

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA

Importador directo:

JOÃO P. A. FERREIRA

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

Este oleo, o mais puro no seu genero, recebido directamente da Terra Nova e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

Antonio Fernandes & Filho

Rua do Corvo

Sabado, 26 de Julho de 1913

ANO III — N.º 213

GAZETA DE COIMBRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Pateo da Inquisição, 27 (telef. 351 — COIMBRA
Administrador — HERMANO RIBEIRO ARROBAS

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS

PUBLICAÇÕES—Anuncios, 30 réis cada linha; repetições, 20 réis; comunicados, cada linha, 40 réis.
Os senhores assinantes teem 50 por cento de abatimento em todas as publicações.
Anuncios permanentes, contrato especial.

Editor — ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
Composição e impressão — Tipographia da GAZETA DE COIMBRA
Pateo da Inquisição — COIMBRA

ASSINATURAS (pagamento adeantado) — Ano 2$800 réis, semestre, 1$400; trimestre, 700. Com estampilha: ano, 3$060 réis, semestre, 1$530; trimestre, 765. Colonias portuguesas: ano, 3$060 réis. Brasil: ano, 3$530 reis.
Anunciam-se gratis todas as publicações oferecidas a êste jornal

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

Ocasião propicia

No fim do mês de Maio deste ano originou-se no Teatro Avenida um conflito entre a policia e academicos, que foi — para assim dizer — a semente donde germinaram actos sucessivos que profundamente abalaram a tranquilidade desta terra, a sua tradição de cidade pacifica, e que serviram para o governo adoptar duas medidas de funestas consequencias para a vida economica de Coimbra: — os actos da Faculdade de Direito em Lisboa e o desdobramento da mesma Faculdade.

Tendo de adoptar-se esta ultima, bem podia o governo não ter decretado a primeira, mas seguidamente, com intervalo de poucos dias, atirou sobre Coimbra essas duas violentas medidas que nenhuma razão aconselhava nem justificava.

O governo defende-se alegando que o desdobramento fazia parte do programa do partido républicano, e quanto aos actos em Lisboa que era para deixar aos professores mais liberdade de acção, sem coacções.

Não foi preciso ir a Lisboa para que o numero de reprovações na Faculdade de Sciencias de Coimbra acuse uma percentagem bastante elevada e nem mesmo o resultado dos actos de Direito em Lisboa deixa de poder comparar-se ao que tem sido em Coimbra nos ultimos anos.

Mas agora que os defensores do desdobramento da Faculdade de Direito apresentam como razão justificativa desta medida, o poder viver-se em Coimbra com mais socêgo, sem as peturbações de ordem publica que são vulgares, principalmente com rapazes de Lisboa e dos concelhos lemitrofes, é ocasião para tambem acentuarmos a necessidade de vêr Coimbra dotada com um corpo de policia bem organizado, bem dirigido e bem disciplinado para que todos acatem as suas ordens e a respeitem por merecer toda a confiança.

E mais do que isto: é preciso que as autoridades que téem a seu cargo a manutenção da ordem publica sejam competentes sob todos os pontos de vista.

Inergicas sem deixarem de ser prudentes, habeis e zelozas no cumprimento dos seus deveres, — isto para evitar que venham a repetir-se em Coimbra muitos actos que ha muito deviam ter desaparecido dos usos e velhas praxes academicas.

Queremos referir-nos ás *troupes* que por aí são vulgares no principio dos anos lectivos para a caça dos alunos do Licêu e dos novatos.

Não pode admitir-se que se ande por aí com a cabeça coberta com a capa, armados de mócas, cacêtes, tesouras, etc.

As arruaças nos teatros, as troças aos artistas, assobios, ditos ofensivos e imorais, etc., tudo isso é necessario que deixe de existir para credito desta cidade que quer progredir e precisa ser civilizada.

Ninguem exige uma repressão á valentona, mas que tudo isso deixe de ser prática vulgar e muito natural nos usos e costumes cá da terra.

Berratas a horas mortas da noite pelas ruas, linguagem desbragada, tudo isto está a pedir repressão, como se pede um grandissimo zêlo na limpêsa da cidade, que infelizmente deixa muito a desejar.

A mendicidade, os excessos de linguagem, a tendencia de menores para a prostituição e vadiagem, tudo isto deve merecer a atenção do corpo de policia civil que nós imaginamos e desejamos que seja organizado em Coimbra.

A ocasião não pode ser melhor para reclamar esse tal corpo policial, cuja falta é por todos reconhecida. Mas não vá supôr-se que o pedimos sob o pretexto de uma *compensação;* não o é nem deve ser considerado como tal.

O corpo policial em boas condições está, ha muito, reconhecido como de necessidade urgente.

Coimbra tem todo o direito a viver tranquila, dentro dos bons costumes, de modo a que nela se possa residir com socêgo, com decencia e comodidade.

Querem alguns considerar o desdobramento da Faculdade de Direito como uma medida que se impõe para desacumular a população academica de Coimbra que dizem ser excessiva. Com esse desdobramento viria a ausencia dos rapazes de Lisboa e suas proximidades tidos como mais irrequietos.

Pois se querem que isto seja assim e reconhecer como indispensavel morigerar os costumes e fazer entrar na ordem a mocidade buliçosa e perturbadora, é preciso aproveitar a ocasião para criar o corpo policial que sirva para reprimir todos esses abusos que apontamos.

Neste ponto todos estamos de acôrdo.

Uma cidade não progride só pelo seu engrandecimento material; precisa de entrar no caminho da ordem, da paz, da moral e da decencia.

A agricultura

Pampilhosa da Serra, 21 — A intensidade do calor tem causado sensiveis prejuisos á agricultura.

A continuar assim por mais tempo será um ano de terriveis dificuldades economicas que já tristemente vimos em prespectiva para os habitantes de esta pobrissima região. — C.

Muito cuidado

Correm por aí boatos ácerca de proximas resoluções da Comissão Municipal administrativa sobre redução de preços nos serviços municipalizados.

O assunto é da mais alta importancia e demanda um grande estudo e ponderação para não ver reduzidos os rendimentos municipais.

Com referencia aos preços da viação electrica, parece-nos muito mais acertado não os reduzir emquanto não houver maior numero de carros.

Somos de opinião que se dêem ao publico todas as vantagens possiveis com os serviços municipalizados, mas é preciso que elas não importem redução de receitas.

O assunto é bastante escabroso e melhor será não lhe tocar.

Semana desportiva

Na prova *Nacional* do concurso hipico foram vencedores os cavaleiros srs. D. Rui de Menêses, José Alverca, Antonio Maia e Joaquim Faria.

Foi na quinta feira o ultimo dia do concurso hipico, realisando-se nesse dia a prova mais interessante e que atraiu maior concorrencia não só de gente da terra como de fóra.

Foram vencedores os srs. Lusignan, 1.º premio; José Alverca, o 2.º; Lusignan o 3.º; Rui de Menêses o 4.º; A. Maia o 5.º e o 6.º, todos premios pecuniarios, obtendo laços os srs. Antonio Calheiros, S. Alto Mearim e José Alverca.

O 1.º premio era de 200 escudos e 1 objecto de arte da Sociedade Hipica Portuguêsa.

Hoje e ámanhã *sports* atleticos no Campo dos Bentos.

Amigos de Peniche

A entrevista publicada no *Mundo* e á qual nos referimos no numero anterior, tem dado que falar em virtude das declarações feitas pelo sr. dr. Falcão Ribeiro, que cometeu a imprudencia de se manifestar abertamente contra a *causa de Coimbra*, declarando que o desdobramento da Faculdade de Direito é **util** a esta cidade!

S. ex.ª pode ter as opiniões que quizer, e delas assumirá decerto inteira responsabilidade; mas desde que se encontra fazendo parte da comissão municipal de Coimbra, onde demais a mais ocupa o logar de presidente, não podia nem devia mostrar-se adverso a uma causa em que esta cidade se encontra toda unida no mesmo vibrante protesto pela grande injustiça que se lhe fez.

Se queria ter opinião contraria, adversa á quasi totalidade da gente de Coimbra, não devia ter aceitado o logar que exerce na Camara e em que tem grandes responsabilidades, embora ali não esteja por direito de eleição.

O sr. dr. Falcão Ribeiro deu um passo erradissimo, arrojado e inconvenientissimo com similhantes declarações feitas de mais a mais ao redactor do jornal que mais se tem mostrado inimigo de Coimbra nesta questão!

Não bastava o sr. dr. Falcão Ribeiro ter a opinião de que o entroncamento da linha ferrea para Gouveia não deve ser em Coimbra, ainda quiz agravar mais a sua situação afrontando esta cidade com as suas extraordinarias declarações ácerca do desdobramento da Faculdade de Direito, que s. ex.ª acha **util para Coimbra!**

Se continua a manter semilhantes opiniões publicamente, melhor é abandonar o logar que exerce na Camara, para não se comprometer a si proprio, os seus colegas e esta nossa pobre terra, que cada vez precisa mais de quem a ajude a viver para a livrar dos *amigos de Peniche* em cujo numero o sr. dr. Falcão Ribeiro poderá ser contado.

Melhoramentos?

Recebemos o seguinte bilhete postal:

Deram os jornais de Lisboa, na quinta feira, a seguinte noticia, provavelmente saida dalgum ministerio:

«No plano de melhoramentos gerais com que o governo deseja dotar o país, a cidade de Coimbra será dotada com uma escola normal modelo, ser-lhe-á ampliado o numero de camas do seu projectado manicomio, será séde de serviços florestais, etc., etc.»

Uma escola normal modelo, é coisa que levaria muito tempo, e no mesmo caso está o manicomio, ainda na massa dos impossiveis. Sede dos serviços florestais, não nos parece que compense a falta de dez estudantes de Direito.

No que temos mais esperanças é nos *etc., etc.*

Aqui sim, é que pode estar encoberta muita coisa boa — o canal da Figueira, por exemplo.

M.

Governador civil

Deve ser hoje assinado o decreto que nomeia o sr. dr. Pereira Osorio, advogado no Porto, governador civil de Coimbra, onde já se acha.

Dr. José Maria d'Alpoim

A' hora em que entra na maquina esta folha, já deve achar-se em Coimbra o sr. dr. José Maria d'Alpoim, o distinto jornalista que tem posto a sua pêna e dado toda a sua valiosa cooperação ao serviço da *causa de Coimbra*, que ele tem sabido defender com toda a galhardia.

S. ex.ª vem a esta cidade fazer uma conferencia no Teatro Avenida, a convite dum grupo de amigos e admiradores.

Não se trata dum assunto politico, mas simplesmente duma causa justa que interessa vivamente ao futuro da nossa terra.

Que não faltem á conferencia todos que puderem para ouvir a palavra fluente dum dos msis preclaros oradores portuguêses da atualidade em favor duma pretensão pela qual combatemos com todo o ardor.

Eis o que s. ex.ª diz na sua Carta de Lisboa para *O Primeiro de Janeiro*, ácerca do assuuto da sua conferencia:

Como me aconteceu, ha quatro ou cinco dias, o excesso do calor, com as consequentes beberagens geladas, fez-me de novo adoecer. Ainda que quizesse, não podia ter ido, nestes dias, a Coimbra, para fazer a conferencia, a que fui convidado — o que representa uma das maiores honrarias que tenho recebido na minha vida. Se fosse por uma coisa meramente literaria, para uma comemoração historica, não ria; se fosse para um assunto politico, especialmente agora que Coimbra carece de subtraír-se a paixões partidarias, não iria tambem de modo algum, fosse pelo que fosse, tanto mais que, servindo o regimen, estou inteiramente afastado dos seus partidos militantes. Não podia faltar desde que se trata de um acto de defêsa da cidade e da velha Universidade que tão intimamente ligadas se acham. Nem ir ali por tal motivo representa um sacrificio: é um dever moral gostoso de cumprir, tão justa, tão nobre acho a causa dos que combatem o desdobramento da Faculdade de Direito e reclamam para Coimbra, como terra portuguêsa e das que mais impostos pagam para o Estado, os serviços a que tem direito.

Não suplica compensações; requer o que lhe é devido. E assim porei a questão na conferencia, que será no proximo domingo. Não é um discurso, pomposo e rétorico; é a conferencia simples, a como que comunicação singela de ideias e sentimentos entre quem fala e os que escutam. Coimbra sofreu muito da sua apatia; se, dentro da legalidade e da ordem, souber traçar bem um caminho de defêsa, estranho a retaliações partidarias, ha de vencer. Se não... nem sei o que a espera!

Amnistia

Diz-se que no dia 5 de Outubro, 3.º aniversario do advento da Republica, será publicado o decreto de amnistia aos presos politicos.

Oxalá que assim seja, porque vai por esse país fóra muita lagrima de gente que chora a prisão de pais, filhos, maridos e irmãos.

PELO TRIBUNAL

Audiencia ordinária do dia 24

DISTRIBUIÇÃO

Ao escrivão do 1.º oficio, Almeida Campos, acção comercial por letra requerida por José António Dias Pereira & C.ª, residentes nesta cidade contra Manuel Rodrigues Feitais, residente em Contenças de Baixo, comarca de Mangualde.

Advogado, dr. Frederico.

— Ao escrivão do 2.º oficio, Faria, acção comercial por letra requerida por José António Dias Pereira & C.ª, residentes nesta cidade, contra dr. Manuel Joaquim Tavares Mendes Vaz, residente em Tentugal.

Advogado, dr. Frederico.

A imprensa e a causa de Coimbra

Continuamos a transcrever o que alguns jornais tem dito, ácerca dos acontecimentos de Coimbra:

Da Republica:

Pois sim, senhores! A questão ainda não tinha sido posta neste pé. E devemos confessar que, assim posta, se torna claro como a luz do dia que Coimbra está fóra da razão e da logica!

— Ora imaginem — parabolisa o senhor Magalhães — que em uma terra ha uma só mercearia. Um dia, um sujeito qualquer declara e faz constar que vai ali abrir um novo estabelecimento congénere do primeiro. — Está no seu direito. Assim como no seu direito está o primeiro comerciante em procurar demover o segundo daquele seu intento, empregando para isso todos os meios licitos, entrando até em negociações com o futuro concorrente. Mas no que o homem não está no seu direito é em começar a berrar e a barafustar que o facto é uma afronta para o brio da sua casa e em cobrir de crépes a sua taboleta, etc., etc. — Até ha o direito de pensar que o homem não está bom do miôlo.

Ora, aí está esclarecida a questão. O governo está no seu direito criando em Lisboa uma segunda mercearia — perdão: faculdade de direito, e Coimbra não tem o direito de se manifestar contra isso.

Mas no caso presente, o caso é um tudo nada diferente.

Ele ha um só merceeiro, que é o País — e é um corpo gerente dos seus interesses que pretende, sem curar de saber se os freguêses da mercearia dão lucros para tanto, montar outra loja, aumentando portanto a despêsa em o dobro, pelo menos, com a montagem e gerencia do novo estabelecimento. E como neste caso singular são os generos de consumo que mais devem concorrer para equilibrio financeiro das lojas e para o seu aspecto, ocorre perguntar se haverá generos que cheguem para fazer viver duas mercearias.

E' de crêr que não — e daí resultará que, em vez de uma só tenda boa — haverá duas muito pelintras. E o caixeirato para a segunda? Da primeira é natural que vá algum pessoal — E os outros? Sinto que se me vai fazendo a cabeça em agua com este *simile* do senhor Magalhães. Já ia confundindo caixeiros com professores e velas de stearina com estudantes! Ele sempre ha cada maduro!

Pois, ilustres cavalheiros — A mim nada me repugna em principio a criação da faculdade de direito em Lisboa. Mas é preciso que me demonstrem que em tal se obedece a uma necessidade do País a uma alta conveniencia do ensino. E' preciso que se prove ou que o País precisa do mais juristas ou que a frequencia da Faculuade de Direito de Coimbra é tão grande que seja preciso fazer derivar uma parte para outro Instituto. Ora é isto que ainda ninguem demonstrou e que precisamente eu acho impossivel demonstrar. Pois se se ouve gritar insistentemente contra o atulhamento dos ministerios e secretarias pelos bachareis sem trabalho em cata de um ganha-pão! Se a gente para aí os vê todos os dias deambulando por essas ruas, traindo-se-lhes nos rostos a angustia da sua *chômage* e da falta de recursos para viver uma vida decente!

São precisos mais homens de leis? Para que necessidades? Não as vejo nem ninguem as vê.

Relativamente á população escolar da Faculdade de Direito, ainda não ha muito tempo que li em um estudo sobre o assunto que, não sendo ela das mais pequenas, não é, contudo, das maiores. Entre as Universidades da Europa, figura a nossa Faculdade em um honesto meio termo.

Bem deve cogitar o ilustre senhor José de Magalhães que a atitude irredutivel de Coimbra não foi devida ao facto da lesão dos interesses. E' na realidade para causar pena vêr retrogradar uma localidade que ia progredindo lindamente, mercê de factores entre os quais avultava a frequencia da sua Faculdade de Direito.

Mas, enfim, se com a medida tomada se tivesse em mira responder a necessidades do ensino e do País, só nos restava resignar-nos e tratar de conseguir compensações que em parte atenuassem o golpe. Mas toda a gente de são juizo vê a sem-rasão e inoportunidade de tal medida. E daí a revolta. E o que mais exacerbou os animos e o colocou em hostilidade aberta com o governo foi o sentirem-se ludibriados e manhosamente enganados por ele. Os factos são do dominio publico. O sr. Afonso Costa afirmara dias antes ás comissões de Coimbra que, comquanto fôsse sua intenção criar uma Faculdade de Direito em Lisboa, não o fazia por emquanto e que, quando isso fosse feito, não faltariam as compensações á cidade prejudicada com tal medida. E depois fez o que se viu, que foi sobretudo uma acção má.

Eu bem sei que a atitude desta terra foi motivo para farto riso e ácidos remoques por parte dos *intelectuais* da capital e não faltou até (como aliás estava previsto) quem desplicentemente taxasse o movimento como de reacionários. Foi efectivamente de reacção. De honesta e altiva reacção contra uma medida desnecessaria, anti-economica, anti-pedagogica e lesiva dos interesses de uma região trabalhadora e progressiva. De reacção contra a mistificação e a burla praticada pelo sr. Afonso Costa. O sr. Rodrigo Rodrigues, autor do projecto, é uma apagada figura muito secundária a quem se não podem pedir as precipuas responsabilidades...

Eu compreendo as aspirações de muita gente querendo uma Faculdade de Direito em Lisboa. Compreendo que professores daquela Universidade sofram no seu orgulho por vêrem a sua escola incompleta. Compreendo que alguns advogados da capital pretendam doirar as suas taboletas com o *rabo leva* de «professor da faculdade de direito», em gordas letras reclamantes. Sei bem que uma das exigencias da rapaziada da gréve de 1907, gréve apadrinhada pelo sr. B. Camacho, era essa da criação da Faculdade em Lisboa.

Mas tambem sei que não são suficientes para justificar tal medida as aspirações duns e as ambições doutros. De um lado vaidades e ambições a exigirem-na, do outro a inoportunidade dela, o abalo que vai causar a uma região, conjugando-se com o aumento de despêsa que o facto acarreta para o País.

Em casos tais seria um crime a falta de protesto. Pelas circunstancias que envolveram o estranho acontecimento, licita era a revolta, a despeito da peregrina *scie* dos embaraços que á joven Republica possam advir. Embaraços á Republica, á vida nacional teem causado os governantes com medidas escusadas, violentas, impropria do tempo e do meio, e por isso mesmo perniciosas para a vida colectiva.

Em um país de analfabetos, reconhecendo-se claramente a necessidade iniludivel do alargamento da instrução primaria, tendo por falta de dinheiro escolas fechadas, tantas pobrissimas de material escolar, tantas funcionando em casebres; vai-se agravar a despêsa com a criação da Faculdade de Direito, de preferencia a aumentar a dotação da instrução primaria!... Não sabes lêr? Não tens escolas? E' o diabo! Mas, olha — aqui tens mais uma fabrica de bachareis (?) em direito. Arranja-te.

No seu artigo, estranha o senhor José de Magalhães que pessoas inteligentes em Coimbra se deixassem levar pela corrente da multidão e, perdendo-se na vaga, tivessem com ela feito côro em seu desatino. E remata: «mais uma vez se demonstra que, numa multidão, até os homens ilustrados são rebanho». Sim. Será assim. O senhor Magalhães conhece os seus autores — leu G. Le Bon. Mas tambem é verdade que, mesmo isolado, um carneiro não deixa de ser um carneiro. E que um *bahú*, a despeito das toneladas de sciencia com que lhe encham o caco, não deixa de

ser um *canarim*. (Vide G. Le Bon — *Historia das Civilisações da India*).

Coimbra.

HERCULANO DE CARVALHO.

Da **Provincia do Algarve**, em correspondencia de Silves:

Não podemos deixar de dedicar algumas palavras ao nobre e altivo procedimento que tiveram os habitantes de Coimbra, quando injusta e inutilmente se decretou de afogadilho o desdobramento da Faculdade de Direito.

Grande exemplo de civismo deu essa cidade ao pais inteiro e com ele Coimbra elevou se ainda mais, conquistando as simpatias da grande maioria da nação que com ancioso interesse seguiu em todas as suas fazes o movimento ordeiro de protesto.

O comercio não olhou aos enormes prejuizos que lhe advinham do encerramento dos estabelecimentos; as fabricas pozeram de parte quaisquer considerações sobre o transtorno da sua paralisação; os operarios não quizeram ver a fome que podia bater-lhes á porta durante o tempo em que os trabalhos cessassem e todos, despresando os proprios interesses, só olharam ao proveito geral, ao bem estar de Coimbra.

Povo que assim procede, povo que tão nobre e altivamente patenteia a sua vitalidade, pode ser vencido pela força, mas fica vencedor perante a consciencia de todos que compreendem o que é altivez, independencia e por isso despresam essa minoria que na sua vida só sabe usar do servilismo.

Ha burgos podres?

Infelizmente assim é, porque são dirigidos por individuos que de homem só teem a figura e com um riso alvar recebem em cheio na cara o escarro do desprêso que os poderes superiores lhes lançam, sem que o mais leve rubor lhes tinja as faces, porque desconhecem por completo uma coisa que se chama dignidade.

O povo de Coimbra mostrou bem que não pertence á classe desses que que não córam, é povo com virilidade a que corresponde com ombridade ao repto que lhe lançaram e que o ofende, sem utilidade para ninguem, no melhor dos seus interesses, por isso exclamamos com sinceridade:

Viva Coimbra!

Noticias militares

Junta de recurso divisionaria

Sob a presidencia do sr. coronel Soeiro, tendo como vogais os srs. drs. Arnaldo Torres e Lima Duque reuniu-se esta junta, tomando as seguintes deliberações:

Foram lhe presentes 2 mancebos do concelho de Mortagua, 1 do concelho da Pampilhosa da Serra, 2 do concelho de Macieira de Cambra, 3 do concelho de Vagos, 1 do concelho da Mealhada e 1 vindo da observação hospitalar.

A junta isentou definitivamente 6, apurou definitivamente 2, mandou baixar ao hospital do Porto, para observação, 1 e ao hospital de Coimbra 1.

2.º grupo de companhias de saude

Estando concluidas as obras a que se procedeu na antiga casa do capelão, junto á egreja do extinto convento de Santa Teresa, foi, pelo sr. comandante desta divisão, ordenada a entrega provisoria dessa casa ao grupo de companhias de saude, afim de ali serem instaladas as repartições do comando e secretaria desse grupo.

— Deve começar, neste grupo, a escola de repetição de 1913, em 18 de agosto proximo.

Hospital Militar

Vem na ultima *Ordem do Exercito*, da 1.ª série, a determinação de que são hospitais de 2.ª classe, no país, os de Coimbra e Belem, definitivamente, e os de Elvas e Chaves transitoriamente. E', pois, ocasião de se proceder á colocação em Coimbra do pessoal que compete á categoria do hospital, activando tambem as obras necessarias e projectadas.

PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CREANÇAS

Nada ha melhor que a *Carne Liquida* do dr. Valdes Garcia, proporciona-lhes robustez e cores sãs, e é sempre tomada por elas com gosto.

Centro Democratico José Falcão

Na quarta-feira, 24 do corrente, reuniu-se a assembleia geral deste Centro, para apreciação dos recentes e passados acontecimentos a proposito do desdobramento da Faculdade de Direito, preenchimento de vacaturas deixadas por alguns socios que pediram a demissão e para trabalhos a efectuar no presente periodo eleitoral.

Foi mandado um oficio ao Presidente do Governo felicitando-o pela sua obra e agradecendo a abolição do imposto na ponte da Portela.

Foram aceites as demissões pedidas por algus socios.

Trocaram-se impressões sobre o proximo acto eleitoral, resolvendo-se ir ás urnas.

Mais se resolveu iniciar uma propaganda intensa do programa e a boa explicação deste afim de que não haja iludidos ácerca das intensões do partido democratico.

Foi nomeada uma comissão para explicar a quem quer que seja o que se passou entre o sr. dr. Afonso Costa e a comissão da cidade que foi a Lisboa.

Passeio militar

Realisa-se no domingo, 3 de Agosto, o passeio ao Bussaco promovido pelo nucleo da Fraternidade Militar, no qual toma parte a Sociedade de Instrução Militar Preparatoria n.º 10.

Os alistados devem fazer a sua inscrição e pagamento, até ao dia 28 do corrente, impreterivelmente.

A ponte de Santa Clara

São constantes as reclamações que recebemos á cerca do estado em que se encontra a ponte de Santa Clara.

Como está é que não pode continuar, tal é o estado de ruina em que se encontra o pavimento: compléta mente esburacado.

Além de ser improprio para Coimbra pode ali originar-se um desastre de graves consequencias o que é preciso evitar-se.

Porque é justissima a nossa reclamação mais uma vez apelamos para o sr. dr. Paulo de Barros, ilustre diretor das obras publicas, afim de mandar proceder ás reparações de que a ponte carece.

Ecos da sociedade

PARTIDAS E CHEGADAS — Regressou a S. Paulo, Brazil, o nosso estimado conterraneo sr. Gonçalo dos Santos Coimbra, que esteve nesta cidade durante algum tempo com sua dedicada esposa e filhos.

— Partiu para o Brazil o sr. Padre Antero Valente Caneva.

Desejamos-lhe muitas felicidades.

— Saiu para a Figueira da Foz o sr. José Dinis Simões e familia.

DOENTES. — Encontra-se restabelecido da entorse que ha dias sofreu, o nosso bom amigo sr. dr. Manuel Braga.

— Tem passado incomodado de saude, o sr. José Antonio dos Santos, estimado industrial desta cidade.

— Está gravemente enfermo o sr. José Maria Henriques, marchante.

O 1:111

1:111 era o numero do policia civil que ha dias, no cortejo a Camões, em Lisboa, apreendeu a bandeira preta a um operario quando explodiu a bomba na rua do Carmo, e o mesmo que foi vitima, passados dias, duma bomba que atiraram sobre um automovel para os lados de S. Vicente.

Pois dá-se a coincidencia de ser o 1:111 o numero que teve ante-ontem a sorte grande, e como o infeliz policia jogava sempre numa cautela de 200 reis do mesmo numero, coube a este o premio qe 400$000 reis, que é a unica herança que lega á sua pobre familia.

Que coincidencia!...

Cantina Escolar

A convite do sr. Presidente desta benemerita instituição, são convidados os novos corpos gerentes, a reunirem-se ámanhã, pelas 12 horas, na séde da Cantina, a fim de tomarem posse dos cargos para que foram eleitos.

Quem dorme...

Fausto de Matos, fatigado pelo calor, foi até á Avenida Navarro a fim de refrescar um pouco, sentando-se num banco, onde adormeceu.

Pois pouco depois quatro ratoneiritos conhecidos da policia e que são: Hugo dos Santos, de 10 anos; Mauricio da Conceição, de 16 anos; Mateus dos Santos, de 17 e José dos Santos, de 16, acercaram-se do Matos a quem despertaram sob a sensação das apalpadelas nas algibeiras, donde ainda furtaram $69, sendo então presos.

Vamos, que foi feliz.

Farmácias

Acham-se ámanhã abertas as seguintes farmácias:

Rodrigues, rua Visconde da Luz.

Victor Feitor, Praça do Comercio.

Fernandes Costa, Largo do Castelo.

Madeira, Estrada da Beira, Arregaça.

A excursão do Porto

Já não se efectua ámanhã, como se esperava, a excursão do Porto a esta cidade, ficando adiada para dia ainda não determinado.

O adiamento é devido ás festas que ámanhã se realizam naquela cidade, por terem sido decretadas importantes obras no porto de Leixões, indo ali o sr. presidente do conselho.

O DESPOTISMO MODERNO E O FATALISMO CONTEMPORANEO

XIV

A DESEGUALDADE

Parece-me que Vauvenargues diz muito bem quando afirma que a Egualdade não é uma lei da natureza.

Observando a natureza imediatamente notamos que nela coisa alguma existe de egual. Tudo na natureza representa e denota subordinação e dependencia. A desegualdade, como diz Weber: é tão inevitavel para os homens, como o é para todos os seres e para as coisas. Da mesma forma que o Universo se compõe duma multidão enorme e vasta de pequenas massas, girando e volteando em redor de outras maiores; assim como as especies animais se compõem de elementos fracos, dominados pelos mais poderosos; assim como os peixes mais fracos servem de alimento aos peixes mais poderosos; assim como as aves são as presas dos milhafres, da mesma maneira e de egual forma nas sociedades humanas sempre hão de existir ricos e poderosos que absorverão e hão de esmagar os pobres e os dependentes; sempre na Humanidade hão de existir fortes e fracos, inteligentes e estupidos.

Pense e interrogue o espirito humano o passado, o presente; represente e exteriorise o homem no seu pensamento, o que foi a vida de todos os seres na pre-historia e na historia, sobre a incerteza que circundará o seu espirito sobre a vida e o decurso da existencia humana através do tempo e do espaço, haverá comtudo no meio dessas incertezas um elemento certo e firme; os povos ou os individuos os mais fortes ou os mais habeis; os mais ferozes e os mais implacaveis venceram e triunfáram, reduzindo ao estado de escravidão ou expoliando os povos mais fracos ou os mais dolentes e bondosos.

Os carneiros serão sempre a presa dos lobos e um povo de unos triunfará sempre de todos os santos de Monomotapa.

Viciada na sua origem a egualdade, toda e qualquer tentativa de eliminação da desegualdade terminará num dos maiores cataclismos sociais que regista a Historia. Porque, note-se, a desegualdade natural extende-se e manifesta se, revestindo é claro aspectos e formas diferentes, conforme o campo em que se produz. No campo economico a desegualdade existiu sempre umas vezes mais acentuada, outras vezes menos acentuadamente.

E querendo entrar no campo politico verémos que a desegualdade politica seja no seu principio ou através dos tempos nos conflitos etnicos e nas rivalidades individuais foi consagrada e mantida por meio das Leis, prescrições imperativas, etc.

E, finalmente, a desegualdade social é uma resultante, uma consequencia da desegualdade natural e da desegualdade politica. Estabelecidas essas premissas, como e de que forma a Revolução Social poderá realizar a Egualdade? O principio civilisador por excelencia é a luta.

Nunca povo algum criou uma civilisação senão com guerras. Roma atingiu o poder da civilisação no dia em que na pessoa de Augusto tinha acabado de conquistar o mundo. Lutar é uma lei certa e scientifica comprovada pela observação dos factos e das sciencias positivas. O movimento é condição e elemento indispensavel á vida e esta manifesta-se e produz se pela luta. As grandes guerras que são como nós sabemos grandes lutas, são tambem estrondosas vitorias e triunfos para a Civilisação.

As guerras dos cem anos criaram e fortaleceram depois o espirito patriotico francês, elaborando para a Inglaterra a dinastia dos Tudors, no decurso da qual a Inglaterra havia de marcar um logar no mundo, como a primeira nação defensora do protestantismo.

As guerras napoleonicas marcam o triunfo das novas ideias sobre as antigas e a França aparece nos campos das batalhas, sintetisada na pessoa de Napoleão, vencedora do espirito do antigo regimen. As derrotas da Alemanha marcam o resurgir e o despertar do Imperio Alemão e a derrota da França em 1870 faz acordar o espirito francês perdido nas regiões do Humanitarismo.

A Egualdade presupõe pacifiquismo e socego. Ora nada ha de mais contrario á vida do que a inercia e o socego. Lutar é vencer, e essas duas palavras presupõem sempre o espirito da desegualdade. A desegualdade é condição indispensavel ao progresso; não é uma palavra abstrata, mas sim uma expressão concreta, encontrando ampla e completa demonstração no mundo natural. Desde os mais insignificantes grupos de animais até ao homem, até ás sociedades humanas, aparece-nos sempre o espirito da luta, criando a desegualdade e por sua vez o aumento desses grupos e o progresso das sociedades humanas.

Ha palavras abstratas, tendo muito ideal, imaginado e brotado do pensamento dos filosofos actos poetas, mas que de cousa alguma valem, uma vez aplicadas ao mundo real, ao campo dos factos. João Jacques Rousseau foi um grande espirito e um altissimo filosofo, o seu espirito sonhador imaginou o homem naturalmente bom e a sociedade culta, aristocratica e real da França, no seculo XVIII, acreditou em Rousseau; nunca a experiencia da vida foi mais rude e cruel, porque nunca a besta humana expandiu com maiores requintes de barbaridade os instintos de bestialidade que nunca desaparecem do ser humano.

O homem é naturalmente bom, diziam os nobres e o rei Luiz XVI; o homem é naturalmente bom, respondiam os revolucionarios e tanto os nobres como o rei e os proprios revolucionarios iam expiar no cadafalso o insulto que tinham lançado á natureza humana, julgando-a terna e caridosa.

Sendo o homem naturalmente mau, como se ha de realisar, fundar, construir um sistema politico social e economico, fundado e baseado na bondade e no amor do espirito humano?

E' por essa razão que os espiritos superiores e positivos idealisam reformas sociais, baseadas não no pretendido e falso amor e bondade do homem, mas no egoismo e na perversidade do ser humano?!

(Continua).

SILVIO PÉLICO DE OLIVEIRA.

Caso grave

Sob Manuel Estevam, capitalista, residente aos Casais de Vera Cruz, freguezia da Lamarosa, deste concelho, pesa a acusação de tratar de passagens para o estranjeiro, para o que não tem autorisação, e ainda a de iludir os desgraçados que emigram a que lhe assinem letras com juros fabulosos.

A policia, a quem foi feita tão grave denuncia, vai proceder, com urgencia, ás necessarias investigações.

Milho exótico

Deve chegar brevemente a esta cidade um milhão de quilos de milho exótico, de encomenda da Camara.

Parque de Santa Cruz

Todos os cuidados são poucos com o parque de Santa Cruz, um dos passeios mais belos de Coimbra.

Estivemos ali ha dois dias e vimos com magua acharem-se ainda ali os postes colocados para os festivais e que ha muito deviam ter sido retirados daquele local, a que dão um aspecto desagradavel.

A parede de cedros do lago tem muits deles sêcos, apresentando grandes faltas.

O mesmo acontece na rua dos Loureiros, onde ha grandes clareiras por falta d'arvores.

Tanto no lago como na referida rua é indispensavel, em ocasião propria, fazer novas plantações.

Adega Regional

A direcção da Adega Regional vai ser intimada a concluir a fachada do seu edificio e a reconstruir o muro que ha tempo ali caiu.

Queixa á policia

A procuradora do sr. Seiça Ferrer, sr.ª D. Maria da Silva Dias, deu queixa á policia de que tendo chamado uma mulher para lavar a casa daquêle senhor, esta saiu pouco depois não tornando a aparecer, em seguida ao que deu pela falta dum cordão de ouro, no valor de 21 escudos, suspeitando que fosse a tal mulher, que apenas sabe dizer chamar-se Rosa que o tivesse furtado.

A policia vai averiguar.

Monumento a Camões

Para o monumento a Camões, que vai ser erigido em Pariz, a comissão municipal admistrativa resolveu contribuir com 20 escudos.

Desastre mortal

Ontem, ás 8,20 da noite, quando o carro electrico seguia para a estação velha, colheu na ladeira proximo da Casa do Sal, o menor de 13 anos, Fernando Dias da Silva, filho de Joaquina Rosa, moradora na rua dos Anjos, desta cidade, donde é natural.

O infeliz rapaz, que era empregado na limpeza publica, foi atirado a distancia pelo carro, de que lhe resultou um ferimento na região frontal, que lhe causou morte instantanea.

O guarda freio do carro era Cassiano de Azevedo, e condutor Manuel Marques. Diz aquele que deu bastantes sinais de alarme para o rapaz se afastar da linha, não o conseguindo nem podendo parar rapidamente o carro, por ir numa descida e com regular andamento. Só pode atribuir o facto do infeliz rapaz se não afastar, a estar talvez a dormir em pé.

O guarda freio foi preso e o cadaver foi conduzido para a *morgue*.

Pessoal da limpeza

Vai ser aumentado o pessoal da limpeza a fim de melhor se poder satisfazer ás exigencias que similhante serviço reclama.

Um gesto a fazer, algumas pilulas a tomar e sentir-se-hão reviver de prompto.

As Pilulas Pink são, para o organismo enfraquecido, anemico, extenuado, como a agua para as plantas torturadas pela secca. O restabelecimento do enfermo faz-se tão rapidamente, graças ás Pilulas Pink, como o desenvolvimento inteiro da planta, mas nunca se deve esperar que o organismo se encontre destituido de todo e qualquer recurso.

As Pilulas Pink dão sangue rico e puro, augmentam o numero dos globulos rubros do sangue e favorecem assim a absorpção do oxygenio indispensavel á vida. As Pilulas Pink fecham as portas á doença. Restauram e tonificam immediatamente os organismos debilitados e dão resultados excellentes contra a anemia, a chlorose, a fraqueza geral, a extenuação nervosa.

PILULAS PINK

As Pilulas Pink estão á venda em todas as Pharmacias, pelo preço de 800 reis á caixa, 4$400 réis cada 6 caixas.

Deposito geral:

J. P. Bastos & Cª, Pharmacia et Drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa.

Sub-agente no Porto, Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingo, 103.

Por Santa Clara

Na quarta feira passada, efectuou-se a sessão ordinaria da Junta de Paroquia de Santa Clara, estando presentes os vogais Rasteiro, Cruz, José Rito, Constantino Lopes, Correia e o cidadão regedor Fonseca.

Procedeu se á leitura da acta que foi aprovada sem discussão. Lido um balancete da receita e despêsa de janeiro a esta data, verificando se haver um saldo de 61$400 reis.

Tomou conhecimento dum oficio da Comissão Executiva das Colonias Maritimas, pedindo o auxilio desta Junta, que ficou para ser resolvida na proxima sessão. Egualmente tomou conhecimento de três propostas para as obras de pintura a fazer no cemiterio paroquial e duas para a execução de 100 sinais para numeração das sepulturas, resolvendo-se que fossem entregues ao que melhor condições apresentasse.

Oficiar á Camara Municipal fazendo sentir a falta de limpêsa bastante notavel neste bairro e pedir-lhe para que, pelo menos duas vezes por semana, mande proceder á referida limpêsa nas ruas das Parreiras e volta das Calçadas, na parte baixa do Rocio, junto á farmacia Nazaré e na Calçada de Santa Isabel.

Intimou o cidadão Margalho, para mandar remover o entulho que tem depositado junto de sua casa, ao forno de cal, a fim de não impedir o transito na via publica, assim como tambem a Antonio Gregorio para mandar desobstruir o escoadoiro da agua das chuvas que tapou, no mesmo local, com manifesto prejuiso da estrada.

Mudança

O sr. dr. Fernando Lopes, que tinha o seu escritorio de advogado na rua da Sofia, acaba de o mudar para a rua do Visconde da Luz, 50. 1.º, onde continuará a receber os seus clientes das 10 ás 16 horas.

Livros e Revistas

O n.º 1244 do *Ocidente* é bem um numero de arte, pelos preciosos quadros que reproduz em suas gravuras, da colecção de quadros antigos do sr. Moreira Freire, são 10 os que reproduz onde se encontram quadros, de Rubens, de David Teniers, de Dietrick, de Bega, de Batoniete, quadros classicos de rara belêsa.

Publica tambem este numero os retratos do novo ministro do Brasil, em Lisboa, dr. Oscar de Tefé e ministra D. Mercedes de Tefé, dois belos retratos; A posse do novo Ministro da Instrução; Exercicios da telegrafia sem fios do exercito português, com 2 gravuras; Termas de Luso, com 4 gravuras; Diversões de verão, um *pic nic*, no Monte Estoril; extratos dos falecidos, dr. Garcia Monteiro e Antonio Joaquim de Oliveira; A Nova Livraria Augusto Sá da Costa & C.ª, ultimamente inaugurada em Lisboa.

A colaboração literaria é de: Antonio Cobeira, Macedo de Oliveira, Fernando Moreira de Sá, Alfredo Pinto (Sacavem), D. Francisco de Noronha, Camilo Camara, Julio Rocha, etc.

Aos caçadores do concelho

Na secretaria da Camara já se passam os cartões de identidade para poderem caçar, devendo os interessados apresentar a sua fotografia.

*

A eleição da comissão venatoria concelhia não se realisa, como se disse, no dia 3 de agosto proximo, mas sim no dia 10.

Asilo de Celas

Foi nomeado mordomo dêste pio estabelecimento municipal o sr. Antonio Luiz, que ali desempenhava o logar de escriturário.

Feira de S. Bartolomeu

Esta tradicional feira que ha anos se vem realisando em Santa Clara, no presente ano efectua-se na Insua dos Bentos,.

Agressão

Os alunos do Liceu contra os quais está sendo instaurado processo por agressão ao professor sr. dr. Adriano Gomes, facto a que nos referimos, são os dois irmãos Alexandre Osorio Dá Mesquita e Joaquim Osorio Dá Mesquita.

O sr. dr. Adriano Gomes ficou ferido na cabeça em dois pontos, valendo-lhe ter aparecido gente que o livrou das mãos dos agressores.

2.ª CONVOCAÇÃO

Não tendo comparecido no p. p. domingo numero legal de socios para constituir a assembleia geral da Associasão das Creches de Coimbra, são pela segunda vez convidados a reunirem-se no proximo domingo, 27 do corrente mês, pelas 20 horas, na séde da Creche, rua de Montarroio.

Coimbra, 24 de Julho de 1913.

O Secretario da Assembleia Geral,

Armando Leal Gonçalves.